MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v., 6 3/64; a/v., 5 63/64; Paris, a/v., $285; a 90 d/v., $281; Nova York, 90 d/v., 8$210; a/v., 8$261; Portugal, $415; Italia, $301. Soberanos, 44$000. Libra-papel, 43$000. Dollar, a/v., 8$290; a/p., 8$250. Vales-ouro, 4$522. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio: typo 7, 47$350. Nova York, alta de 35 a 41 pontos. Algodão: mercado frouxo. Cotações: no Rio: 10 kilos, 50$000, 48$000, 43$000 e 42$000. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 11 a 19, e de 2 pontos. Assucar: mercado frouxo. Cotações: no Rio: branco crystal, 67$000; mascavinho, 53$000; mascavo, 45$000.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.042 RIO DE JANEIRO — SABBADO, 15 DE AGOSTO DE 1925 — EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

...CADO MUNICIPAL

...RENTES — Gallinhas, 7$000 a 10$000; ...; ovos, duzia 3$600 a 3$800. Peixes: ...$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo ...; pescadinha, kilo 3$000; camarão, kilo 7$000 a ...; corvina, kilo 2$500. Carnes: bovino (tabella dos marchantes), kilo 1$450; (tabella da Brazilian Meat) bovino, kilo 1$400; tabella dos açougues: bovino, 1$700, 1$800 e 1$900; vitello, kilo, 2$500 a 3$000; porco, kilo 3$000 e 3$500; carneiro, kilo 2$500. Fructas: laranjas, duzia 1$ a 2$000; uvas (estrangeiras) kilo 1$000; nacional, kilo a 6$000; maçãs, duzia 6$000 a 10$000; mamão, cada um de $500 a 2$000; pera, duzia 7$000 a 10$000. Feijão preto, kilo 1$100 a 1$200. Arroz, kilo 1$000.

A DIVIDA FRANCESA PARA COM OS ESTADOS UNIDOS E A INGLATERRA

A nossa hesitação em abrir negociações sobre a divida, comquanto pareça reprehensivel, foi honrosa, diz o senador Paul Dupuy, em artigo de que O JORNAL adquiriu a exclusividade — porque para discutir melhor a situação da divida com os estadistas estrangeiros, os nossos homens de governo desejavam esperar uma occasião em que pudessem apresentar propostas precisas

Paul DUPUY

(Membro do Senado francez e proprietario do "Petit Parisien", de Paris)

(O JORNAL e o DIARIO DA NOITE, de S. Paulo, adquiriram a exclusividade da publicação deste artigo no Brasil)

PARIS, Agosto de 1925

A situação franceza e o julmento estrangeiro

Segundo penso, forma-se, sem restricção, hoje em dia, nos Estados Unidos, uma idéa erronea sobre a situação franceza. Das influencias exercidas sobre o debatido problema do momento, resultou formularem, por um lado, um juizo demasiado optimista, por outro, demasiado pessimista.

A influencia optimista augmenta consideravelmente, se a encaramos do ponto de vista onde reina o prazer ou mesmo pelo lado da exposição de artes modernas, decorativa e industrial, por exemplo. Estes são os pontos erroneos e que occultam o aspecto geral da maior parte da minha patria, que labuta e labuta arduamente, na verdade, e que, muitas vezes, soffreu em silencio.

Entretanto, quanto a pessimista, se ouvirmos as queixas dos financistas ou considerarmos as finanças das nações que atacaram os governos francezes durante annos, em ambos os casos, o estrangeiro acredita poder julgar-nos erroneamente.

E' possivel que tenhamos commettido taes erros, e até provavel; mas qual a nação que poderá gabar-se de os não ter commettido?

E' necessario, portanto, descrever o esforço empregado pela França desde a guerra e estudar o melhor meio pelo qual lhe seja possivel resolver o accumulo de difficuldades que a sobrecarregam, em consequencia dessa mesma guerra. Consideremos, pois, o esforço da França.

Poderia appellar para o testemunho de muitos americanos que presenciaram a reedificação de nossas devastadas regiões. A despeito dos erros commettidos, inherentes a todos os grandes emprehendimentos humanos, esta reedificação não foi obra dum milagre mas um feito muito dispendioso. Como seriamos julgados se tivessemos descurado de sua execução?

Além disso, estavamos no nosso direito de esperar a participação financeira da Allemanha, conhecida sob o nome de reparações. Isto nos tem sido recusado, e, certamente, os Estados Unidos ainda nos censurarão por ter sido credor victima do devedor. E' inutil insistir sobre este ponto, visto que o plano que permitte a França recuperar os direitos que lhe assistem, em grande parte, trabalho dos peritos americanos e traz o nome e a activa direcção do vice-presidente dessa Republica.

Os esforços empregados pela França

Que faz actualmente a França para encarar as crueis realidades financeiras? Acha-se ella sobrecarregadissima de impostos, e será ainda mais sobrecarregada. O governo francez acaba de declarar a sua decisão de seguir uma politica de estricto equilibrio orçamentario e de determinar severas economias. Ambas as fracções politica e economica são unanimes neste ponto.

Senador Paul Dupuy

O nosso governo manterá o seu programma e os francezes pagarão impostos mais elevados. Assim o farão porque estamos resolvidos a restabelecer as finanças.

O primeiro passo dado pelo ministro das Finanças, sr. Caillaux, foi um emprestimo ouro destinado a resgatar os titulos da defesa nacional, cujo prazo estava a expirar e, com esse objectivo, tornou o franco fixo. A esta medida seguir-se-ão outras.

O que o povo francez mais ambiciona, assim julgo, é possuir moeda fixa. Este emprestimo ouro feito pelo sr. Caillaux é um gesto emprehendedor que concorrerá para a restauração da moeda ouro.

Como muitos estadistas francezes pertencentes aos partidos oppostos ao do sr. Caillaux, ministro das Finanças, admitto que, desde o momento que os titulos que rendem juros forem substituidos pelas notas bancarias que não rendem, tal processo não póde ser intitulado inflação.

Nesta simples exposição não quero deixar de fazer referencia á divida da França para com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Por não ter ainda a França negociado officialmente a consolidação da divida com Washington, a opinião publica estrangeira julga, sem razão plausivel, que ella considera as dividas para com estas potencias como inexistentes. Isto é um máo juizo sobre o caracter francez.

Admitto, comtudo, que teria sido preferivel abrir negociações sobre a divida, desde muito, com o governo americano.

A nossa hesitação, comquanto pareça reprehensivel, foi honrosa, porque para discutir melhor sobre a situação da divida com os estadistas estrangeiros, os nossos desejavam esperar uma occasião em que pudessem apresentar propostas precisas. A occasião, agora, é mais ou menos favoravel, visto a França fazer neste momento esforços extremos para restaurar as suas finanças.

Os americanos, cuja lealdade conheço, o que esperam o esforço espontaneo da França, podem bem imaginar o auxilio que nos prestarão, concedendo a sua amizade á sua devedora, a França.

Os francezes não são imperialistas

Permitta-me dizer aos nossos amigos americanos, que não prestem ouvidos aos commentarios de sermos nós, francezes, imperialistas com sêde de conquistas. Não, a nossa questão marroquina, acima de tudo, é apenas um incidente de natureza intestina. As nossas tropas acham-se na Africa para repellir ataques de um guerreiro que se insurge, levado por successos transitorios sobre tropas hespanholas. Não é guerra. A França é pacifista. Ella não deseja lutar contra ninguem. Deseja apenas trabalhar o melhor possivel para cicatrizar as feridas produzidas por uma guerra que ella não provocou. E' esta a verdade absoluta.

Viajem pelas nossas provincias, andem pelos suburbios, conversem com os homens de negocio ou de trabalho, ouçam as nossas grandes classes médias que soffrem a miseria e os que orgulhosamente a occultam. Sentir-me-ia satisfeito com o veredictum de taes inqueritos. O sentimento de cada inquiridor, depois de conversar com o nosso povo, estabelecerá a certeza de que a França não é a França que querem representar.

As Convenções Municipaes do sr. Mello Vianna estão sendo mobilizadas

Já oito Estados responderam aceitando a formula

Já oito Estados responderam á consulta que lhes foi endereçada sobre se acceitavam a formula do sr. Mello Vianna para reunião de convenções locaes destinadas a escolherem os membros da Convenção que no Rio de Janeiro homologará a candidatura do sr. Washington Luis á presidencia da Republica.

Os governadores de Estados que até hontem á tarde haviam respondido affirmativamente á consulta eram: de Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catharina.

PARA ONDE VAI O BRASIL?

A obra de Pedro II e os casamentos á força

Assis CHATEAUBRIAND.

Contra o espirito revolucionario

A obra d'O JORNAL, na preservação do regimen e, sobretudo, na luta contra o espirito revolucionario que se alastra, ha annos, cada vez mais, dentro do paiz, não está sendo devidamente apreciada, ou melhor, está sendo mal comprehendida por alguns homens, que têm a responsabilidade do poder, no actual momento.

O primeiro dever de um jornalista é falar claro. Entendamo-nos, pois, claramente, sobre as chamadas tendencias revolucionarias d'O JORNAL, que por ser exactamente uma columna conservadora, clama todo o dia por mais justiça no governo desta democracia, a mais facil, a mais simples de ser governada. Sem justiça social, não existe estabilidade de governo, por mais que se fale em ordem e autoridade.

O enfraquecimento da idéa democratica é sensivel no Brasil, e esse enfraquecimento resulta da incapacidade das oligarchias que a desvirtuam, desmoralizando-se perante o povo, o qual, desilludido, se torna presa facil do primeiro soldado aventureiro que lhe promette aquillo que elle não tem, isto é, o governo de si mesmo. Os militares são de resto as criaturas menos aptas a fazerem governos populares, e, quando succede que as massas acreditem nas suas promessas, é que as inquieta uma desillusão enorme, uma descrença profunda na efficiencia do poder civil para guial-as.

Exactamente o que O JORNAL tem procurado, nestes mezes convulsos da vida nacional, é organizar todo um arsenal aonde possam ir buscar armas os homens de bôa vontade, que procuram afastar as soluções revolucionarias, no jogo das instituições. Que armas são essas? perguntar-se-á. E nós responderemos: a preservação, a defesa das franquias liberaes do nosso povo, do nosso passado, das nossas tradições.

Pedro II

Pedro II governou o Brasil quasi 60 annos, embutindo o Imperio na moldura do parlamentarismo inglez. A America iberica era, no seu tempo, um campo ensanguentado das guerras civis mais intensas; e o que poude salvar o Brasil do contagio dos pronunciamentos, da luta armada das facções, foi o programma de liberalismo do monarcha; foi a democratie royal" de um soberano, que entendia (e praticava, o que é muito mais importante) a liberdade como o respeito dos direitos individuaes. E não pensemos que as chamadas elites que cercavam Pedro II fossem muito superiores, como educação politica, ás gerações republicanas. Mas a verdade é que o Imperador se collocava junto á facção, no poder, como o nume tutelar das liberdades publicas, e, quando um partido tentava violal-as, tinha elle que se erguia contra a arbitrariedade e a tyrannia.

E a inquietação maternal, digamos, do monarcha diante de um ataque á soberania popular (ou á liberdade politica, como escrevemos em technica constitucional) se explica perfeitamente por um rudimentar instincto de conservação. E' que elle, como pensador politico, estudioso das constituições, tinha sempre na cabeça aquella idéa da soberania inscripta pelos capitulos XXV, XXVI, XXVII, XXIX, XXXIV e XXXV afóra da "Declaração dos Direitos", que é a faca de dois gumes mais afiada que póde manejar um libertario ou um liberal: "Quando o governo viola os direitos do povo, a insurreição é para o povo o mais sagrado dos direitos e o mais indispensavel dos deveres."

(Continúa na 2ª pagina)

O PRINCIPE DE GALLES PISOU HONTEM A TERRA AMERICANA

O espirito aventureiro do mais ousado dos futuros soberanos da Europa

S. A. o principe de Galles

Está divulgada a noticia da chegada do principe de Galles a Montevidéo, onde o herdeiro do throno inglez hontem desembarcou de bordo do cruzador "Repulse". Na capital do Uruguay, Sua Alteza recebeu as homenagens que lhe são devidas por força de sua representação official, tomando parte no almoço offerecido pelo presidente da nação amiga.

Pisando pela primeira vez em terras sul-americanas, dirigir-se-á o principe de Galles do Uruguay para a Argentina, após uma troca de cabogrammas muito cordiaes com o presidente Alvear. Infelizmente, transitando de Buenos Aires á America do Norte, o herdeiro da corôa britannica não tocará no Rio de Janeiro, que assim se vê privado da visita do futuro rei da Inglaterra, cujas vantagens, de toda a ordem, nos é absolutamente desnecessario accentuar.

Sabe-se que Eduard Albert, verdadeiro nome do principe de Galles, representa, hoje, a mais curiosa figura dos futuros soberanos europeus, grangeando uma das reputações mais caracterizadas pela aventura, qualidade que constitue, para o seu temperamento de sportsman cavalheiresco, um traço fundamental. Preparando-se para, um dia, vir a assumir a chefia da Inglaterra, que é a nação de mais relevo no mundo, como paiz de educação liberal e centro de uma civilização material differente de todas as outras, o principe de Galles já percorreu todos os dominios da sua grande patria bem como um numero consideravel de colonias britannicas.

E' notavel, por toda a parte onde passa o futuro soberano inglez, a maneira como sabe attrair sympathias em derredor de sua personalidade. Com um poder de irradiação pessoal que o distingue entre os descendentes das dynastias do Velho Mundo, nada mais accentua o temperamento do principe viajante do que a simplicidade com que se mostra em publico, conquistando admiradores onde quer que a sua figura insinuante appareça, como um verdadeiro expoente da moderna nobreza européa.

GONÇALVES DIAS NO CEARÁ

Em artigo especial para O JORNAL, o sr. Mozart Monteiro dá-nos algumas notas interessantes sobre a chegada ao Ceará, com Gonçalves Dias, da commissão scientifica de 1859 e sobre a sua acção na antiga provincia

Mozart MONTEIRO.

(Especial para O JORNAL)

A chegada da commissão ao Ceará

Quando Gonçalves Dias chegou ao Ceará, em 1859, com a commissão scientifica nomeada pelo governo imperial para estudar o interior de algumas provincias do Imperio, acabava o Ceará de sair de uma "secca" que durara cinco mezes.

E' elle mesmo, o grande poeta, na sua correspondencia para o "Jornal do Commercio", do Rio, quem diz que, ao chegar a commissão a Pernambuco, ali se falava muito na situação difficil que o Ceará atravessava, — com os caminhos intransitaveis, sem aguas, sem pastos, o gado a perecer, a vida muito cara, — o que eram, no seu dizer "coisas desagradaveis, que, a serem verdadeiras e persistentes, pôriam a commissão em serios embaraços para começar e proseguir na sua longa peregrinação". Felizmente, porém, quando o paquete em que a commissão viajava ia se approximando de Fortaleza, esses receios, em vista das chuvas que caiam no littoral do Ceará, se iam desvanecendo.

A commissão viajava a bordo do "Tocantins", da Companhia Brasileira de Navegação de Paquetes a Vapor. O "Tocantins", fretado pelo governo imperial para o transporte da commissão e de sua volumosa bagagem, partiu do Rio para o Ceará, tocando na Bahia e em Pernambuco, onde se demorou apenas o tempo sufficiente para carregar carvão.

Por coincidencia, que Gonçalves Dias assignala, ao chegar o paquete á capital da Bahia, ahi se realizava a festa de S. Gonçalo, e, ao chegar á de Pernambuco, a de Nossa Senhora da Candelaria.

Em toda a parte a commissão, composta de pessoas illustres, era acolhida com manifestações de apreço, salientando-se as tributadas em Recife, nas quaes foi parte notavel o proprio presidente da provincia, o conselheiro Saraiva, "homem de um accesso facil, de trato lhano e de urbanidade summa, que facilmente se enthusiasmava por tudo quanto, proxima ou remotamente, podia interessar o futuro do paiz" — no dizer do preclaro poeta, que nessa commissão scientifica, além de servir officialmente como homem de sciencia, fazia de chronista.

A commissão se compunha de 12 membros, assim distribuidos:

Os scientistas que a compunham

Secção botanica — Dirigida pelo conselheiro dr. Francisco Freire Allemão; ajudante, o dr. Manoel Freire Allemão.

Secção zoologica — Dirigida pelo dr. Manoel Ferreira Lagos; ajudantes, os naturalistas preparadores João Pedro Villa Real e Lucas Antonio Villa Real.

Secção geologica e mineralogica — Dirigida pelo dr. Guilherme Schuch de Capanema, substituido, interinamente, pelo dr. Raja Gabaglia; ajudante, o dr. João Martins da Silva Coutinho.

Secção astronomica e geographica — O dr. Giacomo Raja Gabaglia; ajudantes, os primeiros tenentes João Soares Pinto, dr. Agostinho Victor de Borja Castro, e 1º tenente da Armada Caetano Brito de Souza Gayoso; e, finalmente,

Secção ethnographica e narrativa — A. Gonçalves Dias; pintor, o sr. José dos Reis Carvalho.

Estavam aggregados á commissão o chefe da secção astronomica e geographica, considerando que a sua seis artifices e um trabalhador de metaes.

secção correspondia a quatro secções bem distinctas, já havia na Côrte requisitado e indigitado mais dois adjuntos, assim como pedira uma esphoneira para os estudos hydrographicos e para os exames a que ia proceder no littoral.

Incidentes do desembarque

O "Tocantins" chegou ao porto de Fortaleza no dia 4 de janeiro de 1859, realizando-se nesse mesmo dia o desembarque dos passageiros. Difficil foi o desembarque da carga e da bagagem, o qual só se poude effectuar nos dois dias subsequentes. No dia 5, quando se procedia no desembarque da carga em que se encontravam os instrumentos da secção astronomica, o mar estava agitado; ventava; chovia muito.

Cerca de 3 horas da tarde, uma lancha, transportando esse precioso material, approximou-se do trapiche da cidade; mas a maré enchia, o mar estava encapellado e o vento parecia cada vez mais forte. O desembarque ia ser difficil. Um guindaste, ou coisa parecida, que servia para suspender os volumes pesados, e a que o chronista chama "uma especie de gigajoga", não pareceu capaz de executar satisfactoriamente o seu trabalho e por isso começou a ser reforçado. Mas, quando se procedia a tal serviço, a lancha arrebentou a amarra e esteve a pique de sossobrar, "e com ella as esperanças da commissão" — accrescenta Gonçalves Dias. Foi necessario collocar a barcaça mais ao largo e esperar occasião mais propicia.

Só ás 10 horas da noite, como o tempo melhorasse, apesar ainda do vento, e apesar das ameaças de novas chuvas, recomeçou o desembarque dos fardos mais volumosos, "contendo instrumentos que um solavanco desencontrado poderia inutilizar de todo, e exigindo cautelas e resguardos quasi incompativeis com as circumstancias", conforme escreveu o poeta.

Foi a essa hora, em plena noite, que appareceu no trapiche, inesperadamente, o presidente da provincia, o qual, com a sua presença e providenciando como lhe era possivel, procurava adeantar o penoso serviço, que só veiu a terminar pelas duas horas da madrugada.

Mal acabava a descarga no trapiche, desabou uma chuva forte.

Os volumes desembarcados foram recolhidos a um dos armazens da praia, afim de serem depois transportados, como effectivamente o foram, para uma ala do edificio do Lyceu que estava desoccupada. O material scientifico havia sido muito bem acondicionado na Europa e no Rio; e quando foram abertos os volumes, verificou-se que só se haviam inutilizado alguns vidros de pouco valor e alguns instrumentos meteorologicos; mas o chefe da secção respectiva, prevendo qualquer accidente dessa natureza, levara sobresalentes em quantidade bastante.

Logo depois, a commissão, presidida pelo dr. Francisco Freire Allemão, iniciava os seus estudos na provincia, começando pela capital e pelos arredores, desde a ponta do Mucuripe até o rio Ceará, incluindo o recife que se estende para o norte e para o Sul, e que fica em frente da cidade, a cidade Fortaleza, onde o porto é agitado pelos "verdes mares bravios"...

A questão da vice-presidencia

Ainda não evoluiu para uma solução definitiva a questão da vice-presidencia, a qual continúa nas mãos do sr. Mello Vianna, afim de a dar ou tomar para si, mais ou menos de accordo com a formula de consulta prévia á opinião, preconizada pelo presidente mineiro.

Ante-hontem, o sr. Antonio Carlos dirigiu para Bello Horizonte uma carta ao presidente Mello Vianna. Liga-se á resposta que o presidente de Minas der a essa carta — resposta que ainda não chegou — toda a importancia para a solução final do caso da vice-presidencia.

NENHUMA DIVERGENCIA NOS SEPARARÁ JAMAIS!

O dr. Carlos Ibarguren, professor de Direito e politico de renome na Argentina, fala a O JORNAL da vida do seu paiz, examinando com profundeza as magnas questões que o agitam neste momento

Irigoyen é presentemente a maior força eleitoral argentina. O presidente Alvear é um gentleman de bellas qualidades, mas de poucos recursos politicos. O povo desinteressa-se pelas lutas que se travam em torno de personalidades

Encontra-se, desde alguns dias, no Rio de Janeiro o dr. Carlos Ibarguren, professor de direito romano, da Universidade de Buenos Aires, publicista, antigo ministro de Estado e um dos homens publicos de maior autoridade na Republica Argentina. Poucas personalidades conseguem reunir na vida publica e intellectual sul-americana o conjunto de qualidades espirituaes e civicas, que fazem desse universitario illustre um dos expoentes mais altos e mais nobres não só do seu paiz como do continente.

O professor Carlos Ibarguren, para comparal-o a um modelo nacional, que nos é particularmente caro, tem uma verde existencia, onde tudo é acção, pensamento e paixão liberal, á maneira da de Ruy Barbosa. Elle é um desses temperamentos rudes de lutadores, que se comprazem no sonho, ainda quando tudo na fria realidade o está desmentindo e procurando desencorajal-o. Ha dois annos, enfrentava, numa campanha eleitoral á americana, o candidato radical, sr. Marcello Alvear, nas eleições presidenciaes. O professor Ibarguren veiu para a praça publica, falou ás multidões, com uma decisão, uma belleza moral e uma intelligencia de tal modo profunda da necessidade da transformação da vida publica do seu paiz, graças ao interesse popular pelas coisas do Estado, que a certeza prévia da derrota ainda tornava mais emocionante o sacrificio voluntariamente concedido.

Deante de d. Carlos Ibarguren, no Copacabana Palace. Acolhe-nos um largo sorriso de bondade. O illustre politico argentino, que concorreu com o presidente Alvear nas eleições de 1922, é simples e encantador. Apraz-lhe o convivio dos jornalistas; sente-se feliz trocando idéas com os homens da imprensa, que elle sabe serem dedicados á sua missão de esclarecer e orientar o povo. Vem pela primeira vez ao Brasil e transborda de enthusiasmo por quanto vê e lhe contam. O seu espirito está cheio de curiosidade pelas coisas brasileiras. Admira o Rio com uma effusão quasi infantil; proclama-lhe as bellezas naturaes com os arroubos de um apaixonado. Fala da "naturaleza" sem banalidades, somente para resaltar a grandiosa obra de aproveitamento do homem. Mas o seu interesse de sociologo fixa-se sobretudo nas questões politicas do Brasil. Já conhece os nossos principaes vultos do governo e do Parlamento e aprecia com justiça a actuação de cada um delles. Tentámos mudar a palestra, dizendo-lhe que desejavamos ouvil-o sobre questões argentinas. Logo somos attendidos e o sr. Ibarguren entra a discorrer sobre a actual situação partidaria do seu paiz.

Irigoyen, homem unico

— "Presentemente estou afastado das competições partidarias. Os estudos e os deveres da cathedra e da advocacia não me deixam muito tempo para as lutas da politica. Mas, apesar de alheiado ao combate, guardo a minha antiga attitude de adversario irreductivel do "radicalismo". O "radicalismo" é o sr. Irigoyen, o antigo presidente da Republica, que neste momento reune a maior força partidaria da nação. O sr. Irigoyen é um demagogo opportunista, que consegue pela fascinação do seu espirito combativo, attrair as massas populares, governal-as ao seu talante e amoldal-as ás necessidades dos interesses do seu partido. Appareceu como um caudilho pacifico para derribar a aristocracia conservadora, em cujas mãos estava o poder, desde a independencia. Elle é o homem a quem o povo escuta, embora lhe falte ideologia e orientação. Não sabe para onde vae, mas com elle marcha a grande maioria dos argentinos, cujas paixões elle lisonjeia e cujos ideaes democraticos parece representar."

— E o presidente Alvear?

O sr. Ibarguren sorriu um leve sorriso ironico mas recatado e respondeu: "E' um "gentleman" perfeito com grande influencia nas rodas sociaes. Não é culpado de lhe haverem dado o presente da presidencia da Republica.

Irigoyen é o homem unico. D. Marcello Alvear apenas guarda uma cadeira para a qual voltará certamente daqui a tres annos o antigo presidente, que na verdade saiu da presidencia, mas ainda não deixou o poder."

Como alludissemos á frequencia com que o executivo intervem nas provincias, sem que isso provoque celeuma que despertam entre nós os casos dessa natureza, o professor Ibarguren interrompeu:

(Continúa na 2ª pagina)

PARA ONDE VAE O BRASIL?

(Conclusão da 1.ª pagina)

Por isso, Pedro II timbrava em criar governos de opinião, com respeito superstcioso pelas valvulas de segurança, que elles implicam. Elle sabia que respeitando as taboas do liberalismo continha os instinctos de propaganda revolucionaria, latentes nos paizes em formação, e affirmava, sobretudo, o seu Imperio, unico na America, como uma conquista moral sobre a turbulencia em que se debatiam os outros povos republicanos do continente.

Governo do paiz pelo paiz

Pedro II na realidade, possuia traços de um caracter pessoal e oligarchico. Revelou-o muitas vezes. Elle tinha da herança paterna a inevitavel inclinação ao absolutismo, que a sua peregrina educação corrigia e attenuava. O seu tacto politico, a sua formação intellectual, levaram-n'o, porém, sempre a fazer desaguar essa tendencia do seu temperamento contra a propria aristocracia politica que o cercava. Elle não queria entender-se com governos arbitrarios, com auxiliares prepotentes, cuja presença, ao lado do throno, importaria na sua impopularidade. O systema parlamentar do Imperio, tanto quanto possivel num povo de analphabetos, funccionava como o governo do paiz pelo paiz; e se poude seguir com essa rotação era devido ao Imperador, que foi sempre o alliado da soberania popular contra a casta dirigente com quem, devido ao regimen, era elle obrigado a partilhar as responsabilidades do governo.

A republica herdou esse habil personagem inspirado pelos effluvios da vontade popular. E começou o divorcio entre governantes e governados. O chefe de Estado se apoia na aristocracia politica, que o cerca contra as inspirações da soberania popular. O povo não conta. Contam os amigos que estão perto. Fez-se a Republica dos camaradas.

Veja-se apenas como se escolhe um presidente de Republica. Entre tres homens, que se conchavam, decide-se, doze mezes antes da eleição, quem será o presidente. E' uma doação, por uma trinca que dispõe de 30 milhões de almas. E' uma moral de dynastia da edade média. E' o mesmo, como diria o respeitavel sr. Mello Vianna (com as suas qualidades hoje reconhecidas de leader popular) que dirigir o povo como o boiadeiro dirige a boiada, a golpes do ferrão! O regimen torna-se impossivel pela ausencia de correlação entre a elite dirigente e a massa dos governados. Estabelece-se uma differença profunda, entre uma e outra, e a differença, já dizia Stendhal, engendra odio.

A Republica póde vir a sossobrar no Brasil no plano inclinado de uma revolução se insistirmos em não considerar que a nação existe para ser consultada nas combinações politicas tomadas em seu nome.

A conducta d'O JORNAL

A attitude d'O JORNAL em face da candidatura Washington Luis é, assim, uma attitude conservadora. O que estamos combatendo é o modo revolucionario de, por um pacto secreto, ao qual foram ausentes 29 milhões 999.997 brasileiros, dos 30 milhões que constituem este paiz, pôr-se a presidencia do Brasil, nas mãos dos sr. Washington Luis, como um particular põe uma joia na corbelha de uma noiva.

E o terrivel é que a noiva, que é maior, e muito batida por outros maridos, está furiosa, e não quer saber do casamento, mão grado os banhos estarem sendo annunciados. O sr. Washington, para marido, é até um guapo rapaz. Diz, porém, a terra paulista (que com elle viveu um matrimonio de quatro annos), que com este casamento não foi nada feliz. Elle batia nella com assiduidade, como um marido curtido nos mandamentos daquelle philosopho mundano que escreveu "l'art de battre les femmes".

A Republica brasileira (que aliás não é nenhuma virgem, mas uma divorciada infeliz, sem sorte para maridos) não deseja convolar novas nupcias com o sr. Washington Luis. Entre tres diante de um casamento á força, que póde ser infinitamente infeliz para os dois.

NENHUMA DIVERGENCIA NOS SEPARARÁ JAMAIS!

(Conclusão da 1.ª pagina)

— "Falta á Argentina a consciencia da federação, que no Brasil se possue em grão muito mais elevado. A principio as provincias eram todas muito ciosas da sua autonomia. A facilidade das communicações, pondo o governo federal em contacto rapido com os governos provinciaes, vieram quasi que annullal-as. A tendencia para o centralismo cresce de maneira assustadora. Dentro em pouco as autoridades provinciaes serão meros agentes do executivo, que as manterá ou destituirá com o mais absoluto desembaraço. A nação pouco se interessa por esses "casos", porque na [illegible] uma especie de "chauvinismo" [illegible] o povo trabalha e só pede aos seus governos que lhe deixem trabalhar com tranquillidade. Isso, no entanto, não significa carinhamento civico. Nos grandes momentos, quando estão em causa os principios republicanos ou os ideaes collectivos, os argentinos todos levantam-se e defendem com ardor os seus direitos [illegible] historia da nossa patria. Mas estando em jogo personalidades que sejam apenas representantes das ambições partidarias, o povo vira o rosto indifferente e continúa a trabalhar. Isso de certo modo tem feito a prosperidade da minha terra."

As aspirações modernas na literatura

O professor Ibarguren conhece a literatura brasileira e acompanha os surtos do "futurismo" nacional com muita sympathia.

"A aspiração dos moços é renovar. Quando se tem vinte annos e intelligencia o pensamento mais frequente é que o mundo começa e o passado é uma ficção. Na Argentina ha tambem um grupo de rapazes de boa vontade que procura libertar-se das fórmas classicas na prosa e no verso. Não acredito, porém, que esse movimento vá além das agitações que ficaram no mundo com a guerra. Quando voltar a tranquillidade universal passará a inquietação das intelligencias e o Bello classico, que permanece inabalavel na consciencia dos povos, retomará o predominio que nenhuma força lhe poderá disputar victoriosamente."

O ideal commum

As relações do Brasil com a Argentina deram margem a palavra de muita sabedoria e profundeza. Don Carlos Ibarguren é um grande americanista. Mestre de Historia Universal, colheu na experiencia dos seculos a lição de que só a paz e o entendimento das nações podem gerar o progresso que é a finalidade do genero humano. Acha elle que a America [illegible] é um phenomeno internacional á parte. Immensos territorios, immensas riquezas e populações diminutas afastam rivalidades e competições. A sentença de Saenz Peña é para elle um dogma irretorquivel.

"Ninguem com uma particula de responsabilidade na minha patria ousa pensar contrariamente a Saenz Peña. As lutas entre os povos têm fundamentos seculares; encontram os seus motivos em razões de alta transcendencia racial, politica e sobretudo economica. Ora entre o Brasil e a Argentina não ha nenhuma força de repulsão. As ligeiras perturbações na amizade que prende as duas nações nascem artificialmente do desconhecimento mutuo em que vivemos. A minha opinião inabalavel é que nenhuma divergencia fundamental separará jamais as duas republicas, ás quaes cabe a obra inegualavel de renovar a humanidade no grande caldeamento da emigração. Só a paz e o amor fecundam as aspirações dos homens. E todos, aqui e além Prata, temos o ideal commum de um mundo melhor, baseado na tolerancia e na Justiça."

O PONTO HOJE E' FACULTATIVO

NÃO E' FERIADO SO' NO BRASIL MAS TAMBÉM EM OUTROS PAIZES

O governo determinou que o ponto, hoje, é facultativo em todas as repartições federaes.

Não é sómente feriado no Brasil mas na Argentina, na França, no Uruguay e na Italia.

O sr. prefeito resolveu conceder ponto facultativo, hoje, para as repartições municipaes, de expediente.

Como sempre, essa providencia não attinge ás repartições fiscaes nem aos serviços de limpeza publica e outros de natureza inadiavel.

FUNDAÇÃO GAFFRE'E E GUINLE

Durante o mez de julho proximo passado, foram realizados os seguintes serviços nos ambulatorios da Fundação Gaffrée e Guinle:

Total de doentes que já frequentaram os ambulatorios, 29.947; total de doentes novos matriculados, 2.937; reacções de Wassermann, 4.375; injecções de 914, 7.558; injecções de mercurio, 33.758; injecções de bismutho, 2.432; injecções de iodeto de sodio, 1.253; outras injecções, 1.371; curativos de gonorrhéa, 14.506; outros curativos, 8.700; medicamentos fornecidos, 1.690; visitas domiciliarias, 294; total de consultas, 91.107.

OS ESTUDANTES E A REFORMA DO ENSINO

O Supremo Tribunal concedeu a ordem de habeas corpus

O sr. Adalberto de Sant'Anna, estudante de engenharia, sustentou oralmente o pedido

A sessão do julgamento

Com uma numerosissima assistencia na sua grande parte composta de interessados directos na decisão da causa, foi julgado na sessão de hontem o "habeas-corpus" impetrado ao Supremo Tribunal Federal por 405 alumnos da Escola Polytechnica da Universidade do Rio de Janeiro.

Lido o relatorio, feito pelo ministro Guimarães Natal, relatorio que constou da leitura da petição dos impetrantes pacientes e das informações muito longas, que o ministro da Justiça endereçou ao Tribunal, satisfazendo, destarte, o pedido que lhe fôra dirigido, teve a palavra o quintoanista da Polytechnica, estudante Adalberto Cumplido de Sant'Anna, o primo dos signatarios da petição, afim de sustentar oralmente o pedido.

Com muita clareza de expressão e calma, reveladora de um orador acostumado ao uso da palavra em tribuna tão elevada quanto aquella, proferiu o jovem engenheirando o seguinte

Defesa oral do pedido

"Sou o cidadão Adalberto Cumplido de Sant'Anna, alumno matriculado no 5º anno do curso de engenharia civil e estou até este momento, em pleno exercicio de meus direitos civis e politicos. Pedi a palavra para defender, oralmente, a petição de "habeas-corpus" que eu e mais 404 collegas meus impetramos perante este Tribunal.

Venerando presidente. Illustres concidadãos, membros deste Tribunal:

Permitti que dê inicio á defesa que ora faço com as seguintes palavras de um dos maiores defensores das liberdades publicas — Ruy Barbosa:

— "Minha impressão, neste momento, é quasi superior ás minhas forças, é a maior com que jámais me approximei da tribuna, a mais profunda com que a grandeza de um dever publico já me penetrou a consciencia, assustada da fraqueza do orgão".

Pedro Lessa, em seu livro Do Poder Judiciario, reproduz esta doutrina de Kant: — "Todo constrangimento á liberdade do individuo equivale, aos olhos da lei, á prisão, qualquer que seja o logar e qualquer que seja o meio de que se tenham utilizado para effectuar a coacção".

E', pois, por sabermos esta bella doutrina que nós, os alumnos da Escola Polytechnica da Universidade do Rio de Janeiro vimos nos apresentar perante este Egregio Tribunal, sem o auxilio dos letrados em questões juridicas, e, sómente conscientes de nossos direitos, impetrar uma ordem de "habeas-corpus" em nosso favor afim de que cesse a coacção de que somos victimas, neste momento, em virtude da execução do decreto numero 16.782 A de 13 de Janeiro de 1925 e publicado pela primeira vez em 7 de Abril ultimo.

A coacção vem da inconstitucionalidade que se manifesta pela applicação das disposições que neste decreto se contem aos actuaes alumnos da Polytechnica, pois a Constituição Federal, em seu artigo 11 § 3º, véda nos Estados e á União prescrever leis retroactivas, e, a execução immediata do alludido decreto n. 16.782 A fere nossos direitos adquiridos em virtude de nossa matricula effectuada, sob o regimen do decreto n. 11.530 publicado uma só vez no "Diario Official" de 19 de Março de 1915, matricula esta que não é mais que um contracto bilateral assignado por duas partes, com capacidade juridica necessaria para assignal-o, quaes sejam: o alumno requerente de um lado e o governo da Republica, por seu representante legal, o director da Escola Polytechnica, do outro lado.

Discutamos o assumpto:

O Regimento Interno da Escola Polytechnica em vigor no acto de nossas matriculas, e que regulamentava a lei 11.530 diz em seu art. 120:

> "A frequencia nas cadeiras, cursos complementares e aulas de trabalhos graphicos é livre, salvas as restricções estipuladas neste regimento".

Estas restricções na data em que foram effectuadas nossas matriculas iniciaes e as do corrente anno, exigiam, sómente, para a inscripção de exame e execução de dois terços dos trabalhos graphicos prescriptos pelo respectivo professor.

E o artigo 129 do mesmo regimento diz:

> "Não será inscripto para a prestação de exames — quer em primeira época (em dezembro), quer em segunda época (em março) — o alumno que, embora matriculado, deixar de: a) — communicar á secretaria da Escola sua residencia na occasião da matricula e as transferencias de residencia que fizer no decurso do anno lectivo; b) — cumprir as exigencias deste Regimento Interno; c) — pagar as respectivas taxas de exame".

Prescreveu, o decreto n. 16.782 A, de 13 de Janeiro de 1925 e publicado no "Diario Official" de 7 de Abril ultimo, os artigos seguintes, que permaneceram nas duas edições que se publicaram posteriormente e que talvez se mantenham nas edições que se seguirem á quarta publicação, feita em Agosto corrente, se, nesta, ainda tiverem sahido quaesquer incorrecções:

> "Art. 221 — Os candidatos a exame de 1ª época dos cursos juntarão aos respectivos requerimentos os seguintes documentos:
> a); b); c) declaração do professor do curso, nas condições prescriptas pelo regimento interno, de que realizou, no minimo, tres quartos dos trabalhos praticos por elle determinados;
> d) prova de frequencia prescripta no regimento interno".

E, em seu art. 300 lê-se:

> "Este regulamento entrará em vigor desde a data da sua publicação".

Ora, um programma de ensino estabelecido por lei é um todo harmonico, organisado com o intuito de ministrar, ao cidadão que o acceita, um certo numero de conhecimentos, e, portanto, não póde ser modificado sem grave damno para elle.

Pergunto, agora, Venerandos Juizes, onde está o nosso contracto (matricula) firmado em 31 de Março proximo passado?

Por ventura uma das partes póde classifical-o de "farrapo de papel", por meio do art. 305 do decreto n. 16.782 A, sem annuencia da outra parte que neste caso concreto somos todos nós alumnos da Polytechnica?

A execução immediata desse decreto não fere nossos direitos adquiridos?

Como estabelecer um regimen de frequencia obrigatoria para uma Escola onde estão matriculados, um almirante, muitos officiaes do Exercito e da Marinha, e, o anno passado, rapazes que, assignam a petição que ora se julga, aproveitando-se do regimen de frequencia livre vestem a farda de soldados para fazerem seus cursos de officiaes de reserva, pois que, a lei faculta, esses cursos, aos estudantes, e seguiram para S. Paulo, guarnecendo uma peça de artilharia, para combater ao lado das forças fieis ao governo?

Numa Escola onde se matriculam funccionarios publicos, empregados no commercio e operarios diversos!

Como deixar o estudante sem garantias, quando sorteados, ao mesmo tempo que se concedem ao funccionario publico todas as regalias como contagem de tempo de serviço e pagamento dos vencimentos integralmente?

Porque esta má vontade para com os estudantes?

Será por ventura nossa classe indesejavel?

Nós que, quando fizemos nossas matriculas nos sujeitamos ás penalidades e acceitamos as regalias que no reg. interno então nos eram garantidas, perguntamos: soffremos ou não soffremos uma coacção na nossa liberdade de locomoção, acceitando, sob pena de não podermos fazer nossos exames, o regimen de frequencia obrigatoria?

Existe ou não existe uma prisão illegal, dentro da Escola?

Sim, existe uma detenção illegal, uma detenção inconstitucional, porque a lei 16.782 A está retroagindo.

E, esta detenção com que absolutamente não contavamos, não podiamos contar, quando fizemos nossas matriculas, vem causar grandes damnos na economia de muitos dos subscriptores dessa petição de "habeas-corpus" que apresentamos originariamente a este Egregio Tribunal.

E se o Supremo Tribunal, não nos conceder a ordem que ora requeremos, muitos dos peticionarios ficarão deante deste dilemma: ou abandonar o emprego para poder estudar ou abandonar os estudos para poder viver.

Mas isto não é justo, não teriam deante delles este dilemma se soubessem que a frequencia seria obrigatoria, pois seus meios de fortuna não permittem o estudo sem o auxilio pecuniario que seu trabalho de cada dia lhes proporciona.

E não teriam elles este dilemma se lhes dissessem no começo de seus estudos que a lei não dá garantias a ninguem, que, nella, não se deve confiar.

Mas, venerandos ministros, felizmente, ainda ha juizes no Brasil, e, nós que já esgotamos todos os recursos administrativos com a entrega de um extenso memorial que o Directorio Academico, orgão da classe dos Estudantes de Engenharia do Rio de Janeiro, fez no dia 26 de abril p. p., 19 dias, portanto, depois de ter sido publicado o decreto 16.782 A a s. ex. o sr. ministro de Estado para os Negocios da Justiça e Interior, fazendo ver as serias difficuldades que a execução do citado decreto nos viria criar, e, não tendo sido attendidos em nossas justas pretenções, resolvemos, "una voce", vir bater ás portas deste Tribunal, para solicitarmos o remedio constitucional, qual seja a concessão de um "habeas-corpus" afim de que possamos fazer nossos cursos, normalmente, de accordo com a lei em vigor no acto de nossas matriculas iniciaes.

Terminando declaro que a minha presença nesta tribuna significa que ainda ha moços que têm a certeza da existencia no Brasil, de uma assembléa de notaveis varões, ainda, mercê de Deus, compenetrados de seu alto e nobre papel, de distribuidores, da Justiça, unica razão de ser da Vida.

Só com a boa distribuição da Justiça é que póde haver Animo, Trabalho, Progresso, Ordem em summa Felicidade e Patriotismo; sem Ella, vem o Desalento a Ociosidade, o Regresso, a Desgraça, em summa a perda da Fé nos destinos da Nacionalidade.

Que será do Brasil no dia em que a mocidade não tiver fé na Justiça que lhe deve ser distribuida pelos Venerandos Juizes?

Que será do Brasil no dia em que a mocidade perder a sua alegria, a sua impetuosidade, a sua vida, e deixar-se ficar na inercia, na prostração, no marasmo pela perda da Fé?

Só a Fé! Só a Fé na Justiça cêga, foi que nos trouxe de fronte erguida, a este templo sagrado deante dos grandes Juizes da Suprema Côrte Brasileira para pedirmos Justiça.

O voto do relator

Dada a palavra ao ministro Guimarães Natal, relator, começou elle procurando mostrar ao Tribunal que, no caso, havia a coacção de que se queixavam os pacientes. Matriculados na Escola ao tempo em que vigorava o regimen da livre frequencia, foram surprehendidos com a exigencia da frequencia obrigatoria, sob pena de ficarem impedidos de ir a Escola fazer os exames, caso não juntem o attestado da frequencia. Tal exigencia colloca os pacientes numa situação que elles não imaginavam lhes fosse imposta, obrigando muitos a não concluirem o curso.

Mostra que semelhante coacção deve ser reparada com um remedio prompto, qual o "habeas-corpus", não só porque aquella exigencia é illegal, e não decorre de "lei", e sim de um "regulamento" expendido sem autorização do legislativo; como tambem porque não existe outra medida judiciosa de effeitos efficazes para fazer cessar a violencia de que, com razão, se queixam os impetrantes.

Demais, não podia o governo applicar aos alumnos já matriculados, disposições da ultima reforma do ensino que vêm contrariar ao regulamento vigorante no tempo em que os ditos estudantes se matricularam.

Assim, concede o "habeas-corpus" para que os pacientes, que já eram matriculados na Escola Polytechnica, possam fazer exame sem a obrigação da frequencia aos cursos.

O voto do ministro Viveiros de Castro

Findo o discurso do relator, pediu a palavra o ministro Viveiros de Castro, que disse votar em favor do "habeas-corpus" não sómente quanto á frequencia livre dos alumnos já matriculados, como ainda para que continuem os ditos alumnos a pagar as taxas que eram cobradas pelo regulamento anterior ao decreto numero 16.782 A, de 13 de janeiro de 1925.

Não comprehende que num paiz de regimen republicano e democratico e cuja população se compõe de mais de 90 % de analphabetos se aggravem as taxas de exame da maneira por que o faz aquelle decreto, tornando prohibitivo o ensino para quem não seja millionario.

S. ex. vae além do voto do ministro relator, porque pensa que, mesmo concedida aos pacientes a livre frequencia, coagidos continuarão elles, não poderão concluir o seu curso, por lhes fallecerem recursos pecuniarios, visto como prohibitivas são as taxas criadas pela ultima reforma de ensino.

Num paiz como o Brasil mais do que em qualquer outro, o ideal seria o ensino gratuito, mas não sendo este possivel, não se póde conceber um regimen de taxação inacessivel aos pobres, aos medianamente dotados de fortuna, regimen só compativel com os que têm paes riquissimos.

Por taes motivos e outros que, então, expoz, vota pela concessão do "habeas-corpus" para que não seja applicado aos pacientes dispositivo algum da reforma do ensino.

O voto do ministro Mibielli

O ministro Pedro Mibielli fez uma longa exposição dos fundamentos do seu voto em favor do "habeas-corpus".

Estuda o dispositivo legal em que se baseou o governo para reformar o ensino, expedindo o decreto numero 16.782 A, de 13 de janeiro ultimo, e conclue que aquelle dispositivo não autorizava a reforma do ensino "superior" e tão sómente do "secundario".

Houve, portanto, exorbitancia do Poder Executivo.

Este tambem exorbitou quando criou taxas novas e aggravou enormemente as então existentes, funcção exclusiva do Poder Legislativo. Tanto mais é de notar essa invasão de attribuições, quanto é facto que com ella veiu o governo tornar o ensino privilegio dos ricos e inaccessivel aos pobres, que constituem a grande maioria da sociedade.

Depois de varias outras considerações, conclue s. ex. declarando que concede a ordem impetrada.

O voto do ministro Muniz Barreto

Embora entenda que na hypothese em discussão não caiba o remedio do "habeas-corpus", pelo que foi voto vencido, entra no merito do pedido, como sempre costuma fazer, tal qual vencido não fôra na preliminar.

Estuda o decreto que reformou o ensino, analysa alguns topicos da petição dos impetrantes, nos quaes se procura accentuar a coacção contra a liberdade de locomoção dos pacientes.

Não lhe parece exista tal coacção, pois elles poderão sempre entrar ou sair da escola.

Tece em torno do caso varias considerações e declara que concede a ordem não sómente para que os alumnos matriculados nas diversas séries do curso durante o anno de 1925 possam prestar os seus exames, independentemente da obrigatoriedade da frequencia. Esta foi criada pelo decreto que, embora de 13 de janeiro de 1925, só foi publicado e só entrou em vigor em abril, quando já os pacientes estavam matriculados, sem que contassem com a exigencia contida naquelle decreto, da frequencia obrigatoria. Sendo a matricula, um contracto, deve este ser respeitado, mas como o alumno se matricula todos os annos e a matricula só vigora por um anno, sómente aos pacientes matriculados em 1925 concede o "habeas-corpus", afim de que possam prestar exame no regimen da frequencia livre.

Quanto ás taxas, nega a ordem, não só porque está informado que o governo mandou cobrar em 1925 as taxas vigorantes, antes do decreto n. 16.782-A, como tambem porque os pacientes não allegaram coacção proveniente do augmento das taxas, e conceder a ordem, tambem para as taxas, quando fosse o caso, seria julgar "ultra petita".

O voto dos ministros Arthur Ribeiro e Godofredo Cunha

Em seguida votou o ministro Arthur Ribeiro que, de accordo com opiniões emittidas anteriormente, em casos identicos, nega o "habeas-corpus", por não ser elle meio idoneo para o caso. Assim tambem votou o ministro Godofredo Cunha, que foi o ultimo a dar a sua opinião, visto ser o penultimo em antiguidade, sendo o mais antigo dos votantes o ministro Guimarães Natal, que, como relator, fôra o primeiro a manifestar-se.

O voto do ministro H. de Barros

Declara s. ex. que não entra na apreciação da irretroactividade do decreto que reformou o ensino. Para dar o seu voto, no caso em discussão, não indaga se os pacientes tinham ou não direito adquirido no que diz respeito a frequencia livre e ao pagamento de taxas vigorantes no regimen anterior ao decreto n. 16.782-A.

Para s. ex. a coacção de que se queixam os pacientes resulta do facto de não ter sido o Executivo autorizado a reformar o ensino superior. Ainda mais, para s. ex. não existe a reforma do ensino que foi approvada pelo decreto n. 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925, sómente publicada a primeira vez no Diario Official, de 7 de abril do mesmo anno. Depois dessa publicação, a titulo de fazer correcções typographicas, mas para, de facto, reobrigatoria, criado pela ultima reformar e alterar profundamente o decreto, foi elle re-publicado tres outras vezes, a ultima já depois de requerido ao Tribunal o "habeas-corpus", ora em julgamento.

Um deputado, em discurso proferido na Camara Federal, não contestado até hoje, demonstrou que nas novas publicações fôra aquelle decreto profundamente alterado, supprimindo-se logares, criando-se taxas, reformando-se, emfim, cerca de 150 dos 360 artigos de que se compõe a tal reforma do ensino.

Assim, não existe o decreto numero 16.782-A, e se existe não se sabe qual elle seja, se o da 1ª, da 2ª, da 3ª ou da 4ª edição. Por esses motivos concede a ordem de "habeas-corpus", pois não existe a reforma do ensino.

O voto do ministro Leoni Ramos

S. ex. concede o "habeas-corpus", nos termos do pedido.

A apuração

Feita a apuração dos votos, verificou-se o seguinte resultado:

Concedeu-se a ordem impetrada para que os pacientes, matriculados no regimen da lei antiga, não sejam attingidos pelo regimen da frequencia obrigatoria, criado pela ultima reforma do ensino, de accordo com o pedido, menos quanto ao pagamento da taxa, contra os votos dos ministros Arthur Ribeiro e Godofredo da Cunha, que negavam a ordem impetrada.

Os ministros Viveiros de Castro e Hermenegildo de Barros, concediam a ordem egualmente, para que aos pacientes não fosse applicada nenhuma das disposições da nova lei do ensino.

Os ministros Muniz Barreto, vencido na preliminar e Pedro dos Santos concederam a ordem sómente aos pacientes matriculados no corrente anno e com relação apenas ao mesmo, ficando elles com direito a prestar os respectivos exames sem estarem obrigados a frequencia, por se terem matriculado antes de entrar em vigor a nova reforma do ensino.

Impedidos os ministros Geminiano da Franca e Edmundo Lins.

O CASO DA "REVISTA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL"

Os fundamentos do voto do ministro Leonel Filho, não tomando conhecimento do termo de revisão dos contractos celebrados com aquella Revista

Por que o Tribunal não póde tomar conhecimento do termo de revisão

"Penso que o Tribunal não deve, nem póde tomar conhecimento do termo de revisão dos contractos de 2 de Março de 1921 e 28 de Setembro de 1922, que o presidente do Supremo Tribunal Federal celebrou com a "Revista do Supremo Tribunal Federal".

A razão de decidir está em que se trata da modificação de dois contractos, que não foram sujeitos ao julgamento do Tribunal de Contas, nem o podiam ser, por isso que, para a sua elaboração não interveio o Poder Executivo, que é o encarregado da administração financeira do paiz, da qual o Tribunal de Contas, como uma das molas do machinismo governamental, é no exercicio de uma das suas attribuições, o fiscal, criado para tomar e liquidar as contas da receita e da despesa, verificando a sua legalidade, antes de serem as mesmas apresentadas ao parlamento.

Vê-se, pois, que o Tribunal de Contas, salvo melhor licção de direito, instituido pelo artigo 89 da Constituição Federal para velar pela boa applicação das disposições das leis da receita e da despesa, só tem competencia, pela natureza de suas attribuições para intervir, como fiscal, nos actos da administração financeira, isto é, nos actos do Poder Executivo, que digam respeito á receita e á despesa.

Assim sendo, toma conhecimento dos contractos celebrados pelo Poder Executivo, por isso que são elles origens de despesa, cuja legalidade cumpre ao Tribunal verificar.

Os actos dos Poderes Legislativo e Judiciario que, como o Executivo, são tambem orgãos da Soberania nacional, escapam á vigilancia do Tribunal de Contas.

A Lei n. 2.511, de 20 de Dezembro de 1911, dando ao Tribunal de Contas a incumbencia de julgar da legalidade dos contractos, refere-se no seu art. 6 ao contractos celebrados pelo governo.

A expressão governo, usada pelo legislador, é equivalente ao Poder Executivo, que é o que administra, e o Tribunal de Contas é apenas fiscal da administração financeira. Os actos do poder que legisla e os do que distribue justiça estão, por isso mesmo, fóra da acção fiscalisadora do Tribunal de Contas.

No caso, trata-se de tomar conhecimento da revisão de contractos em que o governo não foi parte, contractos esses que poderiam ser julgados nullos de pleno direito, por falta de solemnidades substanciaes, mas que foram approvados, para todos os seus effeitos, pelo Poder Legislativo, ex-vi das disposições do art. 14 da Lei numero 4.555, de 10 de Agosto de 1922 e art. 13 da Lei n. 4.632, de 6 de Janeiro de 1923.

Approvados os contractos de 2 de Março de 1921 e de 28 de Setembro de 1922 pelo Poder Legislativo, do qual o Tribunal de Contas é delegação transformaram-se elles em actos juridicos, perfeitos e acabados, contra os quaes não póde attentar nem mesmo a lei.

As determinações desses contractos não podem deixar de ser cumpridas em toda a sua plenitude, a menos que a vontade das partes intervenha, como o fez, para modifical-os em certos pontos.

Se o Poder Legislativo desprezou a intervenção do Tribunal de Contas na formação de taes contractos, julgando-os firmes e valiosos para todos os seus effeitos na ausencia da audiencia do mesmo Tribunal, qual a necessidade que tem este agora de se pronunciar sobre a legalidade da revisão de taes contractos, registrando ou negando registro a essa revisão, que não foi feita pelo governo, isto é, pelo Poder Executivo?

Se para a validade dos contractos primitivos não foi precisa a intervenção do Tribunal de Contas, qual a necessidade que tem este de tomar conhecimento da revisão de taes contractos?

Se, como propõe o eminente relator do feito, fôr recusado registro ao termo de revisão, cujo julgamento foi promovido pelo illustre representante do Ministerio Publico, zeloso no cumprimento dos seus deveres, a modificação feita nos contractos primitivos, na parte que diz respeito á receita e á despesa publicas, não poderá deixar de ser considerada senão como inexistente para produzir os seus effeitos, sendo mantidos os pesados onus, que o Congresso lançou sobre o Thesouro e, por consequencia, desprezada a renuncia que a "Revista do Supremo Tribunal Federal" fez de direitos e subvenções que lhe foram legalmente outorgados.

As consequencias da recusa do registro

Na impossibilidade, pelos motivos expostos, em que me vejo de votar pelo registro do termo de revisão, que diminue os onus do Thesouro, penso que o Tribunal não deve delle tomar conhecimento, afim de que a vontade das partes, expressa nesse termo, vigore para todos os seus effeitos, alliviando o Thesouro de pesados encargos, dos quaes não poderá fugir sem attentar contra direitos adquiridos em virtude de contractos perfeitos e acabados, na fórma da lei, que o approvou.

Se fôr victoriosa a proposta de recusa de registro ao termo de revisão dos contractos em causa, tal expediente, se não fôr, como não é de presumir, considerado uma medida meramente platonica, inutil será, se puder produzir algum effeito, nocivo aos interesses da administração financeira do paiz, por isso que ficarão em pleno vigor os direitos e subvenções que o Congresso concedeu á "Revista do Supremo Tribunal Federal", na fórma dos contractos approvados sem restricções, sendo mantidos os vultuosos compromissos, que o Estado se verá obrigado a pagar por meio de creditos especiaes, que o Congresso, de modo imperativo, determinou fossem, para tal fim, abertos, na vigencia dos contractos, ex-vi da clausula 28 A do contracto de 28 de Setembro de 1922, approvado para todos os seus effeitos.

A recusa, pois, do registro ao termo de revisão dos contractos poderá ter como consequencia, ser tal acto considerado como realisado fóra das normas legaes (e outro não é o effeito da recusa do registro), e não poder a diminuição dos onus, que a lei criou para o Thesouro, ser uma realidade.

Voto, pois, para que o Tribunal delle não tome conhecimento deixando intacto o compromisso tomado pela "Revista do Supremo Tribunal Federal" de não exigir mais do que consta do referido termo."

Recordações da viagem de Einstein

Numa correspondencia particular, o sabio allemão declara que a semana que passou no Rio constitue uma bella pagina de lembranças da sua vida

Chegado á Allemanha, após a sua viagem pela America, o professor Einstein conserva, nitidas, na lembrança, as impressões que feriram á sua observação e as carinhosas demonstrações de apreço que o meio scientifico prestou a uma individualidade de tanto relevo no mundo. Relativamente ao Brasil, agora mesmo temos em mão um documento que reflecte quão agradavel foram

ao professor Einstein os dias de sua permanencia no nosso paiz, cercado sempre pelas homenagens que pudemos prestar a um homem portador das suas credenciaes.

Referimo-nos á carta abaixo, recentemente dirigida pelo sabio allemão ao sr. Isidoro E. Kohn, commerciante no Rio de Janeiro, na qual Einstein fala, de uma fórma ligeira e expressiva, das homenagens que lhe tributaram as intelligencias brasileiras.

"Prezado amigo Kohn: Deverá avaliar com que jubilo foi apreciada pelos meus filhos a collecção de borboletas e vistas do Rio. Eu mesmo me lembro com prazer e agradecimento da minha estadia ahi e das gentilezas de que me fizeram alvo todos os collegas. Não olvido o amigo que, como dirigente espiritual da minha viagem, tanto incommodo teve, proporcionando-me uma admiravel permanencia no Rio.

"Um pouco tardiamente escrevo estas linhas, pois já são decorridos cerca de dois mezes após a agradavel e feliz viagem. Mas, isso entre nós, que contamos com o tempo astronomico, é muito commum. Aquelles dias foram para mim um primeiro premio dos meus trabalhos, como ha muito não os tive, pois essa viagem me deu novo vigor.

"Peço-lhe transmittir aos collegas da Faculdade de Medicina, da Escola Polytechnica e da Faculdade de Direito e áquelles que contribuiram para a offerta da linda collecção de pedrarias (recebida n'O JORNAL), a todos, emfim, o meu profundo agradecimento. Afianço a todos que a semana que passei no Rio de Janeiro ficará gravada na minha memoria como uma das mais bellas paginas de lembrança.

"Com as mais intimas recordações e saudações a si, á sua esposa e ao dr. Raffalowich, seu — A. Einstein."

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

A IMMIGRAÇÃO JAPONEZA

O QUE DECLAROU UM DIRECTOR DE COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO SOBRE A EMIGRAÇÃO NIPPONICA

(Communicado telegraphico da United Press, por Miles W. Vaughn)

TOKIO, 14 (U. P.) — O sr. Ikuro Atsumi, um dos directores da Companhia de Navegação Kagai Kogyo Kaisha, que faz o serviço maritimo com os portos da America do Sul, concedeu uma entrevista exclusiva ao correspondente da United Press, sobre as possibilidades de desenvolvimento da immigração japoneza no Brasil, declarando que o Japão espera mandar a esse paiz durante o anno corrente pelo menos cinco mil emigrantes.

O sr. Ikuro Atsumi accrescentou:

"No correr do anno de 1924, cerca de quatro mil emigrantes deixaram este paiz com destino ao Brasil e, segundo as informações que possuimos, a sua situação é prospera. A maioria desses emigrantes eram agricultores no Japão e trabalham actualmente nas fazendas brasileiras, ou trabalham por conta propria em terreno arrendado. Os immigrantes japonezes são bem recebidos no Estado de S. Paulo, que adoptou uma politica mais liberal e respeito da immigração oriental."

Em menor escala, a immigração japoneza tambem se dirige á Argentina, Chile e Perú, mas o Brasil é o paiz preferido devido á animadora attitude das autoridades brasileiras e á natureza do trabalho agricola em S. Paulo.

Residem actualmente quarenta mil japonezes no Brasil, esperando-se que esse numero seja mais do dobro dentro de cinco annos se a actual corrente emigrateria continúa a crescer.

Ao deixar o Japão, cada emigrante recebe 200 yens ou seja cerca de 80 dollars.

A Companhia de Fomento, que tem o apoio do governo imperial e trabalha de accordo com as mais importantes companhias de navegação japonezas, encarrega-se da collocação dos emigrantes no Brasil.

A Nippon Yusen Kaisha, a principal companhia de vapores, que se dedica ao commercio com a America do Sul, augmentará a sua frota com tres novos navios a motor dentro de poucos mezes. O primeiro desses navios será lançado nos estaleiros de Nagasaki, no mez de outubro vindouro, e os outros dois no começo do anno proximo. As tres unidades serão de 7.500 toneladas brutas e terão capacidade para 500 immigrantes cada uma.

A Companhia já faz o serviço com dois vapores de 10.000 toneladas, o "Hawaii Maru" e "Manila Maru".

Os navios partem de Yokohama passando em redor da Africa do Sul, tocando nos portos brasileiros, antes de seguirem para o Rio da Prata. As duas velhas unidades foram reconstruidas e modernizadas com installações de camaras frigorificas para o transporte de carne congelada na viagem de volta da Argentina e do Uruguay. Os novos navios terão frigorificos com capacidade para 250 toneladas de carne, cada um, emquanto os velhos podem carregar 300, dentro nos cinco barcos uma capacidade de transporte de 1.350 toneladas de carne frigorificada.

De accordo com a nova tabella adoptada, os navios chegam aos portos brasileiros, 50 dias depois da partida do Japão e voltam pelo Rio da Prata, via Canal de Panamá. As saidas serão regulares devendo cada vapor fazer uma viagem completa de ida e volta, cada quatro mezes.

O PRINCIPE DE GALLES EM TERRAS SUL AMERICANAS

A capital da Republica do Uruguay recebeu festivamente o herdeiro da corôa britannica

O cruzador de batalha "Repulse", que esteve na Guanabara durante o centenario da independencia, e a cujo bordo viaja o herdeiro do throno britannico

MONTEVIDE'O, 14 (U. P.) — Hoje muito cedo os cruzadores "Curlew" e "Uruguay" deixaram este porto para ir ao encontro do cruzador "Repulse" a cujo bordo viaja o principe de Galles. Hora e meia mais tarde os tres navios se encontravam sendo trocadas as saudações usuaes.

O herdeiro do throno britannico passou-se então para bordo do "Curlew" dirigindo-se para esta capital. No momento em que o navio de guerra inglez entrava no porto enorme multidão já se condensava atraz das filas de tropas formadas para prestar continencia a Sua Alteza, as quaes mal podiam conter o povo curioso de approximar-se.

Toda a cidade se acha embandeirada. A maioria dos estabelecimentos commerciaes cerraram as suas portas. Na Universidade foram suspensas todas as aulas.

Apenas o "Curlew" entrava no porto, a uma salva de vinte e um tiros de canhão, o presidente Serrato acompanhado de todos os ministros de estado, altas patentes do Exercito e da Marinha e membros do Corpo Diplomatico se dirigia para bordo, onde foi recebido no topo da escada pelo Principe de Galles, emquanto no caes a multidão acclamava o visitante real com immenso enthusiasmo.

POR OCCASIÃO DO DESEMBARQUE

MONTEVIDEO, 14 (U. P.) — O principe de Galles pisou terra sul-americana ás dez horas e cincoenta e cinco minutos, sendo recebido pelo presidente da Republica sr. Serrato, ministro das Relações Exteriores dr. Blanco e varios diplomatas.

Na occasião do desembarque as fortalezas de terra e os navios de guerra deram salvas de vinte e um disparos.

Após uma ligeira demora em sua residencia o principe de Galles acompanhado do presidente da Republica dirigiu-se ao Prado, sendo immediatamente servido o almoço.

Sua Alteza sempre em companhia do chefe do Estado, visitou e inaugurou a Exposição Nacional de Gado, em que figuram os melhores typos de animaes de producção nacional e diversos specimens cruzados com raças britannicas.

O principe apreciou muito o desenvolvimento da industria de criação no Uruguay.

ACCLAMADO PELA MULTIDÃO

MONTEVIDE'O, 14 (U. P.) — Immediatamente depois de ter desembarcado o principe de Galles e de saudar o presidente da Republica sr. Serrato as tropas da guarnição que se achavam estendidas em linha de continencia apresentaram armas ao illustre hospede, emquanto as bandas militares executavam o hymno nacional britannico "God Save the King".

O momento foi de uma solemnidade impressionante. A multidão achava-se descoberta e mantinha-se em respeitoso silencio. Ao terminar o "Royal Athem" a massa popular prorompeu em delirantes acclamações ao herdeiro da corôa do Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda e do Imperio da India.

Sua Alteza respondia com sorrisos, mostrando-se vivamente commovido.

O presidente da Republica, sr. Serrato, apresentou ao principe diversos altos funccionarios do Estado que tinham tomado parte na recepção. Após uma ligeira troca de cumprimentos organizou-se o prestito, occupando o principe de Galles um logar á direita do presidente Serrato no automovel presidencial, seguindo nos outros carros o ministro britannico nesta capital, os ministros de Estado, membros da comitiva do principe, alguns officiaes do couraçado "Repulse" e o cruzador "Curlew", pessoal da legação da Inglaterra, e diversos funccionarios civis e officiaes de alta patente do Exercito e da Marinha uruguaya.

O cortejo dirigiu-se á casa do governo, achando-se as tropas estendidas em filas duplas em todo o trajecto. As ruas achavam-se literalmente cheias de povo.

A' sua passagem, o principe de Galles era constantemente ovacionado pela massa popular entre a qual observava-se a presença de numerosos forasteiros vindos do interior do paiz afim de conhecer o principe.

Sua Alteza retribuia os cumprimentos, saudando o povo com o chapéo.

A RECEPÇÃO NA CASA DO GOVERNO

MONTEVIDE'O, 14 (U. P.) — Na Casa do Governo, o presidente da Republica apresentou ao principe de Galles os funccionarios do governo que não tinham comparecido ao desembarque.

O ministro das Relações apresentou em seu proprio gabinete os membros do corpo diplomatico, voltando o principe para o salão presidencial, onde deu recepção aos membros da colonia britannica residente em Montevidéo, que foram apresentados pelo respectivo ministro plenipotenciario.

O principe mostrou-se extremamente amavel com os seus compatriotas, indagando delles sobre as particularidades do paiz e sobre a situação pecularior da colonia sob o ponto de vista commercial e industrial.

Terminada a recepção da colonia britannica, o presidente Serrato convidou o principe a assistir ao desfilar das tropas de uma das janellas do palacio.

Ao assomar o illustre hospede á sacada do edificio a multidão o applaudiu prolongadamente.

Terminada a passagem das forças, o presidente Serrato acompanhou o principe de Galles á residencia que lhe havia sido preparada e onde se hospedara durante a sua estada em Montevidéo.

A GUERRA DOS MARROQUINOS

COMO FICOU ORGANIZADA A OFFENSIVA AOS RIFFENHOS

PARIS, 14 (U. P.) — A proxima offensiva contra os riffenhos, será dividida em tres sectores. O do oeste, sob o commando do general Pruneau; o do centro, pelos generaes Billiotte e Gouraud; e o do leste, pelo general Boichut. Por detraz de cada um desses sectores estão sendo concentradas tres columnas, afim de desfechar um golpe de força em que tomarão parte no minimo, duas divisões.

Espera-se que a paz seja offerecida ás tribus hesitantes, promettendo-lhes ao mesmo tempo protecção contra Abd-El-Krim.

MADRID, 14 (U. P.) Official — Communicam de Marrocos que hontem as tropas hespanholas e francezas continuaram operando combinadamente, com a intenção de rodear o monte Sarsar. As forças hespanholas estão estreitando o cerco do rio que corre entre Besbau e Uadsadra. Annuncia-se que, após a combinação dos exercitos francez e hespanhol, muitos cabilenhos apresentaram-se aos chefes europeus, abandonando os rebeldes.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

O NUNCIO VAE EMBORA

BUENOS AIRES, 14 (U. P.) — Annuncia-se que o Nuncio Beda di Cardinale sairá desta capital antes do fim do mez. Sua excellencia já se despediu do presidente da Republica, sr. Marcello Alvear e do ministro do Exterior, sr. Gallardo. Affirma-se que o Nuncio assistirá ao banquete que será offerecido ao principe de Galles na Casa Rosada.

BOLIVIA

A MORTE DO EX-PRESIDENTE ALONSO

LA PAZ, 14 (A.) — Falleceu nesta capital o sr. Severo Fernandez Alonso, ex-presidente da Republica e ex-ministro do Exterior.

O extincto exerceu mais varios altos postos publicos, tendo sido, ultimamente, ministro da Bolivia junto ao governo argentino.

AS FESTAS DO CENTENARIO

LA PAZ, 13 (A.) — Continuam com grande brilho as festas commemorativas do 1º Centenario da Independencia Boliviana.

Estão acreditadas, perante o nosso governo, dezesete Embaixadas Especiaes das Nações amigas.

No proximo dia 25 do corrente realizar-se-á a transmissão de governo.

Possivelmente esse acto será assistido por todas as missões especiaes estrangeiras.

OCEANIA

AUSTRALIA

OS TITULOS NOBILIARCHICOS E AS CONDECORAÇÕES

MELBOURNE, 14 (U. P.) — A Camara dos Representantes rejeitou por 34 votos contra 24 uma moção prohibindo aos australianos de aceitar titulos e condecorações.

AUSTRIA

CONTRA OS JUDEUS

VIENNA, 14 (U. P.) — Após o "meeting" de protesto realizado pelos socialistas, hontem á noite, contra a reunião nesta capital do Congresso Zionista, a multidão atacou e espancou os judeus, intervindo os communistas a favor dos aggredidos.

O facto deu margem a terrivel tumulto, acudindo a policia montada, que desembainhando o sabre deu uma carga sobre a multidão, ferindo numerosas pessoas.

HOLLANDA

UM AUTOMOVEL VAE DE ENCONTRO AO CARRO QUE CONDUZIA A RAINHA

AMESTERDAM, 14 (U. P.) — Um automovel de corridas, que marchava com velocidade excessiva, chocou-se com o carro da rainha Wilhelmina, proximo á residencia de verão da soberana. Sua majestade nada soffreu.

[EST]ADOS UNIDOS

O PROCESSO DOS SEQUESTRADORES DE MARY PICKFORD

LOS ANGELES, 14 (U. P.) — Charles E. Stevens e Claude Holcomb foram declarados culpados no processo que contra os mesmos movem os tribunaes locaes, pelo crime de tentativa de sequestro da celebre artista cinematographica Marie Pickford.

Outro accusado, Adrian J. Wood, foi absolvido.

MEXICO

A PRISÃO DO SECRETARIO DOS TRABALHISTAS

MEXICO, 14 (U. P.) — A prisão do sr. C. B. Mendoza, secretario dos trabalhadores radicaes, é considerada um indicio do movimento geral contra os vermelhos, os quaes tinham incitado o operariado a declarar a parede em todos os ramos da actividade industrial.

Acredita-se que a parede durará muito pouco, em consequencia da prisão de Mendoza, que é um dos mais activos agitadores.

PORTUGAL

NÃO SERA' LEVADO AO ARBITRAMENTO DA LIGA O INCIDENTE COM A HESPANHA

LISBOA, 14 (U. P.) — Em virtude de entrar o incidente do Guadiana em vias de discussão amigavel e serena, o governo prescinde de submetter o caso ao arbitramento da Liga das Nações.

O ORPHEON ACADEMICO DE LISBOA

LISBOA, 14 (U. P.) — Parte amanhã para o Brasil, a bordo do navio "Raul Soares", o Orpheon Academico de Lisboa.

O DR. AUGUSTO DE MENEZES ESTA' MELHOR

LISBOA, 14 (U. P.) — O dr. Augusto de Menezes, chefe do gabinete do ministro da Viação do Brasil, que desembarcou hontem doente, experimentou sensiveis melhoras.

AS EXPERIENCIAS COM AS MODIFICAÇÕES INTRODUZIDAS NO SEXTANTE DE GAGO COUTINHO

LISBOA, 14 (U. P.) — O aviador Penna Ramos, pilotando, um biplano Vicker e acompanhado do observador Jorge Castilho, effectuou uma viagem recta entre Lisboa e Valença e de volta a Lisboa, em quatro horas e meia, afim de fazer experiencias das modificações ao sextante do almirante Gago Coutinho, introduzidas por Castilho.

O resultado da prova foi completamente satisfactorio.

DIVERSOS

LISBOA, 14 (U. P.) — Registrou-se um attentado a dynamite no Porto, causando avultados prejuizos á mercearia Ribeiro Lopes.

— Falleceu em Abrantes o major Alves Motta.

Telegrammas dos Estados

De S. Paulo

HOMENAGENS A UM POLITICO

CRUZEIRO, 14 (O JORNAL) — Os amigos do dr. Carlos Varella, deputado por este districto á Camara Estadual, levaram a effeito hontem uma manifestação a esse prestigioso politico e medico, chegado no rapido paulista. A gare da Central achava-se repleta de representantes de todas as camadas sociaes que acompanharam o homenageado até sua residencia, prestando-lhe outras homenagens.

SUICIDIO DE UM ENGENHEIRO

S. PAULO, 14 (A) — Por motivos ignorados, suicidou-se hontem, disparando um tiro de revolver no ouvido, o engenheiro Robert Hepeler, de nacionalidade suissa.

De Minas Geraes

O SUBSTITUTO DO SR. MARIO BRANT

BELLO HORIZONTE, 14 (A.) — O dr. Mello Vianna, presidente do Estado, convidou o deputado Djalma Pinheiro Chagas para substituir, na pasta das Finanças, o dr. Mario Brant, que foi indicado para o cargo de director do Banco do Brasil.

O novo titular é familiarizado em assumptos economicos e financeiros e occupa actualmente a presidencia da Camara Municipal de Oliveira, cuja politica dirige.

INAUGURAÇÃO DA ELECTRICIDADE EM IBATIRA

BELLO HORIZONTE, 14 (A.) — Realizou-se com grandes festas, no dia 12, a inauguração dos serviços de electricidade do novo districto de Ibatira, municipio de Caldas.

Nessa occasião falaram diversos oradores entre os quaes o dr. José Paiva Oliveira, tendo sido os nomes do dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, dr. Mello Vianna, presidente do Estado e Senador Bueno Brandão, muito acclamados pela numerosa assistencia.

Do Estado do Rio

ASSASSINIO A TIROS

CAMPOS, 14 (A.) — Em Santo Eduardo, a carroceiro Dario Amancio assassinou a tiros o fazendeiro Francisco Lobo, sogro do sub-delegado daquella localidade.

O assassino entregou-se á policia, tendo sido removido hontem para esta cidade onde se acha recolhido á Cadeia Publica.

Do Maranhão

NAUFRAGIO DE UMA CANOA

S. LUIZ, 13 (A.) — Naufragou hoje, fóra da barra, a canôa que conduzia o pratico da barra para bordo do "Itapuhy".

Os tripulantes da canôa, a nado, alcançaram a "Corôa da Minerva", onde se foi buscar a lancha "Arary" que lhes prestou grandes serviços.

O desastre foi devido ao mar forte que reinava fóra da barra.

Do Rio Grande do Sul

DESCARRILAMENTO DE UM TREM

PORTO ALEGRE, 12 (A.) — Entre as estações Ligação e Santo Amaro, neste Estado, descarrilou um trem de passageiros que partira desta capital com destino a Santa Maria.

Motivou o desastre o facto do trem haver apanhado uma rez. Descarrilaram a locomotiva, o tender, um carro de bagagem e um carro de passageiros de 2ª classe.

Sahiram feridos levemente o machinista e o menino de linha e gravemente o foguista.

A directoria da Companhia Viação Ferrea tomou immediatas providencias afim de serem os feridos soccorridos, fazendo seguir para esse fim um trem de soccorro. Tambem foi providenciado para a baldeação dos passageiros para trens vindos de Santa Maria.

PEQUENOS ANNUNCIOS

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 11 e 13

ASSIGNATURAS
Anno...... 48$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 13$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Schola de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

COMPROMISSO COMPROMETTEDOR

Quem leu, ha quinze dias a entrevista concedida a O JORNAL pelo sr. Mello Vianna e teve hontem occasião de comparar as palavras do presidente de Minas com a informação que estampámos sobre os compromissos assumidos ha mezes pelo sr. Antonio Carlos, como emissario plenipotenciario do mesmo sr. Mello Vianna, não póde fugir á sensação de assombro causada pela irreconciliavel incoherencia das duas attitudes. O homem que durante dias consecutivos agitou a opinião publica nesta capital, proclamando a necessidade de ser solucionado o problema da successão em funcção do caso urgente do apaziguamento, accrescentando no tom mais peremptorio que Minas estava livre de qualquer compromisso, podendo abordar o caso presidencial com inteira liberdade de acção, estava, havia mezes, ligado por um compromisso com a politica de S. Paulo á candidatura do sr. Washington Luis.

A gravidade da situação moral em que fica assim collocado o chefe de uma das principaes unidades da Federação é de tal ordem que, embora grande seja a autoridade do informante em cuja fé hontem transmittimos ao publico a nova do compromisso que, diante da ultima attitude do sr. Mello Vianna, attinge as raias do inconcebivel, não aceitariamos o facto se o silencio guardado, hontem, pelo sr. Antonio Carlos não constituisse uma affirmação do que nos havia sido relatado e que lealmente, hontem, divulgámos.

Não se comprehende de facto que o sr. Antonio Carlos, se não tivesse sido portador das declarações attribuidas ao presidente de Minas em relação á candidatura do sr. Washington Luis, ficasse hontem indifferente ao que foi publicado pelo O JORNAL, em vez de dar da tribuna do Senado o immediato e formal desmentido que a noticia requeria caso não fosse verdadeira.

Forçados pelo silencio do sr. Antonio Carlos a admittir como exacto o facto de haver sido s. ex. incumbido, ha mezes, pelo sr. Mello Vianna de uma missão a S. Paulo, cujo fim era empenhar o apoio de Minas á candidatura do sr. Washington, temos o direito de abordar a analyse da recente attitude do presidente de Minas, procurando, com explicavel curiosidade decifrar o enigma da crise de delirante hysteria democratica com que s. ex. a todos nos mystificou. Não pretendemos entrar na apreciação do lado ethico do compromisso tão antecipadamente contraido com o sr. Washington pelo presidente de Minas. Se um compromisso dessa natureza está em flagrante e irreconciliavel antagonismo á pureza das doutrinas republicanas, professadas pelo sr. Mello Vianna nas suas entrevistas e discursos, não haveria na transacção negociada pelo sr. Antonio Carlos mais feio peccado do que outros impunemente commettidos nesta curiosa democracia, que se torna cada vez mais uma constellação de satrapias a gravitar em torno do sol progressivamente mais absorvente da autocracia central. As pedras não se levantariam das ruas contra o sr. Mello Vianna por ter s. ex. empenhado os trinta e sete deputados, os tres senadores e os quatrocentos mil eleitores de Minas em apoio á candidatura do sr. Washington. Os deputados e senadores não praticariam a arriscada incivilidade politica de protestar contra essa transacção em que fariam o papel do classico gato morto e quanto aos quatrocentos mil eleitores poderiam, sem violação dos principios correntes da nossa orthodoxia republicana ficar fóra das cogitações do chefe do executivo mineiro.

Mas o que ultrapassa os limites da tolerancia democratica e entra em conflicto com o proprio senso commum é a attitude do sr. Mello Vianna, que, tendo, por intermedio do sr. Antonio Carlos, assumido quatro mezes antes um compromisso com a politica paulista sobre a candidatura Washington, veiu agora, sem que ninguem o induzisse a tal, declarar que estava livre de compromissos e que usaria dessa liberdade para permittir á opinião publica indicar o candidato capaz de reconciliar todos os brasileiros. Como explicar essa estranha mystificação da opinião que não provocára o presidente de Minas a fazer declarações o que s. ex. parece ter querido levar á confusão com affirmações incompativeis com os compromissos que s. ex. assumiu?

Chegamos a um ponto em que o paiz espera tudo dos politicos e difficilmente fica surprehendido com qualquer gesto estranho de um homem publico. Mas este caso exorbita das normas do proprio regimen em que a Nação de dia para dia se afasta da oligarchia que a governa. Se actos como as circunstancias parecem mostrar ter sido praticados pelo sr. Mello Vianna se tornarem normaes, ficaremos reduzidos a um estado de positiva confusão das linguas e de baralhamento dos valores moraes. A verdade sobre esse caso precisa ficar bem esclarecida. Ha tres hypotheses a aceitar. Ou o sr. Antonio Carlos excedeu o mandato de que se achava investido quando foi a S. Paulo e, neste caso, cumpre ao sr. Mello Vianna dizel-o peremptoriamente. Ou o sr. Antonio Carlos desempenhou correctamente a sua missão e, nesta hypothese, o presidente de Minas mystificou a Nação quando disse que não tinha compromissos e que com as mãos livres ia pleitear uma solução democratica da questão presidencial, fálando com o desassombro de quem estava livre para se pronunciar. Ou, finalmente, a informação dada a O JORNAL é menos verdadeira e o sr. Antonio Carlos tem o dever de não adiar por mais tempo um desmentido que já está, aliás, um pouco fóra de horas.

A opinião publica a que o sr. Mello Vianna, ha quinze dias, ligava tanta importancia, tem o direito de exigir o esclarecimento desse caso, que é daquelles que podem fazer transbordar a medida tão cheia das desillusões e dos desapontamentos.

A LEI DO INQUILINATO

Já é do conhecimento publico a noticia de que a Commissão de Justiça da Camara dos Deputados, adoptou as razões do voto do deputado Francisco Campos, contrario ao parecer do sr. Sebastião do Rego Barros, e, por maioria de votos, opinou em favor do projecto que manda prorogar, por mais doze ou dezoito mezes, a chamada lei do inquilinato.

E' uma resolução deploravel, em que se reflecte a negligencia parlamentar, incapacidade de esforço no estudo de um complexo problema social e dos meios de o resolver com acerto e incapacidade de resistencia a certas correntes demagogicas, exploradas por pretensos amigos do povo.

A lei n. 4.403 de 22 de dezembro de 1921, promovida e adoptada como medida de emergencia, de caracter essencialmente transitorio, mas apesar disto em pleno vigor, sem embargo dos seus visiveis defeitos e dos seus notorios inconvenientes, veiu juntar-se, pouco depois, disparate ainda maior, a lei n. 4.624 de 28 de dezembro de 1922 que tolhia durante dezoito mezes, no territorio do Districto Federal, o exercicio da acção de despejo que não tivesse por fundamento algum dos casos previstos nos arts. 6 e 11 da lei n. 4.403 de 1921, a saber, a falta de pagamento do aluguel no prazo convencionado e, na falta do prazo estipulado, até o segundo mez vencido, a damnificação do immovel, o uso da casa para fins illicitos e deshonestos e a necessidade da casa para moradia do proprietario, notificado o inquilino para isto com seis mezes de antecipação, e outorgando-se-lhe ainda a faculdade de provar que o senhorio não tem a necessidade que allega. E' esta a lei que, prorogada já uma vez, por outros dezoito mezes, que terminam ao fim do corrente anno, se cogita agora de prorogar novamente.

Sensatamente não se nos afigura possa haver quem, com capacidade de opinar sobre estas materias, possa nutrir duvidas sobre a inconstitucionalidade manifesta desse diploma; e não foi sem estranheza o pasmo que lemos o longo arrazoado em que o sr. Francisco Campos se deslocou em esforços, vãos e inuteis, para refutar essa arguição constante do parecer breve, simples, peremptorio do dr. Rego Barros. A prohibição do despejo, fóra dos casos supra mencionados, tal como resulta da lei numero 4.624, importa numa offensa evidente do direito de propriedade, pois impede que o proprietario possa dispôr do que lhe pertence, de um bem incorporado ao seu patrimonio, para delle auferir o proveito, a vantagem, a utilidade que o mesmo lhe póde legitimamente proporcionar sem lesão do direito alheio. Este direito, certo não é absoluto e illimitado. Soffre restricções que resultam do que os constitucionalistas denominam poder de policia. Mas só por um exasperante abuso de linguagem, antes, sómente, por irrisão se póde querer enquadrar no exercicio do poder de policia a restricção do direito de propriedade pela qual se prohibe aos senhorios o entrar em posse de suas casas ao termo dos prazos contractuaes ou legaes em que os inquilinos adquiriram o direito de as occupar. O poder de policia tem um caracter essencialmente negativo. O seu objecto proprio é a tutela e a defesa da communidade e impedir que no exercicio dos direitos e liberdades, as actividades individuaes não tragam perturbações á boa ordem da coisa publica, porque a convivencia social suppõe um dever geral preexistente de respeitar a ordem geral, a tranquillidade, a salubridade, a incolumidade pessoal de todos os membros da communhão social. O conceito da actividade de policia implica da parte do Estado uma limitação ao livre desenvolvimento da actividade do individuo para impedir os perigos com que esta possa ameaçar a collectividade. Mas estas limitações nunca podem ser taes que importem na negação, na suppressão mesmo do direito reconhecido ou da liberdade assegurada. Em materia de direito de propriedade, elles se fundam na tutela da vida physica economica, moral e intellectual dos cidadãos: limitações de segurança e de hygiene, limitações edilicias e em bem da esthetica urbana, dos bons costumes e, finalmente, de ordem fiscal. De boa fé não se póde pretender que o sacrificio de uma classe de cidadãos a outra seja uma medida de policia. Medida de expoliação, isso sim, é que é. Porque em summa tudo se resume em beneficiar inquilinos em detrimento de proprietarios em coagir os proprietarios a alugarem as suas casas por preço inferior áquelles que podem por ellas obter. Comprehendem-se medidas desta ordem num momento de calamidade publica, de profunda perturbação da ordem social, que occorreu, por exemplo na Europa por motivo da grande guerra. Manter, fóra destes casos excepcionalissimos, normas tão subversivas dos principios geraes e que são a negação formal de direitos fundamentaes, solemnemente reconhecidos e garantidos no pacto constitucional é um erro gravissimo e uma pessima politica, de consequencias funestas.

E o facto é que estas medidas, que dão logar a abusos odiosos, a situações de flagrante injustiça, não trazem remedio ao mal que se trata de conjurar. Ou se supprime de vez o direito dos proprietarios de rehaverem as suas casas, constituindo uma servidão legal de occupação em favor dos inquilinos, fóra dos casos limitados e restrictos em que se autoriza o despejo, ou, ao fim do novo prazo, em que se entende manter a suspensão das acções de despejo, haverá, como se diz que ha, milhares de despejos apparelhados contra os inquilinos; e estaremos como agora, sem ter adiantado um passo. Porque o problema do encarecimento geral das locações tem dois aspectos: o primeiro se liga ao encarecimento geral de todas as utilidades, proveniente sobretudo da depreciação do valor acquisitivo da moeda e da impossibilidade do prompto nivelamento dos salarios e rendas correspondente á depreciação do papel circulante. Só uma boa politica e sabias medidas economicas e financeiras podem trazer remedio ao mal. O segundo depende do augmento da população urbana: e o remedio para isto se deparará numa série de providencias de caracter geral tendentes a baratear e facilitar as novas construcções, principalmente as que se destinam ás classes mais necessitadas e de menores recursos economicos. E' justo, é razoavel, é conveniente que a communidade faça sacrificios em pról do bem commum e geral. O que não é nem justo, nem razoavel é este bolchevismo disfarçado, mas authentico, que grava com estes sacrificios unicamente uma classe de cidadãos: os proprietarios, sem entretanto determinar com isto uma melhora real da situação.

A FAMOSA DEFESA DE GUAHYRA

O deputado Azevedo Lima narra da tribuna da Camara o que foi a façanha do coronel Dilermando de Assis

Uma scena theatral de film americano apanhado no Far West

Transcrevemos do "Diario do Congresso", do dia 12 do corrente, o seguinte discurso:

"O sr. Azevedo Lima (para uma explicação pessoal) — Sr. presidente, a historia dos mais importantes episodios revolucionarios, necessariamente, em breve se fará.

Quando se adelgaçarem as espessas nuvens que recobrem a verdade historica, os chronistas, á sombra da tranquillidade e acautelados dentro do regimen constitucional, [illegible] irão dizer toda a verdade, embora hajam de comprometter, muitas vezes, as fôrças das autoridades publicas e de reduzir ás legitimas proporções os feitos dos heróes da legalidade.

Antes, porém, que cheguemos a esta phase de verdadeira elaboração historica, permitta-me v. ex., sr. presidente, que, a titulo de informação, forneça desde já aos futuros chronistas o subsidio necessario á apuração da verdade que vae sendo, com mais ou menos habilidade, disfarçada pelos detentores do poder.

Para esse effeito, sr. presidente, peço venia a v. ex. para ler os termos de uma importantissima missiva que acaba de me ser endereçada, e que venho de receber neste momento, a qual resume, em palavras expressivas e categoricas, alguns incidentes [illegible] da grande e memoravel campanha, que se vem de desenrolar no interior da nossa generosa patria por um punhado de indefesos e desterrados patriotas.

Está assim concebida a carta:

"1 de agosto de 1925.

Exmo. sr. dr. Azevedo Lima. — Saudações. — A necessidade de tornar publicos os abusos e violencias de que vamos sendo victimas, no indefinido encarceramento a que nos achamos condemnados, justifica a insistencia com a qual temos recorrido á intervenção de v. ex. para que não fique á margem da ignorancia dos innumeros attentados, cada qual mais grave, que os agentes da autoridade vêm perpetrando contra a liberdade e o direito, desde 5 de julho do anno passado, sob o pretexto de manter a ordem que melhor se chamaria a desordem official.

Muito gratos nos confessamos a v. ex. por ter sempre attendido aos nossos appellos, pondo ao serviço dos opprimidos a palavra vigorosa e eloquente, que, no silencio angustiado com o qual o paiz assiste transido á insania [illegible] dos [illegible], tem sido o toque de rebate ás consciencias vacillantes, o grito de desafio ás investidas da força bruta, o protesto intrepido contra [illegible] da tragedia geral.

A tragedia que se vem desenrolando, ha um anno, no immenso palco brasileiro, não offerece sómente, aos olhos assombrados dos observadores, esses miseraveis episodios já tão conhecidos dos carceres e desterros, secundarios no desenvolvimento da grande scena sangrenta... Os lances mais dramaticos [illegible] não raro entrecortados de incidentes burlescos, encontram-se, como é natural no campo da luta armada, onde as gloriosas phalanges revolucionarias se chocam, a cada instante, ás hordas de janisaros da tyrannia.

Um delles é a famosa defesa de Guayra, em setembro do anno passado, quando o exercito libertador descia o Paraná, em demanda da Fóz de Iguassú. Essa epopeia, cujos versos, ainda não foram escriptos, mas que será recordada no futuro, como o mais brilhante feito da nossa historia militar, teve, na tomada daquella localidade, o seu episodio comico, em que estiveram magistralmente envolvidos, o capitão Dilermando de Assis e o seu Regimento Provisorio de Cavallaria.

Já tardava fosse conhecido, em toda a sua verdade, o caso burlesco que, periodicamente, resurge á tona, sob a fórma de pedido, para a publicação de relatorios fantasticos...

E' o que vamos tentar fazer, valendo-nos da indulgencia de v. ex. pela insufficiencia das tintas utilizadas no bosquejo do curioso quadro que merece divulgação ampla, para edificação, assim dos contemporaneos como da posteridade mais longinqua.

Na epoca em que occorreu o feito do sr. Dilermando, os diarios "legalistas", encheram columnas e columnas com a narração de façanhas fabulosas nas quaes, pela desproporção das forças em luta, o coronel em commissão havia excedido os heróes lendarios sendo obrigado a uma retirada só comparavel á dos Dez Mil... As lutas travadas lembravam a batalha de Verdun... Durante varios dias, as aguas do magestoso Paraná haviam sido revolvidas em uma furia de terremoto, por bombardeios de endoidecer... O troar da artilharia revolucionaria, a 300 tiros por minuto, chegára a dominar o formidavel fragor da immensa caudal, no se despenhar nas sete quédas... Fóra um fim do mundo, mais completo do que o da "Revista do Supremo Tribunal"... E Dilermando, impavido no barranco inesquecivel, barbas ao vento e coração á larga, fizera prodigios, como eximio atirador que tanta celebridade logr起a, outr'ora em outros feitos senão gloriosos, ao menos bastante ruidosos, por sua dolorosa repercussão, na sociedade brasileira.

Com a vanguarda do Exercito Libertador, descia o general João Francisco, o Paraná, quando na altura da ilha das Sete Quédas lançou em reconhecimento uma patrulha de 15 homens, sob o commando do tenente Feljó — antigo sargento-ajudante do Exercito, commissionado naquelle posto, pelo commando em chefe.

Levava apenas o tenente Feljó a missão de verificar a possibilidade de ser forçado o canal, entre a ponta sul daquella ilha e a do Pacu', que dá accesso ao porto de Guayra. Muito sagaz, cheio de iniciativa e com uma intrepidez sem estrepito — typo acabado de que se chama em gyria militar um *philosopho* — Feljó, e essa missão originariamente bem modesta, o desempenho mais [illegible] e fructuoso.

Embarcando com os seus quinze homens, em uma pequena lancha a vapor, desceu o rio, sempre desconfiado, até alcançar, á noite, a ilha do Pacu'. Abordando-a em silencio, saltou em terra e começou a proceder a cuidadoso exame no local, antes de se aventurar, em marcha, para o interior, quando encontrou nas immediações uma sentinella que dormia estendida sobre o sólo, com a tranquillidade de um innocente.

Acordou-o, severo, o tenente. "Como era isso?" De sentinella a dormir, daquella maneira... Que se levantasse! A sentinella ergueu-se estremunhada, desculpou-se, como poude, embaraçado com tamanho azar... E o Feljó, aproveitando a sua atrapalhação, perguntou-lhe onde se achava o commandante do posto. "Ali, no fim da picada, sim senhor", respondeu o soldado. "Bem, guia-me até lá" ordenou Feljó. E o soldado: "mas seu tenente [illegible]". [illegible], foi-lhe respondido. E assim, a patrulha revolucionaria guiada pela sentinella legalista chegou ao P. C. do commandante da guarda avançada de Dilermando um tenente da policia do Paraná, que dormia como bemaventurado...

Aqui, novos equivocos, cada qual mais comico, habilmente explorados por Feljó, o commandante da guarda avançada que esperava ser substituido naquelle dia, julgando tratar-se de novo destacamento, foi logo dizendo: "[illegible]... Pensei que só me viesse render amanhã". E Feljó, prompto, [illegible]: "É..." O commandante Dilermando resolveu recolher todas as guardas avançadas a Guayra, e eu [illegible] ordem de regressar com ellas, immediatamente..."

Nessa altura, passou pelo espirito do legalista uma rapida duvida: "Mas o rio está minado... Nem sei como o senhor poude passar..." E Feljó, radiante em sua inesperada informação: "Ah! [illegible] muita cautela... Recebi ordem para [illegible] as minas... Pareceu-me não ser mais necessario..."

E interrompendo uma conversa, que se podia tornar perigosa, arrastou o tenente e o destacamento até o barranco, [illegible] inutilizou as minas e, embarcando tudo, levou para Guayra, onde se achava Dilermando, entrincheirado, com cerca de 200 homens.

Ao se approximar a lancha do porto, a sentinella ali postada, [illegible] fogo, [illegible] Feljó, sem responder ao fogo, [illegible] o barranco, com os seus 15 homens. [illegible] o tenente e suas praças. A sentinella, alarmada, abandona o posto e corre na direcção do posto do commandante Dilermando.

O coronel, que tinha sempre prompta uma composição, com a locomotiva em fogos accesos, nem sequer procurou informar-se do effectivo dos atacantes. Perplexo e sobresaltado, pensou achar-se a braços com todo o Exercito Libertador, ao qual, aliás, nos curiosos telegrammas em que assignava — Coronel Dilermando — pretendia oppor tenaz resistencia.

Mas, uma coisa é dizer e outra fazer. Na occasião não esboçou sequer um gesto de defesa. Aterrava-o, sobretudo, a possibilidade de ser aprisionado por João Francisco, de cuja faca de cabo de ouro, presentia, e com razão, já a frieza do gume.

Nesse estado de espirito, precipitou-se para o trem, abandonando tudo, soldados, armas, munição, archivo, o capote e até o bonet.

Cabeça nu'a, cabellos em desalinho, postou-se ao lado do machinista, a quem [illegible] a dar á locomotiva o maximo de velocidade...

Seus homens, em completo panico, atiravam-se aos carros, já em movimento, ou então fugiam, para se embrenharem nas mattas proximas. Os soldados do regimento provisorio dissolviam-se, deploravelmente.

Emquanto Dilermando partia, entrava Feljó, *philosophicamente*, na povoação, com os seus quinze homens, á procura dos [illegible] que poucas horas antes [illegible]. [illegible] mandou preparar a outra locomotiva ali existente, e, deixando dez homens na praça abandonada, embarcou com os cinco restantes, em perseguição dos fugitivos.

Começou então a se desenrolar uma legitima fita americana de scenas do Far-West. A certa altura, [illegible] a locomotiva do trem disparado, no qual embarcára Dilermando. Este, percebendo a imminencia de ser [illegible], [illegible] um acto pouco louvavel [illegible] commandante de tropa. [illegible] os homens que vinham nos carros da composição, os quaes, desengatados da locomotiva, [illegible] em marcha vertiginosa, para Porto Mendes.

[illegible] Feljó não o queria deixar escapar.

[illegible] com ella Feljó desobstruiu a linha, para poder passar com a sua locomotiva, transformada, pelas circumstancias, em machina de caça. E continuou a perseguição.

Ao chegar, porém, a Porto Mendes, já Dilermando descera o rio para Posadas, onde foi desarmado.

Soube-se, posteriormente, que, ao passar na Foz do Iguassú, penetrára, aturdido, no hotel onde se realizava um baile, espalhando o panico de tal maneira, que, dali mesmo, abandonando até criancinhas, a multidão fugiu para Porto Aguirre na margem argentina.

Feljó, posteriormente aprisionado em combate, no Rio Grande, está a esta hora na Hospedaria de Immigrantes, em S. Paulo, bastilha cafeeira dos detentores do poder estadual, etc."

Sr. presidente, como v. ex. acaba de verificar, esta missiva constitue um documento de certa valia para que, a poder della, venha a ser facilitado o esclarecimento de alguns casos ainda obscuros. Não desejo commental-a, até porque não conheço os incidentes que narra.

Cumpre-me apenas, para assignalar bem a importancia e a idoneidade de quem a redigiu, dizer que é da lavra de eminente official de graduada patente do nosso Exercito, cuja consciencia e caracter [illegible] independencia e sobranceria [illegible]. Acha-se, neste instante, recolhido a um dos estabelecimentos prisionaes que o governo reservou aos seus desaffectos. Certo, mais tarde, [illegible] sobre assumptos militares, logo que o restituam a liberdade.

Prestando este pequeno serviço á verdade historica, sr. presidente, tenho a esperança de poder corresponder á sympathia com que me distingue seu signatario, a quem folgo de attender com a leitura dessa epistola. (Muito bem; muito bem.)

O ERRO DE NABUCO SOBRE A PROPHECIA DE MITRE

Vicente Licinio CARDOSO

(*Especial para* O JORNAL)

Na sessão inaugural da Academia Brasileira de Letras, em 1897, pronunciou Joaquim Nabuco, secretario geral, um de seus melhores discursos, notavel que foi o bom senso com que falou do curso provavel das relações entre as letras brasileiras e as portuguezas, ao mesmo tempo que, sobremodo opportuna, disse a esperança com que aguardava um periodo fecundo e promissor em nossas letras. Todavia, ao citar uma palavra de vaticinio de Mitre generalizada aos povos sul-americanos, errou Nabuco, mostrando não haver comprehendido o verdadeiro [illegible] contido na phrase celebrizada depois do eminente argentino.

Reproduzimos, pois antes do mais, o referido trecho de Nabuco.

"Eu li ha pouco umas paginas na Bibliotheca de Buenos Aires [illegible] pelo general Mitre a quem sinceramente admiro; a idéa é que a literatura hispano-americana não produziu ainda um livro... Nós podemos comprehender-nos na sentença de Mitre: não tivemos ainda o nosso livro nacional, ainda que eu pense que a alma brasileira está definida, limitada e expressa nas obras de seus escriptores; sómente não está toda em um livro. Esse livro, um estractor [illegible] podia, porém, tiral-o da nossa literatura. O que é essencial está na nossa poesia e no nosso romance. O livro não podemos fazer, porque o livro é uma vida: em um livro deve estar o homem todo, e nós não sabemos mais fundir o caracter na obra, sem o que não póde haver criação".

A logica era admiravel... para quem não possuia o livro...

Agora, depois de um quarto de seculo, o tempo por si trouxe o testemunho insophismavel de estar com Mitre a razão.

Mitre lamentava, evidentemente, a ausencia de uma "consciencia latino-americana", e, por isso mesmo, a ausencia de um estylo hispano-americano. Certo, o ponto de vista de Nabuco era diverso. Demais, a Argentina não possuia, quer em poesia, quer em prosa, uma obra que pudesse ser enfrentada áquelle acervo notavel que nos fôra legado por Gonçalves Dias, Castro Alves, Fagundes Varella e José de Alencar. Mas no fundo, a razão estava com Mitre, quando procurava, sem encontrar como queria, o "livro da raça", o livro da terra", a "consciencia do povo" novo estereotypada na letra de um livro impresso com os typos gerados na terra que lhes servira de patria. E Nabuco era, do resto, "europeu" demais para comprehender a angustia criadora de Mitre. Em uma de suas ultimas obras, escripta logo em francez, elle haveria de tornar publica a sua descendencia espiritual em linha recta de Renan, tão pura quanto á dos proprios francezes gerados ou influenciados pelo mesmo mestre. No "Estadista do Imperio", o seu livro admiravel, elle documentará, de outro lado, o classicismo de seu espirito. Lendo-o e aprendendo com elle tantas coisas bellas de nossa historia politica do Imperio... esquece apenas o leitor estar no Brasil, tal a serenidade do discurso e a elevação do scenario politico por elle apresentado, tal a ausencia de referencias á "terra" em sua energia selvatica bravia, tal, finalmente, a escassez de dados relativos aos typos de nossa raça em formação chaotica.

Mitre ao contrario, visceralmente americano, queria o livro da terra, o livro da raça em formação, não se contentando já naquella época com o "Facundo" de Sarmiento que foi, dentro da Argentina, o embasamento vigoroso que tem servido de pedestal ao monumento de suas letras nacionaes.

Mas, pensando no problema da formação da "consciencia argentina", Mitre prophetizava indirectamente para o Brasil. E acertava, como seria mostrado mais tarde pela geração de Euclydes da Cunha. Note-se bem, o grande valor dos "Sertões" é não ter nenhuma semelhança com o "Facundo". Ambos representam porém, a mesma coisa para cada uma dessas duas literaturas: "um vagido robusto, depois de um hiato largo, denotando com alarde perturbador, um filho não espurio, um escriptor que não foi "bastardo" de nenhum outro escriptor europeu".

Tal foi a obra de Euclydes da Cunha no scenario de nossa literatura. Tal foi a sua actuação no drama da formação de nossa nacionalidade. Grito vehemente, lancinante, e largo, de um artista criador tragicamente agitado por sentir e comprehender que lhe faltava o "barro", o proprio marmore em que modelasse a obra vasta projectada. Dahi precisamente, as esculpturas parcelladas. Parcelladas e disformes, sem a patina do tempo e com os contornos por desbastar e fixar, como conviria que ficassem as esculpturas daquelles typos [illegible] lados pela sua mão de artista incontestavel: o cancheiro e o jagunço, o curiboca do sector semi-arido nordestino e o sertanejo emigrado naquelle inferno amazonico de bellezas, tumultuantes".

O livro "Os Sertões" haveria pois de ser o que foi: simplesmente exhuberantemente, formidavelmente o esgar da "força da terra" estuante de sarcasmo, de epopéa e de tragedia, aluindo os alicerces frageis de uma obra literaria de fancaria e imitação cultivada, com gravidade fingida, nos centros civilizados do littoral...

"Força da terra"... Energia criadora sem consciencia definida, força em acção chaotica, força emergente, energia inconsciente da raça em fermentação cahotica, força emergente da propria terra em procura da consciencia sabia de seus guias mentaes, de seus directores sociaes, dos obreiros robustos da nacionalidade incipiente" (V. L. Cardoso, "Figuras e Conceitos", 1924).

Synthetizando a evolução de nossas letras, disse eu mesmo uma outra vez: "Gonçalves Dias, Castro Alves e José de Alencar foram os criadores da poesia e da prosa no Brasil: elles separam e definem duas épocas, dois estagios evolutivos de nossa "nacionalidade em ser: synthetizam a independencia do cantar e do escrever nacionaes, retardada de alguns decennios em relação á independencia politica, apressada esta como foi por causas fortuitas. Fizeram o que puderam, fixado pelo verso e pelo romance, o nosso "subconsciente ethnico e historico" naquelle primeiro balbuciar de nossa nacionalidade. Bem pensado, de facto, o primeiro trabalho literario no Brasil deveria ter sido o que foi: "a apologia das raças ancestraes dos novos typos sociaes, em caldeamento". (V. L. Cardoso "Vultos e Idéas", 1924).

Euclydes representa, por si mesmo, um "divisor de aguas".

Fagundes Varella tentára antes, em verso, a nacionalização de nossa terra. Sem o "portuguesismo" de Gonçalves Dias e sem o "hugoismo" de Castro Alves, Varella conseguiu de facto, desenvencilhado do indio e do negro, cantar as dôres da criatura humana atirada no scenario tumultuante de nossas selvas. Faltou-lhe porém "optimismo", o optimismo sadio dos povos jovens, romantico que era o fundo de seu espirito. Isso explica o successo empolgante de seus versos para aquelles que abrem os primeiros horizontes da vida, logo seguido, no emtanto, de um esquecimento célere quando mais fortes se tornam os embates da vida do leitor outr'ora adolescente.

Euclydes foi em verdade o photographo da alvorada da consciencia de nossa nacionalidade.

Nabuco nunca foi tão arguto — sem comprehender que o estava sendo — quanto naquella conversa maliciosa em que falou aos seus intimos do "estylo de cipó" do autor dos "Sertões"... Nem eu sei se Nabuco via no cipó a haste vigorosa e vencedora que toma robustez das proprias arvores formidaveis da flora tropical em que com paciencia entrelaça a sua vida tecida de justaposições intelligentes...

Euclydes foi de facto o "cipó", sugando, como nenhum outro de seu tempo, a arvore da vida de nossa nacionalidade... Arvore alta e selvagem inconscientemente crescida entre arbustos cultivados com o carinho com que são protegidas as coisas importadas...

Não sei tão pouco se Euclydes sabia do que de seu estylo dissera aquelle que tão alto elevára a cultura de nossas letras, polindo-as com a intelligencia de seu espirito afrancezado. Mas seja como fôr, individualizada ou generalizada, ficou do proprio Euclydes a resposta dolorosa que nos punge ainda pela verdade severa nella contida: "O que se diz escriptor entre nós, não é um espirito a robustecer-se ante a suggestão vivificante dos materiaes objectivos, que o rodeiam, senão a intelligencia, que se desnatura numa dissimulação systematica. Institue-se uma sorte de mimetismo psychico nossa covardia de nos forrarmos, pela semelhança externa, aos povos que nos intimidam e nos encantam". (E. da Cunha, pref. ao "Inferno Verde", de Alb. Rangel).

Sirvamo-nos da lição. Trabalhemos pois como novos "cipós"... Não, para desrespeitar a obra de Euclydes copiando-a sem originalidades. Não para acobardarmo-nos, tomando-o como um fetiche de nossas letras, esquecendo-nos do accelerado com que devemos correr na pista dos povos mais cultos, atrazados que ficamos em nosso desenvolvimento evolutivo por demais complexo. Mas para honral-a, commemorando-a com novas obras em que appareça com maior clareza o "volitivo do proprio destino de nossa nacionalidade". Commemorar, num paiz como o Brasil, deve significar implicitamente, como sempre tenho [illegible], "projectar para o futuro".

Mas trabalhemos, de qualquer fórma, como cipós... como os cipós honestos que vão formar a estructura de suas vidas, enleiados nos troncos robustos a que prenderam desde cedo os seus proprios destinos. A nossa vida tem que se perder de facto [illegible] grande destino dessa arvore frondosa de que nos falára a imaginação de José Bonifacio. Sem ella, sem a sua sombra, sem o seu vigor, sem a sua robustez, não seremos nada, nem a carne de nossa carne, nem o espirito de nosso espirito, por mais bello que seja, no momento fugaz do presente, o colorido brilhante tomado de emprestimo a qualquer fabricante europeu conceituado.

E por acreditar que "o Brasil está na imminencia talvez possivel de falar ao mundo uma palavra nova, forjada num typo de literatura que exprima e represente a voz complexa de nossa propria nacionalidade", eu lembro aqui o trabalho dos tres obreiros maximos da independencia espiritual do pensamento e da cultura brasileira, para que melhor seja então comprehendido o legado de responsabilidades que os velhos "cipós" deixaram áquelles que quizerem buscar vida e seiva sugando o mesmo tronco robusto de nossa raça.

"Euclydes descobriu a Terra, as terras, as terras interiores e as gentes dellas, os curibocas, os sertanejos, e os caucheiros, os sertões adustos e aquella Amazonia perigosissima e estuante, "a ultima pagina ainda a escrever do Genesis", "a terra infante, a terra em ser, a terra que está ainda crescendo..."

"Alberto Torres previu o monumento social e politico imponentissimo que deverá surgir talvez um dia dentre estas terras opulentas e extensissimas do Brasil.

"Farias Brito, com optimismo admiravel, continuando o optimismo raro e sadio de Euclydes e de Alberto Torres, tecendo com as suas maguas de philosopho sem discipulos um manto diaphano de dignidades espirituaes, ensaiou então falar das coisas grandes da vida, das harmonias interiores esplendidas da consciencia, e das bellezas sadias que podem emprestar ao homem os attributos das proprias divindades.

"Mas por isso mesmo, porque viveram no mesmo tempo e sem nenhuma osmose mental, elles denunciam que trouxeram todos a seiva da mesma fonte — a "força da terra", a energia criadora e inconsciente ainda da raça em formação chaotica, a força renovadora emergente da propria terra que não formou ainda a consciencia de sua propria nacionalidade.

"De qualquer modo, pois, as responsabilidades accumuladas sobre os hombros da geração dos homens a que pertenço, são simplesmente formidaveis". (V. L. Cardoso, — "Figuras e Conceitos", 1924).

BOLETIM INTERNACIONAL

A questão mineira que parecia ter sido solucionada na Inglaterra não foi, de facto, mais do que adiada. O problema voltou a assumir um aspecto critico e, como resultado do novo aspecto que o caso assumiu, a antiga controversia, entre os partidarios da nacionalização das minas e os que preferem a manutenção do regimen actual da exploração pelo emprehendimento particular, parece estar prestes a entrar, afinal, na sua phase decisiva.

Entre os problemas economicos que a guerra precipitou para o terreno dos assumptos de ordem pratica nenhum é mais interessante do que a questão da nacionalização das minas na Inglaterra. A corrente favoravel á exploração das minas de carvão pelo Estado era, antes da guerra, formada, exclusivamente, pelos que se achavam influenciados por tendencias collectivistas. Depois da guerra o ponto de vista em que a questão era apreciada tornou-se completamente differente. A nacionalização deixou de ser um assumpto controverso de ordem doutrinaria para tornar-se um problema pratico, cuja solução depende de considerações de natureza estrictamente administrativa e financeira. Duas circumstancias concorreram para dar ao problema mineiro esse novo cunho.

A primeira foi a quebra das tradições da industria da mineração, durante a guerra. Os effeitos da intervenção do Estado e do "contrôle" directo que os seu funccionarios exerciam sobre todos os lados da vida industrial não podiam deixar de ser particularmente sensiveis no caso de uma industria tão especial, tão profundamente organizada e sujeita aos methodos decorrentes das influencias de uma longa tradição. Dessa alteração de habitos que pareciam não poder soffrer o minimo desvio, resultou um ambiente favoravel á acceitação da nacionalização que factores de outra ordem iam fazer surgir como unico alvitre para a solução de complexas e ameaçadoras difficuldades.

Os factores desta ultima categoria podem ser resumidos em poucas palavras. Emquanto o custo da extracção da hulha augmenta, o mercado de consumo do carvão britannico diminue. O aproveitamento do petroleo, o emprego cada vez mais generalizado da energia hydrica, como meio de produzir a electricidade finalmente, embora em escala menor, a utilização dos carvões inferiores de outros paizes, têm sido outros tantos factores de impossibilidade da hulha britannica encontrar preços capazes de permittir á industria mineira da Grã-Bretanha fazer face no onus decorrente da majoração do custo da producção para a qual concorrem, principalmente, a alta consideravel dos salarios e a diminuição das horas de trabalho nas minas.

Nessas condições, comprehende-se que a nacionalização seja pleiteada pelos proprietarios das minas com mais ardor ainda do que pelos mineiros. Ambos os grupos interessados querem que o Estado tome conta da industria carbonifera. Os mineiros porque têm a esperança de que os altos salarios lhes sejam garantidos pelo thesouro á custa dos contribuintes, independentemente das condições de prosperidade ou de penuria da industria da mineração. Por seu turno os proprietarios estão ansiosos por se desvencilharem de responsabilidades que os mantêm em face da perspectiva permanente da insolvencia. A essas duas correntes, ambas favoraveis á nacionalização, oppõem-se os interesses geraes do paiz que não podem ser facilmente reconciliaveis com a formidavel sobrecarga financeira que vae representar para o Estado a nacionalização e que terá de recair sobre os contribuintes já opprimidos por um pezado fardo tributario.

Accresce ainda que muitos conhecedores da questão julgam que a administração industrial do Estado, sendo menos efficiente do que a das empresas particulares, tornará a producção mais dispendiosa criando "deficits" que terão de ser cobertos pelo thesouro. Para tornar esta opinião pessimista mais justificada, occorre a circumstancia de que a força politica do voto mineiro, que é formidavel e que já lhes tem valido a conquista de successivas vantagens, será incomparavelmente maior quando as minas pertencerem ao Estado e a sua administração estiver sob a responsabilidade immediata de funccionarios publicos.

Estas razões explicam que o ministro das minas está insistindo em que a commissão incumbida de estudar a questão da nacionalização e dos meios de realizal-a seja constituida por pessoas independentes e que nenhuma ligação tenham com os dois grupos interessados no caso. Os telegrammas de Londres accrescentam que, tanto da parte dos mineiros, como do lado dos proprietarios das minas ha opposição tenaz a essa idéa do governo contra a qual se allega não ser razoavel que os competentes e interessados sejam excluidos da deliberação de assumpto que a elles, mais do que a quaesquer outras pessoas toca de perto. O argumento não deixa de ser valioso, mas o governo inglez parece disposto a seguir a orientação proposta pelo ministro das minas.

Como vemos, a questão mineira na Inglaterra não é um conflicto vulgar entre patrões e empregados. E' antes uma questão em que os interesses dos proprietarios das minas e dos mineiros se concentram de um lado, emquanto na outra concha da balança, em que o ministerio Baldwin os tem de pezar, estão reunidos os interesses geraes de todo o paiz.

O BRASIL NA COMMEMORAÇÃO DO CENTENARIO DO URUGUAY

PEDIDO DE LICENÇA PARA DOIS DEPUTADOS

Entre os papeis do expediente, despachados, hontem, pelo 1º secretario da Camara, figurava um officio do Ministerio das Relações Exteriores, solicitando licença para que os deputados Lindolpho Collor e Francisco Valladares aceitem os cargos de representantes do Brasil na Embaixada Especial que vae ser enviada ao Uruguay, por occasião da commemoração do centenario de sua independencia a 25 do mez corrente.

Segundo ouvimos, chefiará a embaixada o sr. senador Lauro Müller.

A EMBAIXADA VIAJARA' A BORDO DO COURAÇADO "MINAS GERAES"

E' muito possivel que o couraçado "Minas Geraes, do commando do capitão de mar e guerra Carlos Frederico de Noronha, vá a Montevidéo, conduzindo a seu bordo a embaixada que vae representar o Brasil nas festas commemorativas do centenario da independencia do Uruguay.

CONCURSO NO MUSEU NACIONAL

Terminou, hontem o julgamento do concurso para professor substituto da Secção de Anthropologia e Ethnographia do Museu Nacional, sendo habilitados todos os candidatos inscriptos.

Foram classificados: em 1º logar — D. Heloisa Alberto Torres; em 2º logar — Jorge Henrique Augusto Padberg e Raymundo Lopes da Cunha; em 3º logar — Francisco de Borja Mandacarú Araujo e em 4º logar — Cornelio José Fernandes Netto.

EM MEMORIA DE EUCLYDES DA CUNHA

Realizam-se hoje, 16º anniversario da morte de Euclydes da Cunha, as commemorações que o gremio que tem o seu nome promove annualmente. Constará de romaria á sepultura, no cemiterio de S. João Baptista, ás 10 horas, sendo distribuida ahi a revista do gremio.

A's 17 horas, na séde da Sociedade de Geographia, o professor E. Backheuser, da Escola Polytechnica, fará uma conferencia sobre "Euclydes da Cunha e a moderna geographia".

A entrada é franca.

MAIS UMA CONFERENCIA DA SERIE SOBRE A EDUCAÇÃO NACIONAL

A INICIATIVA DA LIGA DA DEFESA NACIONAL

Proseguindo na sua série de conferencias pelo aperfeiçoamento da educação brasileira, o dr. Moitinho Doria, vice-presidente da Commissão Executiva da Liga da Defesa Nacional, realizará hoje, ás 20 1|2 horas, na séde dessa instituição, Syllogeu Brasileiro, a terceira de suas conferencias, dissertando sobre "a educação physica, como um dos meios de solução das crises sociaes, economica e politica: os methodos de Hebert e Boigey, Escola de Joinville le Pont, e instrucção pre-militar."

A Liga convida a todos os seus associados e espera seu comparecimento.

Tratando-se de assumpto eminentemente nacional, a entrada será franca a quem queira comparecer.

O SENADO NÃO TEVE SESSÃO

Embora estivessem presentes ao Senado 24 senadores, á hora habitual, o 2º secretario declarou que deixava de haver sessão pelo facto de só terem comparecido 17 senadores, numero insufficiente.

O expediente careceu de importancia e os pareceres divulgados foram mandados a imprimir.

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

Esta figura é re-publicada para attender aos muitos pedidos nesse sentido recebidos da Capital e do Interior.

CULTUANDO OS VULTOS DA HISTORIA

O "DIA DO SOLDADO" COMMEMORADO NA DATA ANNIVERSARIA DE CAXIAS

Coube ao marechal Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra, instituir, por acto de 25 de agosto de 1923, a festa de Caxias, para o fim do Exercito render, annualmente, á memoria desse glorioso general, a homenagem da sua profunda admiração, pelos serviços por elle prestados á Patria, tornando-o benemerente da gratidão nacional.

Duque de Caxias

Tornando em realidade essa commemoração, o general Menna Barreto, commandante desta região, suggeriu ao ministro da Guerra ser instituido o dia 25 de agosto, data natalicia do duque de Caxias, para ser commemorado o "Dia do Soldado".

O marechal Setembrino de Carvalho acceitou o alvitre, declarando que o Exercito terá nessa data a sua festa militar, destinada especialmente a exaltar o sentimento do dever, accendendo o culto da nobreza civica e da lealdade patriotica, que é o traço dominante da vida do duque de Caxias.

Assim, os commandantes de unidades deverão organizar, annualmente, a festa militar de 25 de agosto com o espirito civico recommendado no capitulo VIII do R. I. S. G.

A FESTA NESTA GUARNIÇÃO

A commemoração do Dia do Soldado nesta região vae se revestir de um brilho excepcional, offerecendo o inedito espectaculo de, a um mesmo tempo, todos os quarteis estarem em festa.

Além das commemorações civicas junto á estatua do duque de Caxias e nos quarteis, haverá uma parte sportiva no Campo de S. Christovão, que será iniciada ás 10 horas.

A FORMATURA

Ao amanhecer de 25, a fanfarra e a banda de clarins do 1º R. C. D., tocarão alvorada em frente á estatua de Caxias, o mesmo fazendo outras bandas marciaes, nas residencias dos ministros militares. Commissões de um cabo e tres soldados, de optimo comportamento, de cada corpo, depositarão flores no tumulo de Caxias, no cemiterio de Catumby, ás 8 horas.

Após essas ceremonias, antes das 9 horas, um destacamento constituido de um batalhão de caçadores, uma bateria de artilharia, um esquadrão de cavallaria e uma companhia de atiradores, sob o commando do coronel Augusto Eduardo da Silva, desfilará em continencia á estatua.

OUTRAS NOTAS

A's 18 horas o general Menna Barreto, ou seu representante, visitará os corpos não embrigadados e os commandantes de brigadas, ou seus representantes, os das respectivas unidades. Por essa occasião, em todos os quarteis, que estarão ornamentados, será offerecido um chá ás praças e suas familias, sendo obrigatoria a presença da officialidade.

— As praças presas disciplinarmente serão postas em liberdade.

— Em São Christovão, interrompida a parte sportiva ás 11 horas, será offerecido um lunch ás autoridades.

Ao meio dia proseguirá a parte sportiva, cujo programma publicamos na secção respectiva.

— Os uniformes serão: guarda de honra e escolta, 1º; para officiaes, branco desarmado; para o destacamento, kaki e praças, idem.

UMA FESTA SPORTIVA MILITAR

Para commemorar o anniversario do duque de Caxias haverá, no dia 25 do corrente, no Campo de S. Christovão, uma festa sportiva, que obedecerá ao seguinte programma:

(Inicio das provas ás 10 horas) — 1º cabo de guerra, concurrentes: 1º B. E. e D. A. C., 8 homens. — 2º, corrida de estafeta; concurrentes: 3º B. C. e C. C. C., 10 homens. — 3º, lançamento de dardo, 1º B. E. e 3º R. I., 3 homens. — 4º, salto de vara, 1º B. C. e 1º R. I., 4 homens. — 5º, Cross Country (a pé), 2º B. C. e 2º R. I., 1 esquadrão. — 6º, peteca, D. A. C. entre as 1ª e 5ª bias., uma équipe. — 7º, segurança a cavallo, 1º R. C. D. e 15º R. C. I., um homem. — 8º, polo, 1º R. C. D. e 15º R. C. I., dois tempos, 4 homens. — 9º, carroussel, 1º R. A. M. e 2º R. R. M. e 1º G. A. P. — 10º, montar e desmontar o F. N., C. E. e 3º R. I., 3 homens.

Essa parte sportiva será dirigida pelo coronel Raymundo Barbosa, tenente-coronel Cunha Pitta, major Alexandrino Cunha e capitão Eurico Gaspar Dutra.

Os premios serão individuaes e collectivos, de accordo com as provas.

AS PROMOÇÕES NA GUERRA

RESOLUÇÕES ASSENTADAS NA PROPOSTA APRESENTADA PELA RESPECTIVA COMMISSÃO

Reunida hontem a C. de Promoções, fez a seguinte proposta:

Na cavallaria — A vaga de capitão, compete ao 1º tenente Lincoln da Rocha Marinho, deixando a commissão de apresentar proposta para o preenchimento das vagas de 1º e 2º tenentes, por não haver segundos-tenentes com interstício nem as pirantes a official.

Na artilharia — As vagas de coronel, tenente-coronel e major, competem, pelo principio de antiguidade, ao tenente-coronel Felix Amelio da Costa Pereira, ao major Isidoro Leite Ferreira de Araujo e ao major graduado Benedicto Alves do Nascimento.

Attendendo porém, que o official indicado á promoção a major pertence ao quadro "Q", a vaga continúa aberta e reverte ao principio de merecimento.

Para a vaga de merecimento, a commissão apresenta a seguinte lista: capitães Genserico de Vasconcellos, Francisco José Pinto, José Gomes Carneiro e Adolpho Cunha Leal.

Os tres primeiros vêm da lista anterior, visto não ter sido resolvida a proposta desta commissão de 31 de julho findo.

Da promoção a major e do fallecimento do capitão Alcides Gomes da Silveira, conforme publicou o boletim interno do D. G. de 11 do corrente, resultam duas vagas do posto de capitão, que competem aos primeiros-tenentes Joaquim Justino Alves Bastos e Adyr Guimarães.

A commissão deixa de apresentar proposta para o preenchimento das vagas de 1º e 2º tenentes, por não haver segundos tenentes com interstício nem aspirantes a official.

Graduações — A commissão propõe que sejam graduados nos postos immediatamente superiores os seguintes officiaes: cavallaria, 1º tenente Arnaldo Bittencourt; artilharia, tenente-coronel Pedro Cavalcanti de Albuquerque Leite.

No Conselho Municipal

O sr. Dumas cidadão carioca

Aberta a sessão sob a presidencia do sr. Penido, depois de approvada a acta anterior e lido um expediente escripto, destituido de importancia, o sr. Mario Piragibe apresentou, com exito, e da tribuna justificou, uma indicação conferindo ao professor Georges Dumas o titulo de cidadão carioca.

Em seguida, o sr. Laginestra voltou a insistir sobre a situação dos cambistas theatraes e o sr. Pessoa occupou-se com detalhes da administração da cidade, desenvolvendo uma critica á acção do prefeito.

Depois, teve logar a votação da ordem do dia, travando-se um longo debate sobre o projecto que prohibe determinadas construcções á margem dos rios, debates nos quaes figuraram os srs. Pache de Faria, Gaya, Baptista Pereira e Lagden. Mas esse projecto, como os demais, foi approvado, sómente o que crêa mais dez logares de despachantes municipaes, soffreu um adiamento por vinte e quatro horas, a requerimento do sr. Laginestra.

CENTRO MATTOGROSSENSE

Na sessão solemne de posse da nova directoria, a realizar-se, hoje, será inaugurado no salão de honra o retrato do dr. Joaquim Murtinho.

O capitão do exercito, Joaquim Gaudio de Aquino Corrêa, membro da Academia de Matto Grosso, occupante da cadeira consagrada áquelle mattogrossense, fará o elogio historico.

Na mesma sessão a directoria do Centro Mattogrossense dará cumprimento á incumbencia que lhe foi conferida pelos mattogrossenses amigos do general Nepocumeno Costa, fazendo entrega de uma espada de honra, em testemunho do reconhecimento pelos serviços prestados na defesa do Estado, quando commandante de seu Districto Militar.

O dr. Jayme de Vasconcellos, deputado á Assembléa do Estado de Matto Grosso, saudará o general Nepomuceno Costa, em nome do Centro Mattogrossense.

PEQUENAS NOTICIAS DA GUERRA

Serviço para hoje: dia á região, capitão F. de Barros Bittencourt; auxiliar, sargento Celestino.

— O 2º tenente em commissão David Alves de Athayde foi transferido do 8º R. I. para o 1º B. C.

— Foram mandados servir na Companhia Carros de Combate, os segundos-tenentes Alfredo Sá Barbosa e Felix Valois de Araujo.

— O 1º sargento Luiz Corrêa Marques foi exonerado do cargo de auxiliar de instructor do Instituto Lafayette e o 1º sargento José Antonio da Camara Furtado, nomeado auxiliar do instructor do Tiro 242 e do Instituto Universitario Fluminense.

A QUINZENA DO AUTOMOVEL

O novo "record" de carros de turismo — 99.722 kms. á hora

Ás sensacionaes "oito voltas" para "baratas"

O salão lateral do Pavilhão Italiano, onde se encontram os carros Voisin

Os "records" melhoram

Com a inauguração da Exposição de Automobilismo, parece ter nascido, ou melhor, despertado uma nova fibra sportiva do povo da nossa metropole, que já delira e se interessa pelas coisas do automobilismo, como se fôra este um ramo cultivado de ha muito, nas rodas sportivas do nosso paiz.

Os ultimos prelios automobilisticos têm levado ao recinto da Exposição innumeros visitantes, que assistem, com carinhoso interesse, ao desenrolar das interessantes provas, participando dos seus triumphos e sentindo os seus revezes.

Póde-se, mesmo, dizer que já existe na nossa capital um punhado de sportmen e, ainda mais, de sportwomen, que se dedicam e se absorvem nas coisas do automobilismo.

As archibancadas, levantadas junto á pista no recinto da Exposição, acolhem, á tarde, senhoras e senhoritas do "set" carioca, bem como innumeros cavalheiros, que, em cordial palestra, trocam impressões, e commentam, com vivo enthusiasmo os tempos gastos pelos diversos concurrentes, e que, aos poucos, vão sendo escriptos no "placard" fixado no pavilhão central, onde se encontra o chronographo electrico, que, com extraordinario exito, vem registrando o tempo de percurso dos differentes concurrentes.

Das "competições" participam innumeros intrepidos sportmen que passam, em rapida carreira, pela numerosa assistencia, e esta, enthusiasmada, os ovaciona e, com ansiedade, aguarda o "veredictum" do mathematico apparelho alheio a quaesquer predilecções.

O attestado mais flagrante do exito e da assimilação do elegante sport automobilistico está, justamente, nas competições que se feriram e na que, hoje, será realizada, sensacionalmente, na pista de corridas, e na qual tomarão parte — "baratas", de força, e "azes" do volante.

Outro caracteristico animador do crescente progresso dos nossos amadores e profissionaes do volante, reside na sensivel melhora que vem tendo os "records" alcançados, como os de carros de turismo, que, ante-hontem, era de 93.765 kilometros e já, hontem, attingia á 99.722 kilometros a hora.

O kilometro lançado

Na pista da Exposição de Automobilismo realizou-se hontem, a etapa final da prova do kilometro lançado, patrocinada pela "A Noite".

A' competição concorreram muitos carros, tendo sido os tempos magnificos, pois que, mais uma vez, foi, hontem, batido o "record" de carros de turismo com a victoria do "Pierce Arrow" de 42 H. P. e dirigido pelo sr. J. Garcia Souto que desenvolveu a velocidade de 99.722 kilometros á hora.

Os demais concorrentes obtiveram os tempos que se seguem:

(O primeiro tempo é da primeira etapa e o segundo da prova final).

1 — Lauro Maia — Carro "Gray" — Tempo, 55" e 50", 7.
2 — Enrico Braga — Carro "Hudson" — Tempo, 39", 7.
3 — José A. da Silva — Carro "Essex" — Tempo 37",7 e 38", 4.
4 — Orlandino Iagg — Carro "Elgin-six" — Tempo 46",3 e 42", 4.
5 — Sylvio Angelo — Carro "Lancia" — Tempo 37", 8 e 37", 3.
6 — M. Dias Garcia — Carro "Cadilac" — Tempo 39", 1 e 37", 8.
7 — Oscar Gomes da Cruz — Carro "Cadilac" — Tempo 38" 1 e 38", 2.
8 — José A. Pereira — Carro "Oakland" — Tempo 43", 5.
9 — Mario Vasconcellos — Carro "Chevrolet" — Tempo 48", 2.
10 — L. Souza Teixeira — Carro "Essex" — Tempo 46", 4 e 44", 6.
11 — Alfredo Monteiro — Carro "Lancia" — Tempo 40", 6 e 38", 2.
12 — Nascimento Teixeira — Carro "Hudson" — Tempo, 42",4.
13 — João Eichbauer — Carro "Chrysler" — Tempo 40" 3 e 38", 6.
14 — Justiniano Marques — Carro "Dodge Brothers" — Tempo 44" 9.
15 — Antonio Lopes — Carro "Cadilac" — Tempo 39", 4 e 38", 1.
16 — J. A. Barros — Carro "H. C. S." — Tempo 40", 9 e 38", 5.
17 — Frederico Rocha — Carro "Peerlcars" — Tempo 40",8.
18 — Almir Antunes — Carro "Hudson" — Tempo 39", 8.
19 — J. Gomes da Cruz — Carro "H. C. S." — Tempo 43" e 42", 4.
20 — J. Santiago — Carro "Lancia — Tempo 37", 9 e 36". 65.
21 — M. Rezende — Carro "Buick" — Tempo 41", 6 e 40", 40.
22 — Antonio Gomes — Carro "Cadilac" — Tempo 41",8 e 37", 5.
23 — Paz Garcia — Carro "Hudson" — Tempo 39" e 38", 5.
24 — Ven der Sluir — Carro "Cleveland" — Tempo 48, 8.
25 — José Villas Delgado — Carro "Dodge Brothers" — Tempo 42", 8 e 41", 7.
26 — David Mineiro — Carro "Cadilac". — Tempo 38", 1 e 36", 44.
27 — Cesar Gaspar — Carro "Cleveland" — Tempo 44", 1.
28 — Acencio Pintano — Carro "Lancia — Tempo 47", 9.
29 — Herbert Rocha Vaz — Carro "Lancia" — Tempo 40", 1 e 36", [illegible].
30 — Arthur Miranda — Carro "Hudson" — Tempo 43", 4 e 40",8.
31 — Custodio Vasquez — Carro "Buick" — Tempo 41",1 .
32 — José dos Santos — Carro "Westcott" — Tempo 57", 7.
33 — Paulo Maria — Carro "Voisin" — Tempo 44", 2 e 44", [illegible].
34 — Floriano Turi — Carro "Lancia" — Tempo 42", 8 e 39".
35 — José C. Araujo — Carro "Benz" — Tempo 45" e 41", 8.
36 — José R. França — Carro "Hudson" — Tempo 38", 3 e 37", 3.
37 — A. Porto d'Ave — Carro "Hudson" — Tempo 39", 3.
38 — Jesus Garcia Souto — Carro "Pierce Arrow" — Tempo, 11", 8 e 36", 1.

A prova de economia

Após a corrida do kilometro lançado, foi levada a effeito a importante prova de economia para auto-caminhões, na qual tomaram parte os concurrentes do longo percurso feito pela Gavea e Alto da Tijuca, exceptuando-se os carros "Ford" e "Lancia".

A competição que foi realizada com reservatorios especiaes, contendo 11.900 grs. de gazolina, correu debaixo de grande enthusiasmo por parte dos concurrentes, terminado com a victoria, nas duas categorias, dos caminhões "Thornycroft", que, assim, confirmaram as optimas qualidades technicas já demonstradas no percurso Gavea-Alto da Tijuca.

O caminhão que mais distancia conseguiu vencer foi o "Thornycroft" (pequeno) que percorreu 9.900 ms., sendo seguido pelo "Internacional" (pequeno), com 9.880 ms. e pelo "Thornycroft" (grande), com 3.050 ms.

Os dois carros, pequenos, pouca differença de percurso fizeram, revelando, dessa maneira, recommendaveis qualidades economicas, consumindo cerca de 1 litro por cada 5 kms. de trajecto.

A vertigem das oito voltas

Sensacional será a tarde de hoje no interessante certamen automobilistico, porque, lá, será disputada uma perigosa prova entre os "azes" do volante.

Oito voltas, a toda velocidade, serão dadas na pista da Exposição, pelos possantes carros de corrida, dirigidos por valorosos motoristas.

Os concurrentes que são os tres victoriosos da prova d'"A Patria", são os seguintes:

Roberto Thierry — Carro "Dodge Brothers".
Julio de Moraes — Carro "Bugatti".
Irineu Corrêa — Carro "Studeker".

Além destes, segundo fomos informados, outros concurrentes tomarão parte no sensacional prelio com os "Amilcar", "Buggati" e "Chiribi".

Não será, pois, precipitado antecipar-se que o interessante "meeting", da tarde de hoje, attrairá á Exposição numerosa assistencia.

Ainda, á tarde, deve se realizar a etapa final da prova do kilometro parado patrocinada pel'"O Globo".

O concurso das bandas de musica

No recinto da Exposição realiza-se hoje, ás 20 horas, o Concurso de Bandas de Musica, achando-se inscriptas as bandas do Corpo de Bombeiros, Escola Militar, Fuzileiros Navaes e Marinheiros Nacionaes.

De accordo com o programma approvado, o concurso constará da execução de duas peças obrigatorias para todos os concurrentes, os quaes serão a "Protophonia do Guarany" e o "Hymno Nacional", e de trechos á escolha, sendo uma Fantasia, "Ouverture", "Selection" ou "Suite" de autor celebre, e outra de trecho do genero (Patrulha, Gavota, Minueto, Humoristico, Valsa, Serenata, etc).

Os chefes das bandas deverão apresentar no acto da inscripção até ás 19 horas de hoje, os titulos e os nomes dos autores das obras que vão executar, além das peças obrigatorias.

As bandas concurrentes deverão apresentar-se no recinto da Exposição até ás 19 ½ horas, para que possa ser effectuado o sorteio que deverá estabelecer a ordem de sequencia.

Os premios serão diplomas de Grande Premio, que só poderá ser concedido á banda que, além de realçar-se sobre as outras concurrentes, demonstrar qualidades especiaes de superioridade extraordinaria, diploma de medalha de ouro, de medalha de prata, de medalha de bronze e de menção honrosa.

A commissão julgadora será organizada por proposta do professor Fertin de Vasconcellos, director do Instituto Nacional de Musica e os diplomas dos premios do Concurso de Bandas serão assignados pelo ministro da Viação, pelo presidente da commissão executiva, pelo director do Instituto Nacional de Musica e pelo secretario do Jury de recompensas.

Nos intervallos serão queimados lindos fogos de artificio.

— O grande certamen de automobilismo e auto-propulsão, que tanto interesse vem despertando na população desta Capital, será, impreterivelmente encerrado amanhã, ás 24 horas.

Um cyclo de 500 kms.

E' possivel que, em breve, o publico da nossa metropole assista a uma grande prova de resistencia, de 500 kilometros, em vista de ter o sr. Custodio Coelho, detentor da taça do O JORNAL e conductor do "Lancia", de 35 H P, no cyclo da Gavea, aceito o desafio feito, no "O Sport", pelo conductor do "Itala", victorioso no longo percurso.

O grande trajecto deve ser vencido com uma velocidade horaria média de 60 kilometros.

O sr. Custodio Coelho, conforme nos informaram, doou á "Missão da Cruz" todos os premios a que fez jús nas provas automobilisticas.

BELLAS ARTES

O Rio de Janeiro hospeda actualmente o joven artista portuguez sr. Avelino Pereira, que se tem consagrado, de preferencia, á sanguinea. E' retratista e caricaturista, o sr. Avelino Pereira, que fará dentro em breve uma exposição de seus trabalhos.

ASPHALTO PARA UMA AVENIDA BAHIANA

Pelo Ministerio da Fazenda foi concedida isenção de direitos, na Alfandega da Bahia, para 100 toneladas de asphalto destinado aos serviços de reparo e pavimentação da Avenida 7 de Setembro, dos quaes é contractante a firma A. F. Gaspar.

A LEGIÃO DO CRUZEIRO DO SUL

Esta nova organização politico-social distribuirá, hoje, um manifesto á nação, expondo seus objectivos e os elementos a que vae soccorrer para obtel-os.

O manifesto está subscripto por muitas pessoas e termina declarando que a Legião do Cruzeiro do Sul incorporará quantos queiram combater pela brasilidade e collaborar na sua obra patriotica.

DIREITO FISCAL

CONSULTORIO

Imposto de vendas mercantis e imposto do sello. Segundas vias de recibos passados na duplicata. Questões varias

Tito REZENDE
(Autor dos livros "Contas Assignadas" e respectivo "Supplemento")

(Especial para O JORNAL)

Madeiras (Rio) — A sua primeira consulta é a seguinte:

"Um comprador, depois de receber a duplicata devidamente sellada para acceite, apresenta-se em casa do vendedor, allegando ter perdido essa duplicata, e, como quer pagal-a, exige um recibo por fóra. Como deverá o vendedor proceder? Passar o recibo, declarando valor da duplicata numero tal, ou emittir uma triplicata, de accôrdo com o art. 15?"

Pelos termos em que está redigida a consulta, parece que o comprador se apresenta, para pagar, dentro do prazo que o art. 6º lhe dá para assignar a duplicata. Se a duplicata não voltar ás mãos do vendedor dentro desse prazo — elle não poderá deixar de emittir a triplicata, para ficar a coberto de quaesquer complicações com o fisco.

No caso de vir o comprador dentro do referido prazo — consultamos ... de dar o recibo avulso, sem emittir a triplicata.

Eis as razões da nossa resposta.

O art. 10 do regulamento manda que, se o comprador se apresenta, para pagar, dentro do prazo para assignatura — o vendedor dê quitação na propria duplicata, sobre as estampilhas ella appostas. Ora, uma vez firmada essa quitação, — a duplicata quitada passará, como qualquer outro recibo, a ser documento do comprador, o qual poderá exigir-lhe a entrega (despacho da Recebedoria Federal, em Tito Rezende, "Supplemento á 1ª ed. das Contas Assignadas", pag. 61).

Pertencendo-lhe o documento o comprador terá o direito de guardal-o ou, se preferir, de inutilisal-o, de jogal-o fóra.

Assim, no caso da consulta, o vendedor dará apenas o recibo avulso e, se algum fiscal bisbilhoteiro lhe vier perguntar por que é que não expediu triplicata, elle responderá que não o fez muito simplesmente porque o comprador, ao pagar, apresentou a duplicata, onde, na forma do art. 10, foi passado o competente recibo; e se, depois, o comprador jogou fóra a duplicata quitada, — nada tem elle, vendedor, que ver com isso...

Constituirá essa mentira lesão ao fisco? Não, porque o fisco já recebeu pela venda, o imposto devido. Se essa nova exigencia, é apenas por motivo de fiscalização, para evitar que a allegação de extravio encubra a falta de expedição da duplicata e de pagamento do imposto. E o proprio fisco reconhece que no fundo é injusta essa dupla exigencia do imposto pela mesma venda, — tanto assim que o decreto n. 16.180, de 29 de outubro de 1923 (Tito Rezende, op. cit., pgs. 22/27), onde o regimen adoptado permittia verificar se fôra pago o imposto da duplicata cujo extravio se allega — elle não exigia nova sellagem proporcional da triplicata, e sim o sello fixo de documento (600 réis).

2ª consulta: — "Uma firma do interior nos ordena o pagamento de certa quantia a casa importadora dessa praça, pagamento esse para saldar uma triplicata.

A firma vendedora entrega-nos dois recibos (original e duplicata) desse valor, ambos sem sello, declarando ser essa quantia para saldo da duplicata n. tal, que elles promettem enviar ao comprador.

Pergunta-se:

Podem esses vendedores assim proceder, baseados embora no art. 37, letra "b" do dec. n. 16.275 A, de 23 de dezembro de 1923?

Não é indispensavel a apresentação da duplicata, acompanhado nesse caso de uma segunda via sem sello?"

Para responder, começaremos por observar que o art. 37 "b" do citado decreto, — isenta do sello "os recibos de pagamento por conta ou por saldo, passados na duplicata, já devidamente estampilhada, e as segundas vias dos mesmos recibos".

Diante desse dispositivo, quem paga não tem necessariamente que carregar comsigo a duplicata quitada. O que elle não póde é acceitar o recibo avulso não sellado, sem verificar previamente se na propria duplicata foi passado recibo (veja-se resposta que sobre o assumpto demos n'"O Jornal", de 9 do corrente). Verificada essa condição, não é indispensavel que a duplicata seja entregue ao proprio pagante.

Se, porém, o vendedor não lhe entrega a duplicata quitada — a pessoa que paga conserva o direito de exigir dois recibos avulsos: um para o seu archivo e outro para remetter directamente á pessoa por cuja conta pagou.

Estarão ambos esses recibos isentos do imposto de sello?

Não. O art. 37 "b" só se refere a **segundas vias**. E' verdade que emprega esta expressão no plural. Mas isso porque tambem se refere a **recibos**, no plural. Se, além do recibo na propria duplicata, forem passadas varias vias em avulso, — só uma dellas (a **segunda**) é que gozará de isenção. As demais terão que pagar o sello de 600 réis.

IMPOSTO DO SELLO

S. P. (Juiz de Fóra). Nossa opinião sobre o caso está expressa no final do artigo que publicámos no "O Jornal" de 7 do corrente, tratando da elaboração orçamentaria para 1926. Entretanto, em face da tabella A, paragrapho 1º numero 28, do regulamento do sello, — tambem a Recebedoria Federal exige sello nos documentos a que se refere a consulta.

IMPOSTO DE VENDAS MERCANTIS — FALTA DE PAGAMENTO DO IMPOSTO — COMO DEVE O CONTRIBUINTE PROCEDER

Leonelo Maia (Carangola). A questão de saber se o amigo é ou não obrigado a possuir livros commerciaes — não é da alçada desta secção de Direito Fiscal, como já tivemos occasião de explicar pelo "O Jornal" de 9 do corrente, respondendo a uma consulta de Gilberto Weber.

Quanto aos livros exigidos pelo regulamento das contas assignadas — incontestavelmente está o consulente obrigado a possuil-os, visto que effectua vendas mercantis.

Relativamente ao imposto não pago — o melhor será fazer um requerimento dirigido ao ministro da Fazenda, pedindo, por equidade, para pagar o imposto, independentemente do multa ou revalidação. Faça tambem uma petição ao collector, solicitando encaminhar a dirigida ao ministro. O collector não poderá exigir deposito prévio da revalidação; não se trata de recurso, pois não houve acto nenhum do mesmo collector, comminando a revalidação. Se elle insistir, pondere-lhe que elle póde informar contrariamente, mas não tem o direito de deixar de encaminhar uma petição que é dirigida ao ministro.

OS ENGENHEIROS-ARCHITECTOS de 1924

A CEREMONIA DA COLLAÇÃO DE GRÃO

Hojo, ás 16 horas, realiza-se na Escola de Bellas Artes a ceremonia da collação de grão aos engenheiros architectos de 1924. O acto será solemne, por iniciativa do directorio academico desse estabelecimento de ensino superior. Por essa occasião será inaugurada uma placa em homenagem á memoria do professor Heitor de Mello.

O programma organizado é o seguinte:

1 — Abertura da sessão e collação de grão aos engenheiros-architectos de 1924.

2 — Wagner — Marcha da opera "Tannhauser".

3 — Discurso do paranympho, professor Archimedes Memoria.

4 — L. Beethoven — a) Adagio da Sonata em dó sust. menor; b) Andante da Sonata Pathetica.

5 — Discurso do orador da turma dos novos engenheiros-architectos.

6 — L. M. Smido — Intermezzo da opera "A ultima noite".

7 — Entrega dos diplomas aos novos engenheiros-architectos e distribuição de premios aos alumnos recompensados em 1924.

8 — A. C. Gomes — Preludio da opera "Condôr".

9 — Saudação do representante do Instituto Central de Architectos.

10 — L. M. Smido — "Salve Brasil" — Marcha symphonica composta especialmente para esta solemnidade e dedicada aos jovens engenheiros-architectos diplomados.

11 — Encerramento da sessão solemne.

12 — Inauguração solemne da placa em homenagem á memoria de Heitor de Mello, falando em nome do directorio academico da E. N. de Bellas Artes o professor Flexa Ribeiro.

13 — F. Manoel — Hymno Nacional.

— A orchestra, sob a regencia do maestro Luiz Maria Smido, será abrilhantada com o valioso concurso de professores, professoras e alumnos do Instituto Nacional de Musica.

— Após a sessão será franqueada aos convidados a exposição dos trabalhos laureados.

NOTICIAS DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 69 passagens, na importancia total de 1:920$.

— Reassumiu hontem, o logar de consultor technico da directoria da Central do Brasil, o dr. Benjamin do Monte, que acaba de terminar a commissão que fôra incumbido na Europa. Os funccionarios da Estrada enfeitaram o seu gabinete com flores naturaes.

Foi designado o dr. Mario Bello, que substituiu aquelle engenheiro durante a sua ausencia, para a commissão de balanço da Intendencia.

— Por abandono de emprego foram dispensados do serviço da Central, Antonio Izidoro dos Santos, feitor de 2ª classe José Dias, guarda-chaves de terceira classe; e Manoel Jeronymo e Modestino Alves da Rocha, trabalhadores.

— Foi effectivado no seu respectivo cargo, o conservador Luiz Alves da secção do Trafego.

— Foram effectivados: Dalmo Appollinario dos Santos e Pedro de Souza Vieira, serventes; Antonio da Cruz, Alcides Mauricio da Silva, Alvaro Martins e Innocencio Ferreira da Silva, trabalhadores.

O CONCURSO DA CENTRAL DO BRASIL

Estão chamados a prestar provas escriptas do concurso para praticantes da 2ª Divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil, no dia 17 do corrente, no Lyceu de Artes e Officios os seguintes candidatos:

Antonio Severiano de Macedo, Arnaldino Dias da Costa, Aimyro da Silveira Fontes, Alcides Teixeira, Armando de Souza Vidal, Abdon de Lara Barbosa, Aristeu Ferreira Paranhos, Benedicto Eugenio de Macedo, Cordelino Anthero de Souza, Camillo José Antunes, Duilio Fragulietti, Eduardo Candido Garcia Martins, Euclydes Vieira da Costa, Epaminondas de Oliveira Soares, Ernesto Simonini Rumbelsperger, Francisco Laureis, Jayme de Araujo Barbosa, Jorge Bezerra Silva, Alceu de Oliveira Costa, Durval Barbosa, Ildefonso Marques da Fonseca, João Rodolpho Castelli, Antonio Cordeiro, Alcides Souza, Boanerges de Almeida Ramos, Carlos Joaquim Fregoso, Gentil de Castro Medeiros, João Alexandrino de Oliveira, Alvaro Bacarica, Annibal Ramos, Abel Antonio Alves, Calixthenes Xavier Pinheiro, Candido Manoel de Carvalho e Souza, Alberto Gomes Ferreira Leite, Abel d'Avilla Carneiro, Estevam Alves Pereira, Francisco de Barros, Argemiro Orlando Tesch Furtado, Herculano Soares Camara, Altivo Vieira Fernandes Leão e Octacilio Carlos do Nascimento.

TRATAMENTO DAS HEMORRHOIDAS

Cura radical, sem operação, por methodo moderno, empregado com successo ha mais de quatro annos nos hospitaes de Londres e Paris. Esse tratamento é absolutamente indolor e ambulatorio, não precisando o paciente abandonar os seus affazeres diarios.

Dr. Luiz Sodré — Especialista em molestias do Estomago e Intestinos. Assistente de clinica medica da Faculdade do Rio — Ex-assistente do Hospital St. Antoine de Paris, com pratica das casas de Saude e Hospitaes da Europa. Consultas diarias, de 2 ás 6 — Rua do Rozario, 149 — Norte 3070.

O DIREITO E O FÔRO

JURY

O REU FOI CONDEMNADO

A's 12 horas, foi hontem aberta a sessão do Tribunal do Jury, sob a presidencia do Juiz dr. Edgard Costa, sendo chamado a julgamento o réo Antonio Augusto de Azevedo. O delicto praticado pelo accusado occorreu no dia 25 de Fevereiro do corrente anno ás 8 horas, em frente ao predio da rua Padre Miguelino n. 7. Deu causa ao crime, o facto da ex-amante do réo, Carolina Ramacheta não ter querido continuar a viver com elle.

Fizeram parte do conselho de sentença, os seguintes jurados: Sylvestre Gomes de Araujo, Leopoldo Doyl Silva, Antonio Pimenta Brandão, Roberto Musso, dr. Mario de Paulo Brito Antonio Francisco de Salles e Manoel J. Nogueira da Gama.

Lido o processo pelo escrivão Cicero Galvão, teve a palavra o dr. Promotor publico para fazer a accusação. O dr. Eduardo Bento de Faria por espaço de uma hora, sustentou todo o libello accusatorio, analysando a prova pericial e testemunhal, pedindo ao terminar, a condemnação do accusado á pena de 24 annos de prisão cellular grau maximo do art. 294 § 2º do Codigo Penal.

Produziu a defesa de Antonio Augusto de Azevedo, o advogado sr. João da Costa Pinto, que procurou amenisar a situação do seu constituinte, e para isso, pleitear a diminuição da pena pedida pelo orgão do ministerio publico para a de 6 annos de prisão, gráo minimo do crime de homicidio simples.

O conselho de sentença condemnou o réo a 19 annos e meio. Na proxima segunda feira entrará em julgamento o réo Manoel Soares da Costa, accusado de homicidio.

CHRONICA DO FORO

REUNIÃO DE CREDORES

Sob a presidencia do juiz da 3ª Vara Civel, reuniram hontem os credores da fallencia da Companhia Territorial Constructora.

Foi julgada em parte procedente a impugnação de credito de Benedicto Varella e eleito liquidatario o dr. João França com a commissão de 10 % e o prazo de 6 mezes.

O FALLIDO APRESENTOU EM ASSEMBLE'A, UMA CONCORDATA

Na Primeira Vara Civel reuniram-se hontem os credores da fallencia de E. Pereira da Costa & Cia.

Lido e approvado o relatorio apresentado pelos syndicos, apresentou o fallido uma proposta de concordata de 5 %, no prazo de 30 dias. Estando a referida proposta apoiada e não havendo credor discordante, o juiz dr. Auto Fortes mandou que os autos lhe fossem conclusos para a devida homologação.

CONCORDATA APRESENTADA EM ASSEMBLE'A

Reuniram-se hontem na 4ª Vara Civel, os credores da fallencia de Habehyche & Cia.

Foi apresentada pelos fallidos uma proposta de concordata de 5 % no prazo de 30 dias, sendo os autos conclusos ao juiz.

FOI ADIADA

Foi transferida hontem na 5ª Vara Civel para o dia 18 do corrente, a assembléa de credores Carlos Carneiro & Cia.

CULTO CIVICO A LOPES TROVÃO

Na terça-feira proxima, 18 do corrente, realiza-se no theatro João Caetano, a commemoração civica da morte de Lopes Trovão, o mais popular tribuno da propaganda republicana.

Promoveram-n'a o Club Tiradentes, o Gremio Floriano Peixoto e a Commissão de Propaganda Republicana, assim reunidos na mais perfeita communhão de sentimentos e certos de que bem interpretam, com a solemnidade que vae ser effectuada, a opinião geral, que já é a da posteridade, aureolando o nome do glorioso propagandista.

Escolhendo o dia 18 para ter logar aquella commemoração, os seus promotores quizeram ligar a imagem de Lopes Trovão a de Silva Jardim, pois a data mencionada é a do nascimento deste, de modo que, irmãos de crença na campanha em pról da Republica, assim continuarão na immortalidade subjectiva como figuras tutelares do regimen.

Multas têm sido as adhesões enviadas aos promotores da commemoração civica, esperando-se que esta venha a ter o brilho e a magnitude que o culto de tão augustas memorias impõe aos verdadeiros republicanos.

A commissão expediu convites sómente ás autoridades, á imprensa e ás associações, e, como se trata de uma solemnidade que deve ter um cunho grandemente popular, a entrada será franca.

Camarote

Passa-se metade da assignatura de um, de primeira ordem, bem em frente, para a proxima temporada lyrica. Tratar á rua Theophilo Ottoni 69, sobrado com sr. Edgard.

A PEDIDOS

HONRA AO MERITO

O acto de justiça e de gratidão que acaba de praticar o illustre presidente da Republica, em recompensa da abnegação patriotica e do valor militar de dois dos mais destemidos campeões da ordem contra os rebeldes, não podia deixar de ter a repercussão que teve na Camara dos Deputados e que vae ter no Senado, na sessão proxima.

Na Camara, coube a honra de levar esse acto ao recinto augusto da soberania nacional ao distincto parlamentar dr. Georgino Avelino, deputado pelo Rio Grande do Norte. O eloquente e applaudido tribuno, em oração que arrancou lagrimas e provocou estrepitosa ovação do recinto e galerias, enalteceu as virtudes civicas e militares dos seus collegas Flôres da Cunha e Palm Filho, recentemente nomeados generaes de brigada do nosso glorioso Exercito, pondo no mais alto relevo o espirito de justiça serena e infallivel do dr. Arthur Bernardes.

Com essa brilhante peça oratoria, toda a Camara vibrou de emoção e os dois illustres agraciados não contiveram o pranto que lhes arrancava do peito invencivel, barreira de defesa da ordem publica e das instituições juradas.

Este duplo preito de homenagem representa bello exemplo e sabia lição, que não póde deixar de influir muito no coração do povo.

Trazendo os nossos bravos e palmas ao inclito chefe do governo, aos dois benemeritos, justamente condecorados e ao grande tribuno que fez reboar na Bibliotheca Nacional esse galardão conferido a aquelles valentes continuadores de Osorio, Porto Alegre e outros, damos parabens ao Exercito pela incorporação desses dois cabos de guerra á sua nobre galeria de heroes.

O Senado vae tambem consagrar solemnemente esse acto do governo, na proxima semana, não estando ainda escolhido o orador.

A gratidão da Patria não se contentará, porém, com o manifestar-se sómente aos generaes Palm e Flôres. A distribuição de galões e bordados continuará e muitos outros paizanos, com serviços de campanha, nessa malfadada guerra civil provocada por ambiciosos e loucos.

Outros generaes, coroneis, majores e tenentes surgirão, dentro em breve, sendo contemplados na lista os grandes defensores da ordem e da legalidade os srs. Borges de Medeiros, Munhoz da Rocha, Carlos de Campos, Dyonisio Bentes, Mello Vianna, e muitos outros que concorreram para a esplendida victoria da lei contra a rebeldia truculenta.

Logo que fôr publicada a nominata dos novos officiaes de varias patentes, o Congresso o celebrará, em sessão solemne.

Taes demonstrações servem para despertar o patriotismo, estimular o amor ás instituições e converter em cabos de guerra, honrando e tornando cada vez mais glorioso o nosso Exercito.

Deante de factos como este, é que terão de recuar, arrependidos e envergonhados os mashorqueiros que, por acaso ainda se encontram a poluir o sólo abençoado da Patria.

Parabens a todos os agraciados e a todos quantos sejam capazes de acatar e bem dizer a munificencia do governo.

Sentinella da Legalidade.

BILHETE-POSTAL AO TARTUFO

O CACHORRO PRIVILEGIADO DO DISTRICTO FEDERAL

Tu vives, **Tartufo**, a ostentar prestigio e a ladrar pelas esquinas que os homens, em cujo meio a bôa-fé te **deu guarida**, estão submissos ás tuas regalias de **Cachorro de Ministro**...

Mas estás enganado, rafeiro ingrato, nem todos obedecem os movimentos imperativos da tua cauda...

Tens feito mal a muita gente e amargurado o pão dos lares pobres, onde poderias corregir as infelicidades com conselhos bons que tudo regenera, mas desgraçadamente, **Tartufo** o teu sangue só contem o bacilos da raiva e os teus musculos se retezam e vibram na perseguição...

Terás em breve o focinho quebrado por alguma das victimas da tua crueldade sem par... ou desencarnarás nas mãos de um ente a quem ameaçares com a tua dentuça venenosa e traiçoeira...

Quizera eu **Tartufo** desleal e covarde, que debaixo dessa fórma em que escondes a tua verdadeira personalidade houvesse uma alma christã, o caracter, o brio de uma creatura humana, para punir-te á altura da tua infamia. Mas tu aceitas o disfarce de cachorro para não teres o onus moral da dignidade do Homem. Arranca essa mascara, sae da pelle deste desventurado animal que te guarda, a cidade nos conhece e está farta de mystificações — enfrenta-me com a altivez de um cavalheiro, do contrario te obrigarei a viver deshonrado ou me farás pagar com a vida a afronta que te reservo...

SOLFIERI DE ALBUQUERQUE

BENZI (Villa Edem) CATUMBY

Sem gravidade mas de 53-213-42-330-146 — sem léo antes 24 — Cecy.

Um grupo de collegas e amigos do **dr. Augusto Guigou** compartilhando da alegria de que deve estar possuido pela recente nomeação para chefe de secção technica da Directoria de Obras Publicas do Estado do Rio e no sentido de applaudir o acertado acto do governo fluminense, resolveu offerecer-lhe um almoço intimo, em Nictheroy, dia 20 do corrente no Restaurant Mira-Mar.

PERGUNTA A PREMIO

Qual a razão por que o maior negociante da época (S. do A.) não importa armarinho, fazendas, calçados, assucar, baldes e arame farpado, a exemplo do que faz com o arroz e a banha, para barateamento da vida? Não seria de tentar a experiencia?

UM CURIOSO.

AVISOS E DECLARAÇÕES

A' PRAÇA

O infra-assignado, em tempo, no intuito de obter recursos para pagar aos seus credores, assignou, em branco, como avalista, notas promissorias e as entregou em confiança ao dr. J. Medeiros Filho, com escriptorio á rua do Carmo n. 49.

Como esse senhor nada conseguisse, o infra-assignado obteve os recursos pecuniarios que necessitava com o seu sogro, Roberto Anaf, unica pessoa a quem deve, tendo assim liquidado todo o seu passivo, e, portanto, nada mais devendo a esta praça.

Hoje, porém, com surpreza, foi intimado pelo Cartorio de Protestos de Letras (1º Officio) para pagar uma promissoria do valor de rs. 5:000$000, emittida por um sr. **ALBERTO SANTOS**, que nunca viu, **não sabe se é** branco ou preto, onde móra, qual a nacionalidade, a favor do alludido dr. J. Medeiros Filho, áquelle mesmo a quem confiara os titulos em branco, o qual o ameaça agora de obrigal-o a ir, genuflexo, implorar-lhe piedade.

O infra-assignado nada deve a este advogado ou a quem quer que seja e por isso, aguarda tranquillamente o desenrolar dos acontecimentos, tendo constituido seus advogados os drs. Rodolpho Fernandes de Macedo e Odilon Andrade, com escriptorio á rua dos Andradas n. 28, para agirem em defesa de seus direitos, da verdade e da justiça.

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 1925. — *Alberto Israel.*

REDE DE VIAÇÃO SUL MINEIRA

APPLICAÇÃO DE NOVAS BASES DE TARIFAS

De ordem da Directoria, faço publico que, a partir do dia 1º do proximo mez de Setembro, começarão a ser applicadas nesta Rêde de Viação as novas bases de tarifas, approvadas pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas, por portaria de 15 de julho proximo passado.

Secretaria da Rêde de Viação Sul-Mineira, Cruzeiro, 13 de agosto de 1925. — *Murillo de Campos*, secretario.

UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

De ordem do sr. presidente, faço publico que, em virtude de não ter sido ainda apresentado o parecer da commissão designada ao exame mandado proceder pela assembléa geral de 15 de julho ultimo, na respectiva escripta do exercicio financeiro de 1923-1924, deixa de se realizar a assembléa geral de 16 do corrente, a qual será previamente annunciada. — **Alfredo Teixeira**, 1º secretario.

"SERIE CENTENARIO„

O escriptorio da Soc. Sul Riograndense de Sorteios, mudou-se da rua Gonçalves Dias, 30 para a rua 1. de Março, 29 — 1º andar.

Film scientifico

Será exhibido amanhã á noite, no cinema do recinto da Exposição de Automobilismo, um film scientifico, confeccionado pela grande Companhia Petrolifera Norte Americana Tide Water Oil Cº., mostrando, em toda sua extensão, a mineração e industria do petroleo e seus derivados.

Tratando-se de um film que visa tornar conhecido do grande publico todo o processo de refinação do petroleo, bem como demonstrar a importancia da lubrificação perfeita dos motores a explosão em geral e, particularmente, dos motores de automoveis estamos certos que a sua exhibição constituirá um legitimo successo.

TODOS OS SPORTS

FOOT-BALL

O TREINO DO SELECCIONADO CARIOCA

Realizou-se, hontem, no stadium do Fluminense Football Club, mais um ensaio do nosso combinado contra o 1º quadro do Andarahy A. Club.

O ensaio foi bastante proveitoso e por espaço de 60 minutos, não havendo meio tempo.

Teve como resultado 4 x 0 a favor do combinado, sendo de notar o bom jogo desenvolvido por Nilo na meia esquerda.

Candiota não esteve feliz e Nônô esteve bom, apezar de só ter jogado nos 25 minutos finaes.

Deixou de treinar, Lagarto, por se sentir ainda da contusão soffrida ante-hontem no treino individual.

Os demais jogadores, desenvolveram-se bem.

Estava assim constituido: Haroldo; Paulo e Americano; Nascimento, Floriano e Fortes; Vadinho, Candiota, Nônô, Nilo e Japonez.

Faltaram, ao treino, escalados, Allemão e Moura Cortez.

O VASCO DA GAMA EM S. PAULO
Importante encontro

Para quebrar a monotonia desse sabbado de hoje e do domingo sem match o nosso grande club, o valoroso Vasco da Gama, arrumou suas malas e partiu hontem para S. Paulo levando seu 1º team, reservas e grande comitiva.

Um trem especial, nada menos, organizou o querido campeão carioca para levar sua gente a S. Paulo.

Na Paulicéa é desusada a animação e interesse por essa importante prova.

Os teams que disputarão este encontro, serão os seguintes:

Vasco — Nelson; Leitão e Sá Pinto; Sylvio, Claudionor e Arthur; Paschoal, Lálá, Moacyr, Torterolli e Negrito.

Palestra — Pagnio; Bianco e Nigro; Bertolini, Amilcar e Seraphini; Mathias, Heitor, Azzi, Imparato e Mille.

AINDA SCRATCH

Volta o nosso missivista de ante-hontem, sobre o assumpto acima, iniciando por dizer que: "pela ultima vez" — o que é deveras para lamentar, pois um collaborador instruido, dispondo de um Lexicon Webster, sempre é um vasto repositorio de sciencia, e as columnas d'O JORNAL estão sempre abertas, para as causas interessantes, com excepção de opiniões sobre "qual deve ser" o nosso... "seleccionado" e assignados por "technicos" e "entendidos" tão competentes, que até têm medo de assignar suas cartas, subscrevendo-as como "João Qualquer..."

"Volto hoje, e pela ultima vez, a tratar da palavra "scratch".

Pelas conclusões tiradas do Lexicon Webster, a palavra "scratch" póde, quando muito, significar combinado, mas um combinado feito sem preoccupação de ser o melhor; e no emtanto, entre nós, "scratch" é empregado como significando seleccionado.

E' um emprego errado, e assim nós o deveriamos abolir, independentemente do seu uso na Inglaterra ou paizes anglo-saxões, onde aliás declaraes que não é empregado, usando-se em seu logar a expressão "picked-team", que de facto é mais cabivel.

E nestas condições, porque é que nós com uma lingua tão rica vamos recorrer a um vocabulo estrangeiro, que na propria lingua não é empregado com o sentido que lhe damos, e principalmente existindo na nossa lingua palavras apropriadas como o são: seleccionado, combinado e outras?

Estou de pleno accôrdo com o vosso modo de pensar de que os termos de sport, originaes, não devem ser traduzidos, mas no caso da substituição de "scratch" por seleccionado ou combinado não se trata de uma traducção.

Aos chronistas sportivos é que se deve entre nós o emprego desta palavra "scratch", e só os chronistas sportivos é que podem abolil-a do nosso meio sportivo, não a empregando em suas chronicas sportivas.

Quem sabe se a origem da palavra "scratch" entre nós não proveio de algum ironico filho d'Albion, querendo criticar a organização de um nosso combinado?

Que o digam os sabios da escriptura... por isso que esta paternidade não está apurada.

Não recorro a conhecidos inglezes, porque de momento não sei se os tenho, e de mais não ha necessidade pois creio no que dissestes.

Agradecendo a publicação da minha carta de 12, subscrevo-me com toda consideração. **Torquato Motta**".

— E' muito possivel, que possa mesmo a ironia de algum inglez. Quem sabe? Talvez possa aquelle nosso amigo, que não sabe o portuguez e indo a um baile, perguntou a um conhecido como se dizia girl (mocinha, senhorita, etc.), em portuguez e respondera-lhe — macaca. Ella, virou-se muito convencida para a filha, do dono da casa e extendendo-lhe o braço convidou-a: macaca, não dansa?

O resultado, foi porém, o nosso amigo na rua...

Aqui, com o habito que temos das novidades, algum curioso, certamente perguntou a algum inglez, como se chamava um team, assim, um seleccionado.

O homem, tirando uma linha, analysando o team... objectou com seus botões: um team assim... arranjado a ganchos... deve ser "scratch".

Como no nosso meio a cultura do inglez é um facto, toda a gente sabe dizer: yes e mister, e alguns já dizem "jazz-band", e outras difficuldades... tratou-se logo de adoptar o vocabulo, enriquecendo os conhecimentos do inglez...

E, que diabo... scratch, sôa tão bem, e sempre dá uma certa importancia a quem o diz.

Não terá notado o amigo, até a pose que alguns fazem, enchendo a bocca, para dizer "scratch"?

Pedantismos amigo, pedantismos.

Não usaremos, porque é um erro. Scratch não quer dizer — seleccionado — com o sentido de — melhor team.

Que outros usem, não poderemos evitar. Seria lutar contra a corrente... e a lei do menor esforço, é um facto, a maioria é "commodista".

Não viu o amigo, o que se deu sobre os apellidos?

Abrimos a campanha, jornaes daqui e de S. Paulo, transcreveram nossa local (aliás sem dar a procedencia, o que está se tornando um habito diario...), mas continuam todos na mesma.

Nós publicaremos apellidos, sómente quando não soubermos os nomes, e não sendo muito escabrosos e pouco sportivos.

E' com manifesto desagrado, que escrevemos antonomazias usadas por cafagestes, misturadas com nomes de jogadores de elite. Não estamos criticando nos apellidados, apenas nos apellidos, pois achamos mal justamente apellidar gente decente com taes nomes.

Mas que quer? Julga acaso, o amigo, que concertaremos a coisa? Puro engano!

Se abrimos a campanha, foi por mero sport.

O uso do cachimbo faz a bocca torta... mesmo que o fumante passe a fumar cigarrinhos Abb Dula, de ponta de rosa, e a vestir-se como gente, o beiço sempre repuxa, onde usava o cahimbo...

O avô dizia "scratch" e o jovem não muda assim o habito da familia... mesmo que "scratch" hoje queira dizer, por exemplo... camello. Appellar para os chronistas?

Dolorosa interrogação...

Os collegas da "A Gazeta", de São Paulo, publicaram, a respeito da campanha aberta pelo O JORNAL:

POR QUE SCRATCH?

Qual o seleccionado, qual nada: "Tapa buraco", é que é...

Ha dias publicámos uma longa nota evidenciando o modo improprio pelo qual vem sendo applicado, no Brasil, o vocabulo inglez "scratch" como sendo synonimo de quadro "maximo", "maior", "seleccionado", etc.

EXPLICANDO...

Hontem, pela manhã, esteve em nossa redacção o distincto moço Harold F. Church, que, em sua patria, foi um apaixonado amador do football. Amavelmente, s. s. assim nos explicou o emprego, na Grã-Bretanha, da alludida palavra.

QUADRO IMPROVIZADO E NÃO SELECCIONADO

— Na Inglaterra, quando um quadro, por motivos de força maior, não póde apresentar-se em campo, o jogo em questão é cancellado. O encontro porém, é levado a effeito, muito embora o club faltoso perca os pontos. Para que a prova se realize, porém, é improvizado um quadro qualquer.

Aranjam-se onze jogadores, sejam elles bons ou máus, e o publico não perde a opportunidade de assistir ao jogo annunciado. A esse quadro de ultima hora é que os inglezes chamam de "scratch-team".

UM MODESTO... "TAPA BURACO"

Como se vê, pois, a palavra "scratch" em vez de significar o "seleccionado", o "maximo", o "expoente", a "nata", como pensam os nossos esportistas, exprime nada mais, nada menos do que turma "remendo", um "misturado", um simples... "tapa buraco".

TEM A PALAVRA OS SABIDOS

Resta, pois, agora que descubram como e porque no Brasil foi adoptado o vocabulo "scratch", como tendo o significado que lhe dão por ahi; de quadro maximo, de seleccionado, de expoente...

Este nosso football tem coisas...

NOTICIAS QUE AGRADAM

Em dias da semana passada lamentando a falta de educação de alguns espectadores, do Stadium, que vaiaram um jogador do Fluminense, criticamos tambem, o inicio dessas vaias, que começaram em "certa parte" das archibancadas, com os hu! hu! hu! e insistimos com os clubs jogadores socios e todos os espectadores educados, para chamarem a attenção dos "nervosos" no intuito de terminar de vez com os vexames a que estavam expondo, os nossos amadores, que não eram palhaços do circo, nem moleques de feira de suburbio.

No jogo seguinte, que houve no mesmo local, a directoria do Fluminense, ou porque attendesse ao nosso apello, ou porque achasse tambem que aquillo não estava bem, lançou um ligeiro manifesto aos seus consocios, que muito de proposito deixamos para referir em separado.

"AOS CONSOCIOS

Sabem os caros consocios que as manifestações, individuaes ou collectivas, de cavalheirismo e de elevada comprehensão das justas esportivas, partidas dos socios do nosso club e das suas archibancadas, sempre foram citadas como um digno exemplo a ser imitado e consagrado.

Impressionam, na maioria do publico, o respeito e os applausos com que sabemos acompanhar e premiar os feitos valorosos dos nossos adversarios na arena, e a forma enthusiastica, mas delicada, dentro da qual unimamos os defensores do nosso pavilhão, incitando-os ao triumpho.

A directoria do Fluminense F. C. confia em que, no presente, com a mesma expressão do passado, esse conceito se reafirme. Os nossos consocios sinceros amigos do club e ciosos dos seus predicados de galanteria, unidos numa frente unica, hão de manter inabalavel a honra de taes tradições e o prestigio necessario a tantas campanhas pela disciplina na educação physica da mocidade patricia.

9 de Agosto 1925. **A Directoria do Fluminense Football Club".**

—O resultado foi o melhor possivel, e talvez porque se tratasse de um match amistoso com os gauchos, a propria gente da geral, portou-se bem.

Essa norma que passou pelos nossos fóros de gente educada, está terminada, graças ao gesto do grande club carioca.

Resta aos demais seguirem-lhe o exemplo e aos juizes usar a maxima energia.

Quando vaiarem os jogadores, suspendam o match até parar a vaia. Se persistirem, dêm o match por terminado. A policia se incumbirá do resto.

Energia, srs. juizes, energia.

Só aceitem o cargo quando se julgarem competentes e com energia para agir contra os doutores em assovio...

A RECEPÇÃO AOS PARAENSES

Para solemnisar a vinda dos footballers paraenses a esta capital, seus conterraneos aqui residentes estão organizando festiva recepção, que constará do offerecimento de uma corbeille com as côres do Pará, no dia do match Pará-S. Paulo e offerta de uma rica taça ao vencedor deste.

As pessoas que quizerem adherir a estas manifestações podem procurar as listas nos seguintes logares: Museu Commercial e Agricola, com o commendador Jayme Abreu; escriptorio do dr. Himalaya Vergolino, á rua General Camara, 56, sobrado e balcão do "O Paiz".

CORRESPONDENCIA

Sr. Claudio de Vasconcellos — Patrocinio do Muriahé — Minas.

Com referencia ao seu pedido onde poderia encontrar um exemplar das regras de football, temos o prazer de informar que estamos-lhe enviando sob registro um exemplar das regras officiaes de todos os sports e "Para ser um bom jogador de football" achamos esses muito interessantes, o primeiro, edição da conhecida Casa o primeiro a 2$ e o segundo a 1$500, o primeiro a 2$000 e o segundo a 1$50. Esses exemplares porém foram gentilmente cedidos a "O Jornal", pela conhecida casa de artigos de sports para lhe serem remettidos.

TURF

O MEETING DE AMANHÃ NO ITAMARATY

Para a reunião que o Derby Club levará a effeito, amanhã, no pittoresco hippodromo do Itamaraty, estão, mais ao menos, assentadas as seguintes montarias:

1º parco — "Velocidade" — 1.600 metros:

	Kilos
Regateira — C. Ferreira	52
La Caina — J. Gomes	51
Cião — R. Araujo	51
Utamaro — A. Feijó	52
Salvatus — B. Cruz Junior	48
Trovoada — C. Fernandes	50
Resoluta — A. Rosa	50

2º parco "Criação Argentina" — 1.250 metros:

	Kilos
Argentino — A. Rosa	53
Paco — A. Silva	53
Bruce — A. Feijó	53
Asmodéa — P. Zabala	51
Troiano — Duvidoso correr	53

3º parco — "Itamaraty" (1ª turma) — 1.609 metros:

	Kilos
Murmurio — P. Zabala	50
Brujo — A. Rosa	49
Sincera — R. Araujo	50
Morcego — N. Gonzales	50
Tymbira — C. Fernandez	50
Burlon — D. Suarez	50
Tapajós — B. Cruz Junior	48
Mouro — L. Souza	50
Luquillas — A. Feijó	50
Bragança — C. Ferreira	50

4º parco — "Brasil" — 1.609 metros:

	Kilos
Pancho — L. Souza	48
Onda — N. Gonzalez	49
Nympha — E. Amuchastegui	52
Parnsatu' — P. Zabala	51
Bibelot — L. Ferreira	48
Freira — A. Feijó	51
Gigolete — C. Ferreira	51
Tostão — D. Vaz	48
Mascula — A. Silva	49

5º parco — "Itamaraty" (2ª turma) — 1.609 metros:

	Kilos
Mercedo — C. Ferreira	51
Icarahy — J. Gomes	51
Pieno — A. Rosa	52
Charlerol — A. Feijó	51
Gabriel — P. Zabala	52
Estero — N. Gonzalez	50
Melro — W. Lima	51

6º parco — "Progresso" — 1.609 metros:

	Kilos
Nativo — A. Silva	52
Porangaba — W. Siqueira	52
Andromeda — D. Vaz	54
Barbara — J. Gomes	51
Baroneza — P. Zabala	51
Pruta — B. Cruz	48
Yara — C. Fernandez	52
Obelisco — C. Ferreira	53

7º parco — "Derby Club" — 1.759 metros:

	Kilos
Ebano — D. Suares ou J. Aranabia	53
Fragoso — J. Gomes	49
Review — D. Lopez	53
D. Espadas — L. Souza	51
Ondina — A. Silva	53

8º parco — "Internacional" — 1.759 metros:

	Kilos
Danubio — C. Fernandez	50
Tupan — D. Vaz	50
Tizon — Ch. Gray	56
Regente — D. Lopez	50
Murmurio — P. Zabala	5

9º parco — "Internacional" — 1.759 metros:

	Kilos
Mais Um — P. Zabala	53
Ramalero — C. Fernandez	51
Maharajah — A. Rosa	52
Icarahy — J. Gomes	49
Pamelia — C. Ferreira	52

O MEETING DE 23 DO CORRENTE NO JOCKEY CLUB

O programma para a corrida que será realizada a 23 do corrente, no Prado Fluminense ficou, hontem, organisado pela seguinte forma:

1º parco — Premio "Ignacio Correias" — 1.450 metros — 3:000$ — Gabriel 55 kilos, Sultana 50, No Dont 55, Percy 55, Salvatus 55, Brujo 55, Luquillas 55 e Manguinhos 52.

2º parco — Premio "Joaquim Anchorena" — 1.000 metros — 3:000$ — Tritão 54 kilos, Condor ex Monumento 50, Beni 48, Freira 51, Pirajú 54, Prata 53, Baroneza 50, Pancho 53 e Ouvidor 51.

3º parco — Premio official "Criação Nacional" — (10ª prova eliminatoria) — 1.000 metros — 5:000$ — Sandolin 53 kilos, Sapoty 53, Cafelua 51, Hilda 51, Careta 51, Colombina 51, Energica 51, Amir 53, Cervantes 53, Cigarra 51, Gavota 51, Coragem 51, Camapheu 53, Quebranto 53, Questor 53, Lontra 51, Jutay 53, Jenny 51, Mil-Pi 51, Tanguary 53 e Tertius Gaudet 53 kilos.

4º parco — Premio "Saturnino J. Unzué" — 1.450 metros — 4:000$ — Alegna 53 kilos, Queixada 49, Serio 51, Loredan 55, Monna Vanna 53, Argentino 53, Atlantico 53, Jeunesse 53, Mac 53, Ancora 49 e Asmodéa 53.

5º parco — Premio "Francisco J. Beazley" — 1.609 metros — 3:000$ — Nativo 50 kilos, Porangaba 53, Yára 52, Pimenta 54, Obelisco 53, Pancho 49, Paracatu 53 e Barbara 50.

6º parco — Premio "Adolfo G. Lero" — 1.600 metros — 5:000$ — Review 50 kilos, Ondina 51, Dama de Espadas 53, Mirante 53, Coringa 53, Danubio 54 e Ebano 55.

7º parco — Grande Premio "Jockey Club de Buenos Aires" — 1.600 metros — 650 argentinos, ouro, offerecidos pelo Jockey Club de Buenos Aires — Tanguary 53 kilos, Maranguape 53, Queluz 53, La Princeza 51, Alegna 51, Bruce 53, Canadá 53, Cambronette 51, Irany 53, Quirato 53, Esplendor 53, Ciros 53, Esplendida 51, Paco 53, Quelhume 53, Valete 53, Quietação 51, Pickiock 53 e Galipá 51.

8º parco — Premio "Miguel A. M. de Hoz" — 2.400 metros — 5:000$ — Cacique 57 kilos, Tupan 52, Mimi Ali 49, Revery 48, Rataplan 59 e Primasia 45.

9º parco — Premio "Benito Villanueva — 2000 metros — 3:000$ — Morcego 51 kilos, Martello 55, Brujo 50, Sincera 53, Melro 53 e Charlerol 52.

DIVERSAS NOTICIAS

Para o Rio Grande do Sul seguem segunda-feira proxima o Jockey Ricardo Araujo e o entraineur Camillo Iberra.

— O cavallo Maharajah, ex-Poeta, tem trabalhado moderadamente no Derby Club, sob a direcção de A. Rosa, que o montará amanhã.

— Afim de assistir a disputa do Grande Premio "Cosmos" deve chegar, hoje, de S. Paulo o turfmen sr. Gastão Poyares, co-proprietario do cavallo Tizon.

Esse e o seu companheiro de box, Baluarte, regressarão á Paulicéa quarta-feira vindoura.

— Quinta-feira ultima, dentre os numerosos galopes havidos na pista do Itamaraty, pudemos notar os seguintes:

Tapajós, forte, a distancia, sob a monta de Jordão Gomes, portando-se regularmente.

Regente, em apreciaveis condições a distancia do premio "Cosmos", pilotado por D. Lopez que tambem, montou Review.

Paco, Ondina e Farangaba (O. Barroso) e Fragoso (J. Gomes), todos em condições animadoras.

Hontem, na mesma pista, Tizon (Chares Gray) galopou a distancia do Grande Premio, acompanhado, nos ultimos mil metros, pelo cavallo Baluarte.

O trabalho do pensionista de George Luff agradou bastante.

Na mesma occasião Dama de Espadas (L. Souza), Icarahy (J. Gomes) e Ramalero (Estevão) trabalharam forte a distancia dos pareos em que estão inscriptos portando-se bem todos os tres.

— Houve hontem, algum jogo em Tupan, uma das forças do premio "Cosmos".

WING

TRAMPOLIM ICARAHY

Acha-se em vias de conclusão a montagem do amplo Trampolim de solida estructura de madeira de lei, fixo sobre estacas, a cerca de 70 metros de distancia, no centro da praia de Icarahy, tendo uma torre quadrangular de tres metros de face por oito de altura, com nove pranchas para saltos de um a oito metros.

Vencidos os innumeros obstaculos que sempre se antepõem ás iniciativas desta natureza, a commissão promotora realizou, assim, com o auxilio de valiosos concursos, uma grande aspiração dos veranistas de Icarahy, dotando esse aprazivel recanto da Guanabara com um importante melhoramento, facultando aos banhistas, a pratica do salutar sport do "Diving", tão attrahente como proveitoso.

Sabemos que para a inauguração a realizar-se em breve, a commissão promoverá uma grande festa aquatica, seguida de um passeio maritimo "Pic-Dan-ding-Nic" ao redor da nossa bahia, iniciando, assim, com uma Festa de Primavera, a estação balnearia deste anno.

TENNIS

OS JOGOS DE DOMINGO DO CAMPEONATO DA AMEA

SERIE A

Hellenico x Vasco — A's 9 horas — Courts do Andarahy A. C.

Brasil x Botafogo — A's 9 horas — Courts do C. R. Flamengo.

America x Bangu' — A's 9 horas — Courts do America F. C.

SERIE B

Fluminense x S. Christovão — A's 9 horas — Courts do Fluminense F. C.

XADREZ

O TORNEIO INTERNACIONAL DE XADREZ

Attendendo a um pedido do Club de Xadrez Guanabara, o marechal ministro da Guerra deu permissão ao 1º tenente Gastão da Cunha para ir a Montevidéo, fazendo parte da equipe brasileira que vae disputar o Torneio Internacional de Xadrez.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

BOX

LOS ANGELES, 14 (U. P.) — O campeão mundial de box, Jack Dempsey declarou á "United Press" que aceitaria "empregado por qualquer" promotor de matches que lhe queira pagar quinhentos mil dollares. Desmentiu o boato de que elle declarára não desejar lutar para Tex Rickard. Accrescentou o campeão que pouco lhe importava a decisão da commissão de box de Nova York, prohibindo-o de lutar nessa cidade.

"Para mim, o mais importante é o dinheiro, disse Jack Dempsey. Estou dirigindo os meus negocios sob um ponto de vista estrictamente commercial."

NOVA YORK, 14 (U. P.) — Paddy Mullins "menager" do peso-pesado Harry Wills, annunciou hoje que o pugilista negro assignará na proxima segunda-feira, um contracto com Jack Dempsey, compromettendo-se a disputar com este o campeonato mundial.

A data do match e o local em que se dará o encontro ainda não foram determinados, mas todos concordam em que não se realizará no Estado de Nova York, onde a commissão de box declarou recentemente que Dempsey "não é mais o campeão de box", allegando haver elle se recusado a aceitar a proposta para lutar com os pugilistas que a mesma commissão viesse a escolher.

Segundo informou ainda Paddy Mullins, o encontro se daria em uma das cidades do Middle-West, possivelmente no Estado de Illinois ou no Estado de Indiana. De outro lado, o "menager" de Wills exprimiu a sua opinião de que Jack Kearns saberá dar termo ás divergencias existentes entre Dempsey e a commissão de box do Estado de Nova York. A este respeito observa-se que o campeão mundial declarou recentemente haver cessado todas as suas relações commerciaes com Kearns, embora se diga que Kearns e Dempsey chegaram mais ou menos a um entendimento.

TENNIS

HESPANHOES x JAPONEZES

BALTIMORE, 14 (U. P.) — No segundo encontro eliminatorio realizado hontem em disputa da Taça Davis, o jogador de tennis Manoel Alonso, campeão hespanhol, derrotou o campeão japonez Shimidzu, na "simples", pelo score de 7 a 5, 6 a 0, 3 a 6 e 6 a 3.

O campeão japonez só venceu uma partida.

RADIO-JORNAL

NAS REGIÕES POLARES

A importante missão da T. S. F., nas expedições boreaes

UTEIS COMMENTARIOS, SOBRE A RECENTE JORNADA DE ROALD AMUNDSEN, AO POLO NORTE

Restabelecendo aqui, hoje, o motivo da nossa ligeira digressão, ainda hontem inserta em "Radio-Jornal", sob os mesmos titulos expressos ao alto, quizemos, assim, satisfazer, sem mais tardança, á natural curiosidade dos leitores desta antiga secção d'O JORNAL, facultando-lhes a conclusão dos interessantes, uteis commentarios em torno da arrojada e prestante expedição do Amundsen, ao polo norte, e ainda bem viva no espirito de quantos se interessam pelo progresso da sciencia em beneficio da humanidade e pelos verdadeiros actos de valor.

A' guiza de complemento ao aspecto geral da estação radiotelephonica de Green Harbour (Porto Verde), em Spitzberg, e publicado hontem em "Radio-Jornal", aqui offerecemos hoje á inspecção do leitor esse apanhado polar da installação do posto de T. S. F., portatil (transportavel, em trenós tirados por tres cães, e num ambiente de 35 gráos, centigrados, abaixo de zero — Apesar da fraca nitidez da photographia, tirada entre os gelos do polo norte, ainda perceberá o leitor os elementos componentes do posto portatil empregado naquellas remotas, interminas regiões — A antenna, como se vê, firma as duas extremidades de seus fios supportes em dois "skis" (especie de jangada, deslisante sobre o gelo) — A "tomada de terra" é deveras difficil de estabelecer, porque a neve é isolante e forma uma espessura de gelo, de 1.20 (metro) — E ahi têm os prezados leitores do "Radio-Jornal" mais uma pretendida demonstração de bôa vontade e sincero esforço de O JORNAL, em lhes prodigalizar sempre o quanto lhes possa interessar e agradar

E nos demos pressa em volver a tão curioso assumpto, certos de que houvesse elle de merecer, do animador numero de leitores desta bem intencionada secção, acolhimento identico aos dos constantes, successivos themas aqui offerecidos ao conceito dos que já se familiarizaram com o nosso modo de ver e expender todas as apreciaveis etapas vencidas, num crescendo admiravel, pelos vertiginosos surtos da T. S. F., em suas multiplas modalidades e applicações, praticas, efficientes.

— Referimo-nos, ainda hontem, ao interrompermos estes fugazes commentarios, glaciaes, por assim dizer, á vista do incommensuravel motivo escolhido, nesta altura da jornada que se traçou "Radio-Jornal", motivo esse que (bem se vê) se prestará a um profundo estudo scientifico, não cabivel nestas exiguas columnas; referiamo-nos, repetimos, ao paradoxal prestigio do "dia perenne" (a aurora boreal), na primavera do polo, para as communicações da T. S. F., por isso que já tivemos mais de um ensejo para cuidar do problema, explicando-o, razoavelmente, relativo ás radio-transmissões diurnas ou nocturnas, á noite se torna consideravelmente maior o alcance das estações radio-electricas.

Comprehende-se o motivo por que o intrepido norueguez — Roald Amundsen renunciára installar, em seus aviões, postos emissores, que, para serem embarcados, haviam de, forçosamente, representar um poder bem restricto, insufficiente para abranger os mil e cem kilometros (1.100), no maximo, que poderiam separar os exploradores — da estação de T. S. F. mais proxima, e que é a de "Green Harbour" ("Porto Verde"), na glacial ilha de Spitzberg.

— Se o percurso, a pé, para galgar o cabo de Colombia, vindo do polo, exige seis semanas, necessario se fará (devido á invernada obrigatoria, á espera do ansiado degelo das avalanches, tremendas, insuperaveis) nada menos, talvez, de um anno, para se vencer a distancia, de novecentos (900) kilometros, desse cabo á estação radio-electrica de Thulé, na Groenlandia, unica estação, essa, susceptivel de transmittir as primeiras noticias da expedição!...

Entretanto, as regiões boreaes não são inteiramente desprovidas de estações de T. S. F.

A estação norueguesa de Green Harbour (L. F. G.), em Spitzberg, tem uma potencia de dez (10) "kilowatts". Trabalha, essa estação, em ondas amortecidas, nas extensões de onda de **300** e **600** metros, com os navios; de **1.000** metros, para os boletins meteorologicos e avisos de tempestade, etc.

O alcance de **900** a **1.000** kilometros é apenas sufficiente para attingir o polo.

— A expedição americana — Mac Millan — se compõe de uma esquadrilha de quatro aviadores.

E' de esperar que a presença de uma base naval, movel, constituida pelo hydro-avião "Peary", permitta estabelecer-se uma ligação constante entre os aviões e o navio, ficando este em communicação com o continente.

— Eis, então, que chegamos á almejada convicção, e conclusão logica, de que a incomparavel, portentosa missão utilissimo corollario da descoberta do sabio allemão Hertz, a T. S. F., poderá tornar-se extensiva ás valorosas, emocionantes jornadas polares, e, o que é mais, melhorar-lhes, aperfeiçoar-lhes, completar-lhes, as condições — de segurança, do conforto, de real proveito para a humanidade; de exito, emfim, em toda a linha!

RADIVERSAS

RADIO PROGRAMMAS PARA HOJE

De seu "studium", installado no Pavilhão Tchecoslovaco, á Avenida das Nações (recinto da antiga Exposição Internacional do Centenario), diffundirá, hoje, a "Radio Sociedade do Rio de Janeiro", com onda de 400 metros, o seguinte programma:

A's 12,15 — "Jornal do Meio Dia" (Noticiario da Radio Sociedade, para o interior do Brasil;

ás 17 horas — Musica leve, pela orchestra da Radio Sociedade; "Quarto de Hora Infantil", pela "Tia Joanna"; — "Jornal da Tarde" (noticiario da "Radio Sociedade");

As 20 horas — Lição de inglez, pelo prof. Luiz Eugenio de Moraes Costa; — lição de Physica, pelo prof. Francisco Venancio Filho; — lição de Francez, pela senhorita Maria Velloso; — "Jornal da Noite" (noticiario); — notas de sciencia; — Ephemerides Brasileiras do barão do Rio Branco; — musica e canção popular, pelo Conjuncto dos Sustenidos; — orchestra do Hotel Gloria.

NOTA — A's 21 horas, o dr. Alfredo Ellis Junior fará uma interessante conferencia, no "studio" da "Radio Sociedade do Rio de Janeiro", sobre o original thema: — "O Bandeirismo".

Será irradiado, hoje, pela estação radioemissora da Praia Vermelha (S. P. E.), da R. G. dos Telegraphos, com onda de 312 metros, o seguinte programma, organizado pelo "Radio-Club do Brasil":

A's 14 horas — Hoje, dia de Nossa Senhora da Gloria (feriado), não haverá abertura das bolsas, mas só irradiação de discos; das 15 ás 15 1|2 horas — irradiação, em homenagem aos expositores e concurrentes á exposição e feira de gado, que se realiza em Cordeiro, Estado do Rio, discos "Brunswic"; ás 16 horas — noticias telegraphicas e previsão do tempo; das 16,50 em deante — irradiação, do Theatro Municipal, do 54º concerto, hora artistica, pelos solistas: harpa, Carlos Damasco; violino, Raymundo Rego; canto, Marietta Bezerra, orchestra, organizada pelo Gremio Archangelo Corelli; das 18,30 ás 20,30 — concerto da orchestra do Hotel Avenida, sob a direcção do maestro Henrique Sanches; movimento commercial do dia, noticias telegraphicas, previsão do tempo (serviço da noite) e notas de interesse geral; das 21,15 em deante — concerto vocal e instrumental:

Primeira parte — 1) Schumann — "Widmung", pela orchestra do Radio Club; 2) Sewaldsche — "Tanzweisen", pela sociedade de canto allemão "Lyra"; 3) Leoncavallo — "Brise de mer", solo de violoncello, pelo professor Oswaldo Allinoni; 4) Maletz — "Du bist mein Traum", pela sociedade de canto allemão "Lyra"; 5) Buzzi — "Torna Amore" (melodia), pela orchestra do Radio Club; 6) Eugen d'Albert — "Trifland", pela orchestra do Radio Club.

Segunda parte — 7) Thomas — "Raymond" (ouverture), pela orchestra do Radio Club; 8) Konis — "Wildroesslein", pela sociedade "Lyra"; 9) Schubert — "Dreimäderlhaus" (potpourri), pela orchestra do Radio Club; 10) Zollner — "Einkehr", pela sociedade "Lyra"; 12) Billi — "Campane a sera" (intermezzo), pela orchestra do Radio Club.

— NOTA — Provavelmente, "Praia Vermelha" irradiará, ás 11 e ás 20 1|2 horas, alguns trechos do canto, da missa solemne e o "Te-Deum", que se realizam hoje, na Igreja da Gloria.

CHRONICA DA CIDADE

OUTRO CRIME MYSTERIOSO

O homicidio na rua Barão do Bom Retiro — A policia julga ter esclarecido o caso — Diligencias e prisões effectuadas

O crime de que foi theatro o botequim e restaurante sito á rua Barão do Bom Retiro n. 24, no Engenho Novo, onde, conforme noticiámos, foi assassinado á bala, de maneira mysteriosa e covarde, um dos seus proprietarios, o desventurado João Carvalho, está, ainda, na ordem do dia e, a despeito das diligencias em que, desde logo, se empenharam as autoridades do 19º districto, nada existe ainda de positivo quanto á autoria do mesmo.

A propria policia, ora acceitando o roubo como movel, ora inclinada a acreditar fosse o crime praticado em virtude da execução de uma vingança, vae como que baralhando tudo, abandonando, desse modo, elementos que poderiam trazer completa luz sobre o caso.

Aliás, a propria situação em que este surgiu, requisitava apenas melhor percepção das [illegible] por parte das autoridades, ás quaes, certamente, não passaria despercebido a maneira de pouco caso com que souberam do facto o socio e o caixeiro da victima que, até tardaram em providenciar no sentido de ser Carvalho soccorrido pela Assistencia.

O MOVEL DO CRIME

E' sabido que, em um crime, principalmente como esse da rua Barão do Bom Retiro, para esclarecel-o, necessario logo se torna saber-se a quem aproveita a morte da victima. Assim, effectivamente, notou de proceder a policia. Não conseguiu ella, no emtanto, estabelecer o movel do crime, ficando entre as duas hypotheses, a de ter sido Carvalho assassinado por um ladrão ou morto a tiro por um seu qualquer inimigo.

Este, tal se dera com o primeiro, não foi, porém, descoberto ainda.

PRISÕES IMPORTANTES

Entre as pessoas presas pela policia no desenrolar de suas diligencias, estão Antonio Monteiro, o preto Henrique Gomes e o barbeiro Augusto Aggripino.

O primeiro, como já é do dominio publico, fôra durante longo tempo, socio de Carvalho, de quem até era primo. O motivo que levou ambos a desfazerem a sociedade não é ainda muito conhecido. O certo é, porém, que a policia encontrou razões fortes para suspeitar do ex-socio da victima, dando toda a importancia á prisão do mesmo, que foi effectuada.

O preto Henrique Gomes teria executado o crime ou teria sido cumplice do mesmo, estando nesta ultima situação o barbeiro Aggripino.

Interrogado em segredo de justiça, Aggripino teria revelado taes coisas á policia que esta como que ficára de posse de uma boa pista para o esclarecimento do crime.

A AUTOPSIA DA VICTIMA

No necroterio do Instituto Medico Legal, foi, sómente hontem, autopsiado o cadaver de João Carvalho.

Os dois peritos incumbidos da diligencia foram, como sempre, minuciosos, attestando como "causa mortis" — hemorrhagia consequente á lesão do pulmão esquerdo e do coração por projectil de arma de fogo.

A' tarde, á expensas do seu amigo José Nunes da Silveira, realizou-se, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o enterramento do desventurado negociante.

ESCLARECIDO O CRIME?

A' noite, o commissario Gouvêa, de serviço á delegacia do 19º districto, interpellado por nós sobre a marcha dos trabalhos em torno do facto, asseverou-nos estar tudo descoberto, pouco mesmo restando á policia para que possa ella tornar publico o esclarecimento completo do facto.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

UMA CAMISARIA LESADA

A camisaria Centenario, de propriedade da firma Arthur & Osman, sita á rua Uruguayana 135, foi visitada pelos larapios, que de uma de suas vitrines furtaram varias gravatas e pares de meias.

A firma lesada apresentou queixa á policia do 3.º districto.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA

MELHORAMENTOS NO BAIRRO DE S. CHRISTOVÃO

Diversos moradores das ruas Mello e Souza, Idalina Serra e travessa Barrão, pediram ao inspector geral de illuminação para providenciar sobre a installação de luz electrica nesse trecho do bairro de S. Christovão, como já occorrera anteriormente com ruas proximas aquellas.

Estando prestes a conclusão dos trabalhos, voltaram os interessados á presença daquelle chefe de serviço e entregaram-lhe um memorial de agradecimento com mais de trezentas assignaturas e solicitando a designação de data para ser inaugurado tão desejado melhoramento.

MAL IRREMEDIAVEL

UMA MENOR COLHIDA PELO AUTO 7044

O auto-caminhão de numero 7044, passando, em grande velocidade, pela rua Visconde de Itauna, atropelou a menor Clarice, de 4 annos de edade, filha de Severiano dos Santos, moradora á rua Eulina n. 95, em Bento Ribeiro, produzindo-lhe fractura da perna direita.

A Assistencia medicou a menor ferida, tendo a policia do 14.º districto instaurado inquerito contra o "chauffeur" culpado, que conseguiu evadir-se.

A VIAGEM DO "PRINCIPESSA MAFALDA"

PASSOU PELO PORTO UM DIPLOMATA ARGENTINO

Depois de 14 dias de viagem, ancorou em nosso porto o paquete italiano "Principessa Mafalda", que veiu de Genova e escálas do costume, conduzindo grande numero de passageiros, sendo que 60 se destinavam á nossa capital.

O referido paquete fez a viagem em boas condições sanitarias, pelo que obteve livre pratica na bahia, indo atracar em frente á praça Mauá, onde se deu o desembarque dos passageiros, entre os quaes figuram o visconde José de Morasco, o dr. Alcides Godoy e o negociante Julio Roeder.

O DELEGADO ARGENTINO A' CONFERENCIA DO TRABALHO

Com destino a Buenos Aires, viaja o diplomata argentino sr. Santiago Valle Barraco, que vem de tomar parte na Conferencia do Trabalho, reunida em Genebra, como membro da delegação de seu paiz.

Em palestra com os jornalistas cariocas, o sr. Barraco referiu-se á importancia das questões tratadas no referido Congresso, que interessam a todos os paizes do mundo, entre as quaes destacou as referentes ao descanso dominical nas fabricas, ao horario de serviço, e ao combate ás molestias communs a certas classes de trabalhadores. Proseguindo, o delegado argentino accrescentou que a visita do sr. Albert Thomas aos paizes sul-americanos causou a melhor impressão entre os delegados estrangeiros junto ao Bureau Internacional do Trabalho, pois que não eram ignorados os fins da referida viagem.

Finalizando, o diplomata argentino disse que a legislação sul-americana sobre os trabalhadores é desconhecida no Velho Mundo, apesar de a possuirmos tão boa ou melhor que muitas outras de paizes europeus.

UMA COMPANHIA LYRICA QUE SE DESTINA AO CHILE

Afim de realizar uma temporada de tres mezes em Santiago, viaja a bordo da unidade italiana a companhia lyrica de que fazem parte os cantores: Maria Carena, Zitta Fumagalle, Aurora Boads, Capozzi, Melandri, Rossi Morelli, Gaudrini, Humberto di Leglio e os maestros Giulio Falcone e Benevenuto.

A UNIDADE ITALIANA CONDUZIRA' O MAHARAJAH DE KAPOURTHALA

A unidade italiana permaneceu apenas algumas horas em nosso porto, tendo partido para Santos. Alli, tomará passagem para Buenos Aires, s. a. o maharajah de Kapourthala, que se encontra, ha dias, em São Paulo juntamente com a sua comitiva.

INTERESSES DA CIDADE

O MA'O CHEIRO NO RUSSELL

Quem teve necessidade de passar hontem pelo Russell teve, tambem, a infelicidade de soffrer a maior offensa á sua susceptibilidade pituitaria.

Aquillo é que era fedor! com perdão da palavra.

Se os senhores da *City Improvements* não têm melhores processos de melhorar o nosso ambiente; se os senhores que exercem autoridade sanitaria não têm nariz para sentir aquelle horror, e providenciar contra, evitar, confessemos, então, reconheçamos que a população está abandonada.

Mas a população pagou. Pagou, paga e pagará o melhoramento. Vendo-se ludibriada assim, revolta-se.

Quem é que faz aquelle serviço com desprezo de todas as regras hygienicas? Quem é que fiscaliza aquelle serviço, com desprezo de todos os interesses do povo?

Os moradores dali não têm outra coisa a fazer senão mudarem-se, se continúa tal porcaria; e os transeuntes devem procurar outro trajecto. Os bondes que passem por longe, alterem o seu itinerario. Aquillo não se póde soffrer.

Que fedor! com perdão da palavra.

A FALTA D'AGUA NA CENTRAL DO BRASIL

A ausencia de agua nos diversos escriptorios da Central do Brasil, hontem, causou transtornos ao serviço da repartição. Não havia agua em parte alguma, quer nos diversos escriptorios da directoria, quer das sub-directorias.

Nos reservatorios que fornecem agua para limpeza de plataformas tambem não havia agua.

Não é a primeira vez que occorre falta de agua na Central, hontem, porém, foi a falta generalizada.

Constituiram uma firma commercial para lesar o proximo

No cartorio da 2ª delegacia auxiliar está, em inquerito, sendo apurada a responsabilidade criminal de Serafim Pereira Branco e José Fernandes dos Santos, os quaes formando a firma A. Santos & Cia., com commercio de aves e ovos, com escriptorios á rua Senhor dos Passos 131 e deposito á rua Barão de Mesquita n. 93, são accusados de lesar varias pessoas do interior do paiz e desta capital.

A firma principiou por annunciar que precisava de empregados. Aos candidatos era exigida a fiança de 600$000. Depois mandavam-nos viajar pelo interior, afim de comprar productos do seu commercio, os quaes, recebidos, eram desde logo vendidos, sem que seus fornecedores fossem embolsados da importancia das encommendas.

Os lesados, entre outros, são: H. Ramalho & Cia., em 200$; Demosthenes Rodrigues, em 120$; Joaquim Ferreira Faria, em 6:750$, e Durval Lopes, em 600$000.

Todos os lesados são criadores no Estado do Rio, tendo, para o necessario processo, constituido advogado nesta capital.

As outras victimas são os srs. Ignacio Alves Loureiro e Antonio Pimenta Pereira, os quaes entregaram 1:200$ á firma e até hoje esperam o emprego e o dinheiro da fiança.

Velho plano que produz, ainda, resultado

Um individuo magro, trajando um casaco "marron", calças de brim amarello, com listas brancas, sobraçando uma pasta, entrou, hontem, na Casa Colombo, á Avenida Rio Branco, e escolhendo varias mercadorias mandou que as mesmas fossem levadas ao sr. Horacio Ribeiro, na Caixa Economica.

Um empregado, com a encommenda, foi á Caixa e lá, deparando com o freguez, entregou-lhe o embrulho e ficou á espera do dinheiro. E como nem um nem outro apparecessem, o empregado foi ter com o sr. Ribeiro, verificando-se, então, que se tratava do plano de um espertalhão.

Foi dada queixa á policia do 5º districto.

Falsificando promissorias

Contra João Roque de Hollanda Rocha, que se dizia empregado na Imprensa Naval, corre, pelo cartorio da 2ª delegacia auxiliar, um inquerito relativo á falsificação da assignatura do sr. Nuno Vieira de Rezende, negociante estabelecido á rua 1º de Maio 2, em Marechal Hermes, numa promissoria de 6:000$000, que Hollanda conseguiu descontar e apropriar-se do dinheiro.

Contra o mesmo individuo ha, tambem, outra queixa, esta da firma Neves & Machado, lesada por identico processo.

As autoridades andam á procura do espertalhão, que está foragido.

PELOS CLUBS

Democraticos — Os foliões do "Castello" realizam hoje o grande festival annunciado em homenagem á data da Gloria.

União da Alliança — Está em festa a séde da União da Alliança hoje, em homenagem aos mais abnegados carnavalescos do valoroso rancho das [illegible]

VIDA SUBURBANA

O CULTO DE SANTA THEREZINHA DO MENINO JESUS — A SAUDE DE ALUMNOS E PROFESSORES — UM VERDADEIRO PRECIPICIO — A L. C. M. J. — A SAUDE PUBLICA — O CASINO SUBURBANO — A FESTA DO RAMOS CLUB — VARIAS NOTICIAS

S. FRANCISCO XAVIER

O culto de Santa Therezinha do Menino Jesus

A Associação das Discipulas de Santa Therezinha do Menino Jesus, fará celebrar no dia 17, do corrente, na matriz da Luz, ás 8 horas, a solemne missa mensal, com canticos e benção em louvor á patrona da sociedade.

Depois da missa proceder-se-á a distribuição de rosas.

A Associação acima se compõe do melhor elemento de nossa sociedade e dia a dia recebe novos e preciosos elementos.

ENGENHO NOVO

A saude das alumnas e das professoras

Não é necessario deitar erudição, citar este ou aquelle pediatra ou hygienista para se falar da saude de alumnas e professoras. Uma professora deve gosar da mais perfeita saude, possuir um seguro contrôlo sobre o systema nervoso, afim de cohibir-se ante as naturaes mofinas e as irritações que o magisterio tem em em si mesmo intranhadas. As crianças (elevemos a idade da criancice até a edade em que as meninas attingem á "beauté a la diable), fazem coisas que só as sadias organizações podem supportar. E' bem de vêr que uma professora doente não dispõe da necessaria calma para tolerar as criançadas.

Egualmente, uma alumna doente não póde prestar a devida attenção aos estudos e ás obrigações delle decorrentes; entre estas, occupam excellente logar as prelecções sopporiferas, as explicações inelegantes, repetidas, marteladas sobre tal ou qual assumpto. Portanto, é fóra da menor duvida que alumnas e professoras devem estar em pleno gozo da mais perfeita saude.

As palavras acima nos são suggeridas pela carta que "Um pae de Familia" nos dirigiu e da qual extrahimos os seguintes trechos:

"O ensino ao ar livre não sei se nasceu na Suissa no tempo de Pestalozzi, ou teve o berço na Hollanda que Ramalho Ortigão nos descreve de modo tão impogante: é hygienico, é recommendavel, não se póde negar. Na época do calor, num paiz tropical como o nosso Brasil, nada mais deleitavel para o collegial e para a professora. Nos dias humidos e chuvosos, as aulas ao ar livre não apresentam a mesma sadia conveniencia; as crianças ficam sujeitas a resfriados, base de todas as possibilidades de doença..

Os pediatras, os hygienistas, os pedagogos conscientes evitam, por todos os modos, essa fatal possibilidade, que sacrifica a saude dos educandos e tambem a arte de educar dos professores. Nas escolas municipaes, que nos apresentam a copia mal feita do ensino ao ar livre praticado em outras terras, nota-se um curioso facto que, sr. redactor, merece um pouco de attenção dos que procuram defender a nacionalidade, sustentando principio eugenico do "mens sana in-corpore sano", para alumnas e professoras. Chova ou faça sol, as alumnas ficam debruçadas sobre as carteiras, recebendo o ar humido e enfermiço, com os pés pousados sobre o cimento, frio e, muitas vezes, fabricado com areia marinha, sujeito aos effeitos atmosphericos: as professoras, têm para collocar os pés um magnifico estrado, e sobre este a mesa e a cadeira, ficando perfeitamente isoladas da humidade do cimento ou do ladrilho do assoalho. Parece-me, sr. redactor, que se o estrado tem algum fim de ordem sanitaria e hygienica, resguardando a saude da professora, não deve ser um privilegio, e sim uma medida de caracter geral, para quem dá e para quem recebe as lições".

E' procedente. Os pavilhões para o ensino ao ar livre, são cimentados, as professoras, porém, tem um estrado de madeira, de modo a lhes garantir melhor a saude nos dias humidos e chuvosos.

Para illustrar temos, no Engenho Novo, a Escola Delphim Moreira, uma das mais frequentadas nos suburbios.

Um verdadeiro precipicio

Na rua Alvares, na estação do Engenho Novo, ha uma ponte, que está escangalhada e que ficou reduzida a uma perigosa pinguella.

Sabe-se que isso é a coisa mais natural deste mundo, porque as pontes tambem são passiveis de se estragarem e servirem de alçapão para os incautos.

Mas o facto de estar em más condições a alludida ponte faz com que os vehiculos que tenham de por ella passar sejam obrigados a dar uma grande volta para entrar na rua em questão.

Mas como todas as pontes avariadas são susceptiveis de concerto, acreditamos que a da rua Alvaro não seja esquecida.

Liga Catholica Jesus, Maria, José

Para não interromper o brilhantismo da romaria dos vicentinos a Campo Grande e as solemnidades do grande dia das Filhas de Maria, a directoria da Liga Catholica Jesus, Maria, José, da matriz do Engenho Novo, resolveu, de accordo com o respectivo director, Revmo, conego dr. Antonio Pinto, vigario daquella parochia, que a excursão catholica á ilha de Paquetá, marcada para amanhã, fosse adiada para o mez de setembro vindouro, em dia que será préviamente designado.

TODOS OS SANTOS

Vala perigosa á saude publica

A' rua Cirne Maia, ex-rua Zeferina, em Todos os Santos, ha um asylo de menores mantido e dirigido por uma associação religiosa, denominada Nossa Senhora de Pompéa.

Pois bem, nessa rua corre uma vala cujas aguas estão empestando toda aquella zona, tão pódre e tão fedorentas são as aguas que essa vala escôa, embora interrompida em diversos pontos.

Tratando-se de uma ameaça aos moradores da citada rua e aos menores que se acham recolhidos no alludido asylo, achamos que da parte da Saude Publica deve haver uma providencia urgente, ainda mais agora, que o calor está chegando e que muito peor será a situação daquelles que residem na mesma rua.

ENCANTADO

O Casino Suburbano

Por ser uma constante ameaça aos Casino Suburbano, um grande ponto de reunião familiar, um centro de diversões, para intensificar as relações de sociedade. O Casino vem preencher um grande claro no meio suburbano. E' por isso que a idéa tomou vulto e teve acolhida immediata.

O Casino, na festa inaugural de hoje, demonstrará á sociedade suburbana quanto póde uma boa iniciativa e o grão de requintada gentileza da sua primeira directoria.

O Casino, conforme o idearam seus fundadores, terá além de salão de baile, jogos de espirito, bibliotheca, de modo a poder congregar dentro da maior cordialidade a familia suburbana.

O sr. Agostinho Dias Nunes de Almeida, actual presidente, tem recebido muitas felicitações pelo motivo da inauguração de hoje.

CASCADURA

A sêde

Registrar-se falta de agua no mez de agosto é um facto banal occorro todos os annos. Entretanto nos annos anteriores, as torneiras sempre gotejam alguma coisa. Este anno, porém, a falta de agua é geral.

Registramos para assignalar o facto de não haver agua nenhuma.

RAMOS

Uma homenagem á mulher brasileira

A directoria do Ramos-Club teve a feliz inspiração de promover, para hoje, uma festa em honra á mulher brasileira, representada pelas familias dos associados. Nenhum dia, mais symbolicamente poderia corresponder á dignificante homenagem, do que aquelle em que se commemora Nossa Senhora da Gloria, a mulher expoente, a mais santa das mulheres. Foi uma idéa feliz.

Hoje, os salões do Ramos-Club abrir-se-ão numa grande expressão de sadia cordialidade, em que, a mulher, no desdobramento da sublime trilogia — mãe, esposa e filha, a base angular da vida, o encherá de encanto, de prazer e de alegria na excelsa graça de seus sorrisos, nos dons quasi divinos de seu espirito.

Registrando a bella iniciativa dos directores do Ramos-Club, daqui rendemos as nossas homenagens ás patricias, pelo justo preito que mereceram. A festa, tal o cuidado que presidiu a sua organização, marcará um dia de glorias excelsas para os directores da brilhante sociedade.

OS CONCURSOS DO "O JORNAL"

Na succursal do O JORNAL, á rua Dias da Cruz n. 153, sobrado, das 11 ás 13 horas, serão attendidas as pessoas que pretenderem adquirir exemplares do O JORNAL, afim de se habilitarem a participar do concurso da Independencia.

A's pessoas que solicitam a remessa pelo Correio pedimos, caso pretendam ser attendidas, enviarem mesmo em sellos a importancia necessaria ao registro, além da que fôr destinada aos exemplares comprados.

VARIAS NOTICIAS

Falsos empregados da Light

Não sabemos se devemos appellar para a Light ou melhor, para a Policia.

O facto de que vamos tratar e que acaba de chegar ao nosso conhecimento é o seguinte:

Alguns individuos andam pelas ruas dos suburbios intitulando-se empregados da Light.

Esses typos, quando chegam numa casa e verificam que só estão presentes pessoas da familia, senhoras e crianças, arranjam um aranzel enorme de verificações, de exames nos relogios da luz electrica, abrindo-os e mexendo nas peças do seu funccionamento, para depois acarretar aos moradores incommodos e vexames, quando os verdadeiros empregados da Light, apparecem para examinar as installações.

Segundo estamos informados a Companhia, prevendo taes abusos, baixou ha tempos um aviso recommendando á população que exija a carteira dos seus empregados, quando elles baterem á porta, seja para que serviço fôr.

Exhibida a carteira, deverá ser tomado o numero e o nome do empregado.

Quem tiver installação electrica em casa que se precavenha desmascarando esses intrusos e entregando-os, se possivel fôr, ás autoridades policiaes, afim de que tenham destino conveniente.

Ahi fica o aviso.

Pharmacias de pernoite

Estão de pernoite, hoje, as seguintes pharmacias do districto de Inhauma:

Ruas: Engenho de Dentro, 26; Dr. Bulhões, 145; Goyaz, 376; Clarimundo de Mello, 7 e Nerval de Gouvêa, 137; Caminho dos Pillares 21, Praça Quintino Bocayuva, 16 e Avenida Suburbana, 2.521.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

JOIAS FURTADAS

O sr. W. F. de Souza, proprietario da joalheria sita á rua Gonçalves Dias n. 14, queixou-se ás autoridades do 3º districto, de que fôra furtado em quatro alfinetes de ouro e prata, um annel com brilhante, quatro outros alfinetes e diversos objectos mais, tudo no valor de cerca de 2:200$000.

Asseverou o negociante ser autor do furto um cavalheiro elegante e bem vestido, que foi ter á loja, fingindo querer comprar diversas joias.

AGGRESSÃO A NAVALHA

No Posto de Assistencia Publica do Meyer, foi soccorrido o marinheiro nacional Jacintho Ferreira da Silva, de 26 annos, o qual apresentava um ferimento no braço esquerdo, consequente de uma aggressão a navalha, de que fôra victima, na estação de Madureira.

FERIU-SE AO PULAR UMA CERCA

A menor Alzira, filha do lavrador Adolpho Assumpção, e de 10 annos de idade, no logar denominado Camarim, em Jacarépaguá, onde reside, ao saltar uma cerca, caiu sobre um páo, ferindo-se na perna esquerda.

A Assistencia soccorreu-a.

CAIU DO BONDE

O menor João Marques, de 11 annos de idade, brasileiro e morador á rua Faro, 33, na rua do Riachuelo, caiu do bonde em que viajava, resultando ficar com varios ferimentos pelo corpo.

A Assistencia medicou o menor ferido, que depois foi internado no Hospital Hahnemaniano.

SUICIDIO?

UM DESCONHECIDO COM A CABEÇA DECEPADA POR UM TREM

Foi durante a noite que se deu com a victima, naquelle estado que impressionava, deixando ainda transparecer quão horrivel fôra a sua morte.

Era um homem, preto, de compleição robusta, aparentando 25 annos de idade, o que, em uma curva existente entre as estações de Olaria e Penha, jazia morto, tendo a cabeça fóra do tronco, decepada.

Vestia o infeliz, uma calça de casemira escura, dolman branco e calçava sapatos amarellos.

A posição em que o cadaver foi ainda encontrado pela policia, fez com que suppuzesse esta tratar-se de um [illegible] feliz, fazendo o dolman de travesseiro, collocara-o sobre a linha, pousando nelle sua cabeça e, nessas condições, deixando que o colhesse o primeiro trem a passar pelo local.

Nas vestes da victima, bem como no local referido, nada foi encontrado porém que autorizasse a hypothese do suicidio.

As autoridades do 22.º districto, que registraram o facto, fizeram remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

CAMPANHA CONTRA O JOGO

UMA CASA DE HABITAÇÃO COLLECTIVA VAREJADA

As autoridades do 4.º districto varejaram a casa de commodos de numero 163 da rua Marechal Floriano, onde surprehenderam a jogar o "monte" quinze individuos.

Esses jogadores foram presos, sendo apprehendidos varios apetrechos de jogo e a quantia de 150$800.

PRISÕES LEGAES

Os investigadores da secção de capturas recommendadas, da 4ª delegacia auxiliar, prenderam o pintor João Moreno de Andrade, brasileiro, de 30 annos de idade, morador na estação do Realengo, que está condemnado a 4 ½ mezes de prisão, como autor de um furto, conforme sentença proferida pelo juiz da 6ª Pretoria Criminal.

Depois de promptuariado, o preso foi recolhido á Casa de Detenção.

UM INCIDENTE A BORDO

EM TORNO DO DESEMBARQUE DE UM ALIENADO

Em nossa edição de hontem, noticiámos que a Policia Maritima impediu o desembarque de tres passageiros, recusados pelas autoridades de immigração de Nova York, os quaes aguardariam solução de autoridade superior.

O sub-inspector que procedeu á visita no "Western World" guardou sigillo sobre o caso, que hontem surgiu com outra versão, pois o operario José Joaquim de Oliveira, natural de Alagôas, não era um recusado e sim um alienado que vinha expulso daquelle paiz, onde vivera trabalhando.

A acção da nossa policia, impedindo o desembarque do referido passageiro que é brasileiro, provocou protestos do commandante da unidade mencionada, que asseverava não ser da alçada da autoridade policial o impedimento ou não de um alienado, pois só ás autoridades sanitarias competia dar solução ao caso.

Durante muitas horas esteve detido no "Western World" o pobre alienado, até que a Saude do Porto providenciou no sentido de se fazer a internação do louco ao hospital publico.

A' tarde, José Joaquim de Oliveira foi desembarcado e conduzido para o hospicio.

BRINCADEIRA FUNESTA

O medico Rodrigues Caó necropsiou hontem, o cadaver do menor Pedro Martins, victimado na vespera, num desastre de trem no Cáes do Porto. A "causa-mortis" foi: "esmagamento da cabeça", tendo sido o corpo inhumado como indigente.

MAIS UM CLANDESTINO IMPEDIDO

Em transito para Genova passou, hontem, pela nossa bahia, o paquete italiano "Pincio", que veiu de Buenos Aires e escalas, conduzindo 11 passageiros para aqui e 221 em transito, sendo a maioria destes ultimos composta de emigrantes italianos.

Por occasião da visita, a Policia Maritima impediu o desembarque do menor Giulio Ermida, hespanhol, de 18 annos de idade, que viajou clandestinamente desde Buenos Aires.

Depois de curta permanencia no nosso porto, o "Pincio" partiu para a Europa, levando poucos passageiros.

FOI RECONHECIDO O CADAVER DE UM AFOGADO

Conforme noticiámos hontem, a Policia Maritima fez recolher ao necroterio o cadaver de um desconhecido que boiava proximo á fortaleza de Willegaignon.

Hontem compareceu ao necroterio do Instituto Medico Legal o marinheiro Mario Silvestre de Mello, que reconheceu no corpo do afogado o seu companheiro de equipagem Victor Bispo de Oliveira, de 23 annos de idade, solteiro e morador a bordo do navio pharoleiro "Tenente Mario Alves".

Procedida a autopsia, o dr. Rodrigo Caó attestou como causa da morte: "Asphyxia por submersão".

A' tarde, o corpo do marujo referido foi sepultado, como indigente, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

MAL IRREMEDIAVEL

UMA SENHORITA VICTIMADA

Na praia de Botafogo, o auto de praça de n. 1.648, dirigido pelo motorista Antonio Marques Pinheiro, atropelou a senhorita Eva Peldrures, mexicana, de 18 annos de idade, solteira, moradora á rua da Passagem n. 108, produzindo-lhe escoriações generalizadas.

O "chauffeur" culpado foi preso e responde a inquerito na delegacia do 7º districto.

A sua victima teve os soccorros necessarios no posto central da Assistencia.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

SARNA

Capitão João J. Menezes — Alcantara — Escreve-nos:

"Tenho um cavallo que a varios mezes tem uma erupção pelo corpo da qual desconfio ser sarna, pois tenho feito varios tratamentos, applicando mesmo a manteiga de antimonio, sem obter resultado, conservando-se o animal magro com pelladas pelo corpo além de sentir muita coceira.

Desejava de v. s. indicações sobre o que devo fazer em tal caso.

N. B. — O animal não tem fastio."

Resposta — Tosar o animal, lavar, empregando sabão commum, em metade do corpo do mesmo; passando após, a pomada seguinte:

Enxofre sublimado — 30 grammas.
Carbonato de potassio — 15 grammas.
Banha — 120 grammas.

No dia seguinte, retirar a pomada com agua morna e sabão, applicando-a no resto do corpo do doente.

Esse tratamento deverá ser feito durante 4 dias seguidos.

Internamente administre: acido arsenioso, 25 centigrammos, para 1 papel, n. 20. Dar um por dia no farello molhado.

Dr. Nobrega Filho, medico veterinario.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS — Fazem annos hoje: O sr. Henrique Joan Jacques, funccionario do Ministerio da Agricultura; o menino Gil, filho do dr. Antonio de Ulhôa Cintra, do Instituto Vaccinogenico; o sr. Adão da Costa Luna, funccionario da Administração do "Jornal do Commercio"; o sr. José Augusto, proprietario no Engenho de Dentro; o sr. Aristoteles da Silva Santos, secretario da Associação Commercial do Espirito Santo; a sra. d. Dolores Justo Fabiano, esposa do dr. Justo Fabiano, delegado do 15º districto policial; o professor sr. Mario Fontes; o sr. Francisco Dias Martins, director da Directoria Geral de Agricultura; o dr. Arenor Porto, professor da Faculdade de Medicina; o sr. Gil Braz de Sant'Anna, industrial da nossa praça; a sra. d. Rachel de Mello, esposa do nosso collega Henrique Mello; o sr. Domingos Meirelles, funccionario municipal; o sr. Euclydes Pereira, propagandista da Companhia Brahma; o senhor Albino Pereira Barreto; o sr. Manoel Fernandes Cardoso, tio do sr. Aurelio Vaz, funccionario da Administração da Leopoldina Railway; a senhorita Gloria Pacheco, filha do sr. Rodolpho Ignacio Pacheco, funccionario do Arsenal de Guerra.

— Fizeram annos hontem:

O capitão de mar e guerra Mario Spinola, commandante do Batalhão Naval; o dr. Pedro do Couto, professor do Collegio Pedro II; o almirante Souza e Silva.

— Fez annos hontem, a menina Geysa, filha do sr. Egberto de Carvalho, funccionario do Instituto Medico Legal e amanhã festeja o mesmo, o anniversario de seu filho Danilo.

CONTRACTOS NUPCIAES — O doutor José Moreira Coelho Filho, funccionario da Casa Pratt, contractou casamento com a senhorita Dalva Saldanha da Gama, filha do dr. Antonio Tostes Saldanha da Gama.

— Com a senhorita Oscarina Ferreira da Silva, sobrinha do antigo funccionario da Secretaria da Policia, contractou casamento o sr. Mario Ribeiro.

NUPCIAS — Realiza-se hoje, o enlace matrimonial do sr. Humberto Lessa de Vasconcellos, com d. Juracy de Azevedo Costa.

No acto civil, que terá logar ás 14 horas, na casa de n. 112 da rua Barão do Bom Retiro, servirão de paranymphos: por parte da noiva, seus paes, o senhor Alfredo de Azevedo Costa e sua senhora, dona Grazieia Deldaque Costa, e, por parte do noivo, seus paes, o sr. Carlos Lessa de Vasconcellos e sua senhora, d. Maria Alice de Araujo Vasconcellos.

O acto religioso effectuar-se-á ás 15 horas, na matriz de S. Francisco Xavier, servindo de padrinhos: por parte da noiva, o sr. Carlos Lessa de Vasconcellos e senhora, e, por parte do noivo, o senhor Nelson Lessa de Vasconcellos e sua esposa, d. Aurora Torres Lessa de Vasconcellos.

NASCIMENTOS — Chama-se Mary, a menina que nasceu em 11 do corrente, e é filha do sr. C. G. Hays, contador do Royal Bank of Canadá, e de sua esposa d. Dora Hays.

BAPTISADOS — Baptisar-se-á hoje, ás 10 horas, na matriz de S. José a menina Ely Dirce, filha do nosso collega de imprensa e funccionario municipal, sr. Corynho de Andrade e de d. Clotilde Araujo de Andrade, professora publica. Servirão de padrinhos o menino Corynho de Andrade Junior, irmão da baptisanda e a senhorita Ormezinda dos Santos, filha do sr. Francisco dos Santos, funccionario do Cáes do Porto.

HORAS DE ARTE — O Automovel Club do Brasil acaba de ter uma louvavel iniciativa: a da realização, nos seus elegantes salões, de festas de arte e de litteratura, em que tomarão parte os nomes de maior prestigio nas lettras cariocas.

A primeira dessas reuniões será na tarde de 22 do corrente.

BANQUETES — Um grupo de amigos e admiradores do d. Miguel Luiz Rocuant, pretende prestar uma homenagem áquelle diplomata chileno, ora encarregado de Negocios de seu paiz.

A homenagem consistirá de um banquete que se realizará ainda este mez, pois o sr. Rocuant, partirá nos primeiros dias de setembro para Santiago.

As listas de adhesão acham-se no balcão d' "A Patria", na Avenida Rio Branco.

BAILES — **Hotel Gloria** — Como de costume festejará hoje, dia de N. S. da Gloria, o anniversario deste hotel, com um "souper" em que serão reunidos os hospedes. Os salões do hotel serão decorados com "corbeilles" de flores.

O "souper" e baile serão iniciados ás 23 horas, ao som de quatro "jazz-bands".

Durante o baile serão distribuidos diversos e interessantes brindes por meio de sorteio de danças que pela primeira vez no Rio será executado.

FESTAS — **Copacabana Palace** — Haverá, hoje, no elegante "grill-room" do Copacabana Palace, jantar-dansante, que promette ser muito animado.

MANIFESTAÇÕES — Os amigos do dr. Augusto Cesar Lobo, official de gabinete do ministro da Justiça, de regresso de S. Paulo, hoje, pelo nocturno de luxo, receberá amistosa manifestação na "gare" da E. F. Central.

DEFESA DE THESE — No dia 13, defendeu these na nossa Faculdade de Medicina, o dr. José Abranches Gonçalves, natural de Minas, Barbacena, intitulada: "Gangrena symetrica das extremidades", perante banca composta dos professores Miguel Couto, Luiz Barbosa e Nascimento Gurgel, sendo approvado com distincção.

HOSPEDES E VIAJANTES — A bordo do "Baependy", parte hoje, uma delegação de enxadristas brasileiros, representantes do Club de Xadrez do Rio de Janeiro que, convidados pelo Circulo de Xadrez de Montevidéo, vão tomar parte no 3º Torneio internacional de Xadrez, a ser iniciado na capital uruguaya, no proximo dia 25 do corrente.

A delegação brasileira compõe-se dos conhecidos amadores Octavio Trompowski, Cauby Pulcherio, tenente Octavio da Cunha e Vicente Romano e este do Club de Xadrez de S. Paulo. Por motivos imperiosos deixam de seguir o major Heitor Carlos e o sr. Luiz Vianna.

FALLECIMENTOS — Por telegramma hontem recebido, sabe-se que falleceu na capital da Bahia, a mãe do fiscal de bancos, bacharel Manoel Cunha.

AOS QUE SOFFREM DA VISTA

Não devem usar oculos ou pince-nez sem ser por indicação de medico oculista. A Optica mantem em seu estabelecimento o mais bem montado gabinete para esse fim, offerecendo os seus serviços gratuitamente a todos que a procurarem á rua da Quitanda, esquina da R. Buenos Aires.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

Nossa Senhora da Gloria

A ascenção de Maria Santissima

Realmente para toda a grande familia christã que se espalha por todo o orbe civilizado, o dia de hoje é um dia de gloria, de gloria eterna, de suprema gloria, porque elle marca a ascenção da rainha do christianismo, desta toda immacula que sendo a mãe do Redemptor da humanidade é o refugio onde se abrigam todos os peccadores.

De todas as ephemerides christãs, a de hoje tem, para o coração dos catholicos, um exultet particular.

A Historia Sagrada nol-o diz como foi que a Rosa Mistica de Israel, depois de seguir a trajectoria inapagavel do Sol feito homem e do filho do Verbo feito Deus, tambem seu filho; depois de padecer as angustias, de chorar as lagrimas e soffrer as dores que ficaram como padrão para o genero humano; depois de assistir, sem poder proferir uma só palavra de conforto, a agonia e a morte do Cordeiro sem macula, alou-se para mansão da eterna bemaventurança onde Elle á direita do Todo Poderoso é a segunda pessoa da Trindade que rege os destinos dos universos, porque ella é tambem a omnisciencia, a omnipotencia e a omnipresença — que tudo sabe, tudo póde e está em toda parte por todos os seculos dos seculos.

"Assumpta est Maria in coelum", diz a liturgia de hoje pela bocca dos seus sacerdotes em todos os templos catholicos da face da terra: "Sursum corda!" diz a Igreja aos seus filhos, porque estava escripto que ella deixaria a terra que, se foi o seu Thabor foi tambem a sua Tarpéa, entre hosanas, sob uma chuva de petalas perfumeas, ao som dos hymnos archicelestes dos anjos do Senhor, envolta em esplendores de luz argentea. E' do "Cantico dos Canticos" a prophecia dessa hora unica no gyro do universo: "Fulcite me floribus, quia amore langueo".

E assim foi porque assim era feita a vontade do Eterno.

Mais que nunca, no dia de hoje, devemos nós todos os christãos, repetirmos as ultimas palavras da "Salve Rainha":

— Rogae por nós Santissima Mãe de Deus para que sejamos dignos das promessas de Christo.

Nossa Senhora da Gloria — ou o dia da Ascenção de Maria Santissima, será commemorado em varios templos desta archidiocese. Dentre estes:

Na Matriz de S. Joaquim — A' rua de S. Christovão, celebra-se a festa de Nossa Senhora da Gloria, com missa solemne ás 8 horas e sermão ao Evangelho pelo orador sacro revd. padre dr. Henrique de Magalhães.

Na Capella de N. S. da Conceição do Brasil e S. José — Realiza-se hoje a festividade da Virgem da Gloria, que antes foi precedida, por um triduo solemne.

Pela manhã haverá missa de communhão geral das associações pias erectas, na capella. A's 10 horas missa solemne com sermão ao Evangelho, por um orador sacro. Antes do sermão cantará a Ave-Maria a filha do provedor da Irmandade, e no côro disciplinada orchestra executará varias peças preparadas para este fim. A' noite será cantado solemne ladainha em louvor a Nossa Senhora e benção do Santissimo Sacramento.

Domingo, 16, haverá missa cantada ás 9 1|2 e á noite será entoado solemne Te-Deum", ladainha e o encerramento desta festividade, com a benção do Santissimo Sacramento.

No Santuario de Maria Auxiliadora. —Em Nictheroy, na vizinha capital, o dia da Ascenção será condignamente festejado na capella de Maria Auxiliadora, em Santa Rosa.

O programma a ser executado é o seguinte:

A's 6 horas — Missa festiva de Primeiras Communhões.

A's 8 horas — Missa festiva com communhão geral dos devotos de Maria Auxiliadora, canticos sagrados e motetes pela Schola Cantorum Santa Cecilia.

A's 10 horas — Missa solemne — Occupará a tribuna sagrada o pregador da novena, conego Benedicto Marinho, que fechará com chave de ouro o curso de suas opportunissimas conferencias, tecendo os louvores de Nossa Senhora da Gloria.

A's 15 horas — Piedosa e solemne romaria ao monumento de Maria Auxiliadora, organizada pelos revmos. vigarios, capellães e communidades religiosas desta cidade, de accordo com o exmo. cura da Cathedral, monsenhor João Xavier de Carvalho.

Saudará os romeiros e os devotos presentes, com [illegible] sua palavra sempre eloquente o [illegible]po diocesano dom Agostinho Fra[illegible]co Bennassi.

Solemne "Te[illegible]um" e bençam sacramental, por[illegible] termo ás festas.

Os romeiros [illegible]verão encontrar-se reunidos no S[illegible]ario de N. S. Auxiliadora, ás 1[illegible] horas em ponto.

LA[illegible]

O Santissimo [illegible]rumento do altar será adorado hoje du[illegible] o dia, ás horas habituaes, na ma[illegible] de Nossa Senhora da Luz e durante [illegible] noite, começando ás 18 1|2 horas n[illegible] matriz de Santo Antonio dos Pobres, [illegible]rminando em ambas com a benção e [illegible] a adoração nocturna privativa a [illegible] das 24 horas.

MATRIZ D[illegible] ENGENHO NOVO

Encerram-se [illegible], na matriz do Engenho Novo, os [illegible] que vinham se realizando durante [illegible] semana.

A's 8 horas, [illegible] missa solemne com communhão ger[illegible] da Pia União e das demais associaçõ[illegible] religiosas da parochia. A's 10 horas, ta[illegible]bem haverá missa. A's 14 horas, terá in[illegible] a grande assembléa geral da Pia Uni[illegible] das Filhas de Maria, obedecendo ao seguinte programma:

1º — Allocução de abertura pelo rvmo. conego dr. Antonio Pinto, precedido pelo cantico "Acto da Fé";

2º — "Tota Pulchra", da Cappocci, a tres vozes;

3º — 1ª these sobre o programma official pela Filha de Maria, Alda Camara;

4º — "Ave Maria", de Dubois, a quatro vozes;

5º — 2ª these pela Filha de Maria, senhorita Ormezinda Neves;

6º — A "Immaculada", de Cappocci, a quatro vozes;

7º — 3ª these, pela filha de Maria, Regina Bittencourt;

8º — "Virgem Purissima", de Cappocci, a tres vozes;

9º — Conclusões praticas, pelo director da Pia União;

10º — Hymno da Pia União, do maestro Henrique Oswaldo.

Encerramento: benção do Santissimo Sacramento, precedida pelo "Te-Deum Laudamus".

NOSSA SENHORA DO PERPETUO

Na igreja de Santo Affonso de Ligorio, á rua Major Avila, será rezada hoje, ás 8 horas, missa em louvor de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, com acompanhamento de canticos e benção do Santissimo Sacramento.

A's 16 horas, reunir-se-á a Archi-confraria do Perpetuo Soccorro, e finda a reunião o socios, incorporados, se dirigirão ao templo onde entoarão canticos sacros, durante a exposição da Santissima Hostia Consagrada, que será encerrada com benção.

NOSSA SENHORA DOS PILARES

E' hoje que se realiza, conforme já noticiamos, a grande festa religiosa, de arte antiga e de veneração a Santa Mãe de Jesus, na Igreja dos Pilares, um dos mais belos templos do Brasil colonial.

Para esta festa foram convidados os governadores dos Estados de Minas, São Paulo e Rio e os prefeitos das comarcas dos Estados vizinhos e do Districto Federal.

Faz parte do programma uma visita á fazenda dos frades de S. Bento.

A igreja do Pilar fica situada na estação de Actura, na E. F. Leopoldina.

CAPELLA DE N. S. DO BRASIL E S. JOSE'

Actos religiosos que se effectuarão nesta capella:

Horario das missas a serem effectuadas durante esta semana:

Domingo, 16 — Missa ás 6 horas e ás 9 1|2, cantada, em louvor a N. S. da Gloria.

Segunda-feira, 17 — Missa ás 7 horas, pelas almas e ás 8, em louvor a N. S. das Graças.

Terça-feira, 18 — Missa ás 8 horas, em louvor ao Sagrado Coração de Jesus.

Quarta-feira, 19 — Missa ás 7 horas, em louvor a N. S. da Conceição do Brasil.

Quinta-feira, 20 — Missa ás 6 horas, em louvor ao Santissimo, e ás 9, em louvor a S. José.

Sexta-feira, 21 — Missa ás 8 horas, e milouvor a N. S. das Dôres, e ás 9 á Senhora do Desaggravo.

Sabbado, 22 — Missa ás 7 horas, em honra a S. José.

Domingo 16, haverá adoração nocturna, começando ás 18 horas e acabando ás 6 horas, quando se fará o encerramento com a benção respectiva.

Quinta-feira, 20, haverá adoração diurna do Santissimo, começando ás 6 horas e acabando ás 18, quando se fará o encerramento com a benção respectiva.

NOSSA SENHORA DAS DORES

Na matriz de S. José será rezada hoje, ás 9 horas, missa solemne compromissal em louvor de Nossa Senhora das Dôres, no altar da mesma excelsa Senhora. Haverá communhão e canticos acompanhados a harmonium, devendo officiar no acto o capellão da irmandade do glorioso patriarcha S. José.

NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Na igreja basilica da Santa Cruz dos Militares, será rezada hoje, ás 9 horas, missa compromissal com canticos e communhão em louvor da misericordiosa senhora da Piedade, e mandada celebrar pela devoção de seu excelso nome, com séde no já referido templo.

Officiará na missa o capellão da Irmandade da Santa Cruz dos Militares, monsenhor Augusto F. dos Santos.

ESPIRITISMO

MOVIMENTO ESPIRITA NOS SUBURBIOS

Amanhã domingo, 16 haverá conferencias nos seguintes centros: Centro Luz e Verdade de Campo Grande, rua do Rio A. n. 6, ás 19 horas occupando a tribuna o confrade Manoel Quintão, da Federação Espirita Brasileira, que responderá á entrevista do dr. Austregesilo publicada pelo "O Jornal". Esta conferencia é de grande interesse. Gremio Luz e Amor, Bangu', rua Silva Cardoso 57, ás 19 horas orando o irmão Americo Ferreira de Almeida, thesoureiro da União Espirita Suburbana, sobre o thema, "A nossa posição futura". Todos estão convidados. Centro Espirita Fraternidade, avenida 7 de Setembro, 49, Marechal Hermes, dissertando sobre o thema espirita o professor Godofredo dos Santos, esperado com muito interesse pelos moradores da Villa.

FEDERAÇÃO ESPIRITA DO ESTADO DO RIO

O propagandista Ignacio Bittencourt realizará amanhã, 16, ás 20 horas, uma conferencia publica na séde desta Federação, rua Coronel Gomes Machado, 140, Nictheroy.

FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA

No proximo domingo, 16 do corrente ás 16 horas, nos salões da Federação Espirita Brasileira, sob a direcção do seu respectivo presidente o sr. commandante Luiz Barreto, realizar-se-á a costumada sessão dominical de propaganda. Por essa occasião occupará a tribuna das conferencias o conhecido propagandista sr. João Torres que desserturá sobre o thema: "a emancipação politica e religiosa da mulher".

THEOSOPHIA

O BHAGAVAD GITA

— **"Eu sou o EU que reside no coração de todos os seres".**

Este enunciado significa simplesmente que só ha uma consciencia manifestada, ou a consciencia una expressa através de todos os seres de todos os reinos da natureza.

Realmente, se Deus é uno e existe em tudo, não póde haver outra consciencia senão a d'Elle proprio, embora os gráos de expressão variem de ser para ser, isto é, de individuo para individuo, como de raça para raça, de nação para nação e de especie para especie.

Tal é o ensinamento fundamental contido no Bhagavad Gita, o livro de Yoga, ou seja da união com o EN.

A união do **Eu** pessoal com o **EU** universal, é uma questão largamente debatida no Oriente e em quasi todos os livros sagrados ella se encontra exposta de uma fórma ou de outra, com mais ou menos propriedade.

Não se póde negar que esta questão nos interessa fundamentalmente a nós, como seres humanos, porque entende com os nossos sentimentos mais profundos, com a nossa origem e o nosso destino final. E é ahi que os ensinamentos theosophicos contidos no proprio Bhagavad Gita, vêm em nosso auxilio, demonstrando que essa **união** ou **Yoga** que constitue o final da Evolução, tem os seus primordios nos reinos inferiores da natureza, por onde a Monada ou entidade reencarnante passa através de todas as fórmas, até alcançar um estadio cada vez mais superior, passando do reino animal para o humano, tendo passado antes do mineral para o vegetal e deste para o animal, até conseguir, uma vez **humanizada**, attingir o reino que está para além do humano, e que póde, com propriedade, ser chamado, sem metaphora, **super-humano**. E dahi ainda ella, a Monada, sobe para attingir estadios ulteriores mais gloriosos.

Convém declarar aqui, ao terminar, que em nosso ultimo escripto, onde se lê **Inconsciencia**, deve ler-se Eu-Consciencia.

Proseguiremos.

Rio, 14-8-1925.

Aleixo Alves de Souza.

ESCOLA DOMINICAL DE THEOSOPHIA

Haverá, amanhã, mais uma aula desta escola, para a qual são convidadas todas as pessoas desejosas de travar relações com os ensinamentos theosophicos. Rua do Riachuelo numero 152, ás 10 horas. E' livre o ingresso.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Hoje:

Por ser hoje dia da Ascensão de Nossa Senhora, em pouquissimas igrejas serão rezadas missas funebres.

Dentre estas estão:

na matriz de Inhaúma, ás 8 horas, em suffragio da alma de Agostinho Fernandes de Mello;

na igreja de Nossa Senhora do Rosario, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Maria F. Furtado de Mendonça;

na igreja do Dispensario de S. José, ás 7 1|2 horas, em suffragio da alma do major Feliciano Guilherme Pires.

DAYR

Henrique Ramos e Philomena Jordão Ramos participam o fallecimento de seu filho **DAYR**, hontem, ás 9 horas, realizando-se o enterro hoje ás mesmas horas, saindo o feretro da rua Henrique Dias n. 21, Rocha.

Heitor de Mello

Heitor de Souza Lima, M. de Mattos Fonseca drs. Henrique Aragão e Eduardo Marques, M. Thedin Lobo e A. Themé Torres fazem celebrar amanhã, 17 do corrente, ás 9 ½, na igreja de N. S. Mãe dos Homens (rua da Alfandega) uma missa commemorando o 5º anniversario do prematuro fallecimento de seu inesquecivel amigo **HEITOR DE MELLO.**

Leopoldo Carlos Castrioto

Carlota Castrioto de Mattos, Felippe de Souza Mattos e filha e a familia Castrioto de Figueiredo e Mello communicando a todos os parentes e amigos o fallecimento, em Paris, de seu querido pae, sogro, avô e tio **LEOPOLDO CARLOS CASTRIOTO**, cujo corpo será trasladado para Nictheroy, os convida para a missa de setimo dia a rezar-se, ás 9 ½, na proxima segunda-feira 17 do corrente, no altar-mór da Cathedral de Nictheroy.

Dr. Martinho Garcez

A familia do **DR. MARTINHO GARCEZ**, agradece commovida a todos quanto acompanharam os restos mortaes de seu querido chefe á ultima morada e participa a todos os seus amigos e parentes que fará celebrar uma missa de 7.º dia, no altar-mór da igreja da Candelaria, ás 10 ½ horas, terça-feira, 18 de agosto.

CHRONIQUETA PARISIENSE

Primeira Communhão

Não é a pessoasinha da senhora communganle que no grande dia tem importancia e merece particular apuro de toilette. O pequeno cortejo, primas, irmãs e amiguinhas costuma egualmente requintar nesse dia o seu vestuario, tornal-o festivo para que não destôe muito do trajo de festa da pequena heroina. Os vestidos de primeira communhão, como já tivemos occasião de dizel-o, obedecem á uma regra de simplicidade propositai, que sem excluir a elegancia, faz delles um genero á parte de vestido. Nada de sobrecarregar com enfeites a leveza dessa toilette que é como um ensaio do traje nupcial. As mangas compridas são imprescindiveis e nos tres bonitos modelos que offerecemos hoje, vemol-as pôr a sua nota de recato nessas tres adoraveis creações. O primeiro modelo, o numero 2, é de cassa ou baptista branca enfeitada com carreiras de picots de algodão não só na saia e nas mangas, mas ainda ao redor do babado que emmoldura a gola redonda do corpete. Faixa de chamalote e véo de filó sobre touca. O segundo modelo, a quinta, é apresenta um modelo de organdi cujo corpo e parte das mangas é inteiramente recoberto de preguinhas, uma fita de "faille" fecha-lhe o decote "bateau" e outra fita ata egualmente os punhos bufantes. A saia muito rodada se guarnece de losangos preguados formando barra. Véo de filó e grinalda de rosas do proprio organdi, nada de folha. Organdina, Georgette ou China branco para o numero 5, lindo modelo guarnecido apenas com grupos de grandes pregas religiosas na saia, nas mangas e na gola redonda que tão graciosamente enquadra os hombros. Véo de filó e faixa de cetim ou velludo for de crepe da China ou Georgette, véo e faixa de organdi, se for de organdi. Duas rosinhas de cada lado. O modelosinho 1 é de crêpe da China azul "lavande" enfeitado com um babadinho plissé de fita de taffetá "violine", atada na frente em pontas soltas, bordado no corpo do mesmo tom.

De crêpe Georgette ou Chiné branco a camisolinha 3 é toda bordada de seda frouxa de florinhas de varias côres.

O grande babado plissé que lhe fórma as mangas e o enfeite, tem de ser de crêpe liso da cór de uma das flores. Esse modelo tambem ficará muito bem executado em crêpe estampado.

CHIFFON

Pensativa — Para uma moça magra não ha mais bonita cór que o branco.

Juvenilia — Sapatinho lamé. O "en forme" está muito em voga.

Theatro, Musica e Cinema

CHRONICA MUSICAL

ESTELLINHA EPSTEIN

E' um prodigio de coordenação nervosa cerebral aquelle que nos foi dado observar ante-hontem, no Instituto Nacional de Musica, quando se apresentou no publico carioca a menina Estellinha Epstein, sentada a um grande piano de cauda e fazendo ouvir um programma de tanta responsabilidade, qual o dos pianistas mais notaveis que nos têm visitado. Registemol-o em seguida, para que se não perca a memoria desse acontecimento musical, um dos mais surprehendentes a que temos assistido.

Primeira parte 1) Bach *Preludio e Fuga* em si bemol maior; 2) Mozart — *Minuetto*, com variações; 3) Hummel — *Rondó*.

Segunda parte — 4) Chopin — a) *Nocturno*, em fá menor; b) *Valsa* em mi menor; c) *Mazurka*, em lá menor; d) *Estudo*; e) *Impromptu*, em lá bemol.

Terceira parte — 5) Granados — *Dansa hespanhola*, em mi; 6) Villa Lobos — a) *O ginête do Pierrozinho*; b) *A lenda do caboclo*; c) *Polichinello*; 7) Mussorgsky — *Gopak* (dansa russa); 8) Liadow — *Caixinha de Musica*; 9) Martucci — *Estudo de concerto*.

Por isso mesmo que não podemos explicar o phenomeno que se nos offereceu admirar, seremos breves nesta noticia, limitando-nos a dizer que essa menina deu provas da sua infantilidade, cumprimentando a assistencia com uns movimentos de cabeça automaticos, bem estudados, até que se sentou no piano e começou a tocar. Era impossivel conciliar aquella figurinha graciosa curvada com exaggero á cabeça sobre o teclado, com a execução que ouviamos; fechamos então os olhos para não perturbar a audição com a scena inexplicavel e tivemos a impressão de que era um clavecinista primoroso que nos deliciava com a sua arte finissima mas bordada de filigramas sonoras purissimas ...e assim decorreu toda a primeira parte, applaudidos com enthusiasmo todos os numeros por todos os espectadores, sem excepção, naquelle immenso salão com a lotação excedida. (E' preciso notar para que se não duvide, que a audição era gratuita.)

A clavecinista desappareceu depois da primeira parte, substituida até o fim do [concerto pela] mesma menina, que se transformou numa pianista moderna, de brilhante technica, capaz das mais delicadas nuanças de sonoridade.

Esperemos agora que essa menina maravilhosa se desenvolva para a vida dramatica de quem já está em idade de sentir e soffrer, só então ella poderá demonstrar até onde poderá chegar a sua faculdade de expressão.

Ao seu professor o sr. José Kliass, todos os louvores pelo modo intelligentemente pedagogico como tem conduzido e guiado esse pequenino talento.

MOACYR LISERRA

Depois que terminou o curso de flauta no Instituto Nacional de Musica, conquistando um primeiro premio (medalha de ouro), o joven flautista, sr. Moacyr Liserra, apresentou-se ao grande publico para ter a prova definitiva do seu merito. Ultimamente, tem-se feito sentir a falta dos grandes flautistas, "virtuosi" e concertistas brilhantes, como foram: Callado, um bello artista de talento, compositor e concertista sem igual, que eclypsou, com o seu brilhantismo o celebre flautista belga, Reichert que gozava de fama europea e aqui se finou; Viriato, flautista de bravura e "virtuosi" que tambem se finou aqui depois de ter contribuido com todo o seu talento para o realce das festas musicaes na propaganda abolicionista; Gregorio Couto, outro flautista brilhante que deslumbrava os seus ouvintes com o fulgor da sua technica; Duque Estrada Meyer, flautista tal, vez menos brilhante que os outros citados, mas de um estylo impeccavel no phraseio sempre delicado; finalmente, Pattapio Silva, o mallogrado artista cheio de talento e de inspiração, concertista emerito que, morrendo muito cedo, não deixou um successor digno delle.

O sr. Moacyr Liserra, muito moço ainda, começando agora a sua carreira, está no dever de fechar a solução de continuidade na série dos grandes flautistas brasileiros e continuar a manter o prestigio da flauta como instrumento solista e de concerto. Para isso não lhe faltam qualidades recommendaveis, como demonstrou no seu primeiro concerto interpretando Kuhlau, Doppler e Andersen. Foi pena que não incluisse no seu programma, em substituição de alguns numeros insignificantes, as producções de Demersseman, um dos bons compositores para a flauta.

Não durma sobre os louros academicos o joven flautista e trabalhe, estudando sempre para ser o continuador das glorias dos flautistas que acabamos de citar.

LAMBERT RIBEIRO

O Theatro Municipal era scenario por demais solemne para um recital de violino sem grande concurrencia. O concertista, sr. Lambert Ribeiro, certo, não previa esse abandono do publico e por isso mesmo, para melhor receber esse caprichoso auditorio, preferiu dar o seu concerto no Elephante Branco.

Sem se impressionar com a ausencia dos seus convidados, o sr. Lambert Ribeiro obsequiou os seus ouvintes com os melhores recursos da sua arte violinistica, tocando de modo a ser muito applaudido, numeros brilhantes da literatura do seu instrumento, como sejam: o "Concerto" de Tschaikowski, numeros de Paganini e de Kreisley, etc., sem falar da "Sonata em ré", de sua composição.

Tanto agradou o concerto do sr. Lambert Ribeiro, que os seus ouvintes não cessaram de applaudil-o com muito calor.

R. S.

CHRONICA THEATRAL

NO REPUBLICA

"A bayadera" — Opereta em 3 actos, de Emmerick Kalmann, pela Companhia Armando de Vasconcellos.

A Companhia de Operetas Armando de Vasconcellos, que ora occupa o Republica, vem de fórma brilhante realizando a sua promettida série de recitas. A cada espectaculo que offerece corresponde um exito completo, o que reaffirma a mais e mais a excellencia do conjunto que nos trouxe e do repertorio que prometteu representar.

Ante-hontem, com "A bayadera", esse facto mais uma vez se positivou: a linda opereta de Emmerick Kalmann, que pela primeira vez assistimos no nosso idioma, constituiu pela justeza de desempenho, carinho de encenação e custosa montagem, um espectaculo digno de registro.

Na protagonista apresentou-se-nos a sra. Alice Pancada. E, indo além da espectativa geral — já de si a melhor possivel — cantou e representou a sua parte de fórma a merecer os mais justos louvores.

"Marietta", viveu esplendidamente entregue á graça irreductivel da sra. Auzenda de Oliveira, que deu á figura realce admiravel. Apezar disso, porém, forçoso é reconhecer que grande parte do exito da noite repousou no trabalho do senhor Salles Ribeiro, que foi o interprete preciso, magnifico, do "Rajah de Lahore". ciso, magnifico, do "Rajah de Lahore". sua comicidade natural, fazendo rir perdidamente a sala, o sr. Vasco Sant'Anna.

E como fossem todos secundados efficientemente pelos srs. Carlos Vianna, José Victor, Sebastião Ribeiro Paiva, etc., teve "A bayadera" interpretação correcta, para o que concorreram ainda, o corpo coral, disciplinado e seguro e a orchestra attenta á direcção habil do maestro sr. Luiz Gomes.

Hoje repete-se a bella opereta de Kalmann, que de certo terá, novamente, a applaudil-a, um numeroso publico. — Q.

NO TRIANON

"O sub-prefeito de Chateau-Buzard" — Pela Companhia Procopio Ferreira.

Já é conhecido do nosso publico o alegre "vaudeville" francez — "O sub-prefeito de Chateau Buzard", que nos deu ante-hontem em "réprise", a Companhia Procopio Ferreira.

Não ha assim que tratar da peça. O desempenho, apenas, é pretexto para estas linhas, e digamos desde logo que correu sem incidentes, no seu todo ou nos seus detalhes.

O sr. Procopio Ferreira, no "Leopoldo", esteve engraçadissimo, tal a naturalidade que emprestou ao seu trabalho, sem duvida o que melhor impressionou a sala, que applaudiu ainda com justos motivos os srs. Palmeirim Silva, tambem apreciado actor comico, José Soares, Abel e Manoel Pera e as sras. Fernanda de Souza, Maria Vidal e Mathilde Costa.

Em resumo: um divertido espectaculo, em que ha a louvar ainda os cuidados de encenação e que certo se repetirá por muitas noites. — C.

O THEATRO

LES PETITS LORETTI

Esse duo de artistazinhos brasileiros, unicos no seu genero, acaba de estrear com grande exito no Cine Brasil, á rua Haddock Lobo.

Apesar da pouca edade, Gilda e Gil,

Gil e Gilda Loretti, os galantes artistas patricios que constituem o duo "Les Petits Loretti"

respectivamente de 6 e 7 annos, são dois artistas completos. Bailam, cantam, representam, como se já fossem artistas experimentados. Com tão pouca edade ainda não vimos trabalhar assim.

Seja executando danças classicas, exdentricas, caracteristicas ou acrobaticas, seja fazendo imitações ou cantando cançonettas, Gilda e Gil interessam pela perfeição dos seus trabalhos.

Dahi o acolhimento carinhoso e artistas experimentados. Com tão an mador que tiveram por parte da elegante platéa do Cine Brasil, onde continuam a se exhibir com verdadeiro exito.

Precisa-se de um marido

Senhorinha que se julga pelo menos graciosa — não diz bonita para não parecer que exaggera — acaba de perder uma parenta idosa cujo testamento, hontem lido ás tres e meia da tarde, reza o seguinte:

"Deixo á minha sobrinha S. B. a quantia de mil contos sob a condição de que ella se case dentro de tres dias após a leitura desta minha ultima vontade. Não a quero solteira, de fórma alguma. E caso não cumpra dentro do prazo aqui estipulado, deverá essa quantia reverter em beneficio da Academia de Letras."

Ora, estando longe das minhas cogitações, até hontem, contrahir matrimonio e não achando entre as pessoas que conheço nenhuma com quem sympathise para casar, resolvi por este meio fazer a minha escolha.

Os que desejarem marcar logar e hora para serem vistos por mim, queiram telephonar, de 1 ás 5 da tarde, para Central 338.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — SABBADO, 15 DE AGOSTO DE 1925

Consultorios Medicos

Dr. Godoy Tavares — Coração, pulmão, rins, diabetes e por seus processos estomago e intestinos. Av. Rio Branco 137 (Odeon), 3 ás 5. Quintas-feiras. Vel. Patria, 66. Tel. S. 3176.

Dr. Crissiuma Filho — Molestias cirurgicas em geral e particularmente dos apparelhos urinarios e da geração. Tratamento da hydrocelle e do estreitamento da urethra, sem operação cortante — Rodrigo Silva 7. Cons. diarias, ás 14 horas — Tel. C. 5730.

Dr. Custodio Quaresma — Da Faculdade de Medicina — Especialista em doenças do coração e pulmões — Exames pelos Raios X — Cons. Assembléa 83 (elevador) — Res. Rua Copacabana 587. Tel. Ipanema 1738.

Dr. M. Esberard Leite — Clinica medica. Molestias das crianças. Rua Arnaldo Quintela, 106, Tel. S. 223.

Dr. Raul Pitanga Santos — Da Faculdade de Medicina — Clinica de doenças dos intestinos, rectum e anus. Cura radical das hemorrhoidas, por processo especial sem operação e sem dor. Cons. R. Passeio, 56-sobr., de 1 ás 5 horas.

Dr. Flavio Pessoa — Pratica dos Hospitaes da Europa, Nicker e Broca de Paris. Vias urinarias, Rins, Doenças das senhoras, cura radical da blenorrhagia aguda e chronica e suas complicações. Tratamento sem dôr, do estreitamento da urethra pela electrolyse; cons. R. Sachet, 21, das 12 ás 16 horas, ás 2.ª, 3.ª e 6.ª-feiras, das 16 ás 18, as 3.ª, 5.ª e sabbados. Tel. N. 7217. Res. Av. Paulo de Frontin, 132. Tel. V. 6163.

Dr. A. Ferreira da Rosa — Fac. de Medicina — Molestias da Pelle, Cabello e Syphilis. R. Chile, 9-1.º — Terças, quintas e sabbados, ás 4 1|2.

Prof. Dr. Octavio de Andrade — Especialista de senhoras, cura rapida das hemorragias, suspensão, atrasos, vomitos e enjôos da gravidez, etc., sem operação e sem dôr. R. Sete de Setembro, 210, de 10 ás 11 e 1 ás 4. Tel. C. 1591.

Dr. Enrico Villela — Do Hos. São Francisco de Assis, do Inst. Oswaldo Cruz, 3.ª, 5.ª e sabbados, ás 5 horas. Rua do Carmo, 13.

Dr. Arnaldo Cavalcanti — Operações de hernias, appendicite e tumores do ventre. Molestias de senhoras, partos e vias urinarias. Cons.: 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, das 8 1|2 ás 10 e de 4 em deante. Uruguayana 208, sob. (entrada pharmacia Fróes) Tel. Norte 2508.

Dr. Paulo Cesar de Andrade, avisa aos seus amigos e clientes, que de novo se encontra no seu consultorio á rua da Assembléa, 41, das 14 ás 18, diariamente. Tel. C. 4803.

Dr. Jorge G. Sant'Anna — Cirurgia e gynecologia — Ex-assistente da Maternidade do Rio de Janeiro — Dois annos de pratica em hospitaes da Europa — Assembléa 23 — Tel. C. 1647 — Res.: Marquez de Abrantes 115 — Teleph. Beira-Mar 167.

Dr. Bonifacio da Costa — Clinica medica — A's terças, quintas e sabbados — Uruguayana 21 — Teleph. Central 40 — Res.: R. Felix da Cunha 32 — Teleph. Villa 3604.

Dr. Masson da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras e partos. Evaristo da Veiga, 26: 3 ás 9. Tel. C. 1043. Laranjeiras, 354. Tel. B. M. 591.

FALLECEU A SENHORA WENCESLAU BRAZ

Ella foi durante a grippe de 1918, o Anjo Tutellar da população carioca

Soubemos, á ultima hora, haver fallecido hontem, em Itajubá, a sra. Maria Carneiro Pereira Gomes, esposa do dr. Wencesláo Braz Pereira Gomes. Com a sra. Wencesláo Braz desapparece uma das figuras de elite da sociedade brasileira, da qual ella era um dos ornamentos.

Nesta fina e doce creatura se alliavam as qualidades que fazem da nossa mãe de familia um typo de eleição. O Rio de Janeiro conheceu-a durante muitos annos, presidindo com rara dedicação e extraordinario zelo grande numero de obras de beneficencia, ás quaes tiveram sob o seu patrocinio efficiente, o desenvolvimento que era de esperar de tão esforçada orientadora. Dotada de uma requintada sensibilidade, inclinada ao exercicio das virtudes de solidariedade humana, mme. Wencesláo Braz deixa o seu nome ligado a multiplas obras de caridade e de assistencia social, que projectam a sua figura para além do recesso do lar, que ajudou a construir ao lado do seu esposo com invejavel felicidade.

A população do Rio de Janeiro guarda desse bonissimo coração mineiro uma recordação incomparavel. Durante a grippe, que nos colheu de surpresa, em 1918, faltaram á cidade os recursos de hospitalização indispensaveis á população urbana atacada do mal. A irrupção da grippe se fizera em condições de tamanha violencia que parecia impossivel ao Departamento da Saude Publica coordenar medidas rapidas para o internamento de algumas centenas de milhares de doentes. Era um espectaculo emocionante ver a sra. Wencesláo Braz, em pessoa, ao lado do seu esposo, secundando-o de modo assiduo, em todas as iniciativas tomadas para que nada faltasse a nenhum doente. O seu espirito de sacrificio, a sua indifferença ao contagio, a sua assiduidade nos hospitaes, nas enfermarias, foram incomparaveis. O povo carioca desde esse dia guardou-a no coração. Ella foi, nessa hora sombria, o anjo tutelar da cidade, que por isso tem por esta nobilissima e meiga figura um reconhecimento que nunca mais desapparecerá emquanto existirem pessoas capazes de relembrar a chronica da nossa metropole.

D. Maria Carneiro Pereira Gomes era filha do coronel João Carneiro Santiago Junior e de d. Mariana Carneiro Santiago. Nasceu em Itajubá, sul de Minas, casou-se na mesma cidade com o dr. Wencesláu Braz Pereira Gomes. Deixa desse consorcio quatro filhos, os drs. José Braz, deputado federal e mais os senhores Mario, Francisco e João.

Descendendo, como tambem seu esposo, de uma das mais importantes familias mineiras, d. Maria Braz, na intimidade conhecida por Sinhá, recebeu uma educação finissima, cuidada em principios christãos.

Affeita a fazer bem de modo indistincto, era fundamente estimada não sómente em Minas, onde seu esposo exerceu os postos mais elevados, como fóra do Estado, principalmente nesta capital, em que durante a grippe demonstrou um raro espirito de abnegada caridade.

O seu fallecimento será muito sentido.

— Segue hoje no rapido paulista para Itajubá, o deputado Theodomiro Santiago, cunhado do sr. Wencesláu Braz, que vae assistir ás homenagens funebres que serão prestadas á sua digna irmã.

— Tinhamos escripto as notas acima, quando a Agencia Americana nos deu a confirmação no seguinte telegramma:

ITAJUBA', 14. (A.) — Acaba de fallecer d. Maria Carneiro Pereira Gomes, esposa do ex-presidente dr. Wencesláu Braz.

UMA COLUMNA FRANCEZA DESTROÇADA

LONDRES, 14 (U. P.) — O correspondente da Exchange Telegraph Company, em Bagdad, annuncia que que um comboio procedente de Damascus trouxe a informação de que a columna punitiva franceza foi, completamente, derrotada, tendo morrido ou cahido prisioneiros cerca de oitocentos homens. Os inimigos apoderaram-se tambem de seis canhões de campanha. As tropas que se concentram em Damascus temem um levante syrio.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Vae ser augmentado o seu edificio

Esteve reunida, extraordinariamente, hontem á noite, a assembléa deliberativa da Associação dos Empregados no Commercio.

Para presidir os trabalhos foi acclamado o sr. Cornelio Marcondes da Luz, que convidou para secretarios os srs. coronel Leite Ribeiro e Antenor de Carvalho.

Lida e approvada a acta da assembléa anterior, o sr. Raul Villar, 1º secretario, leu uma exposição em que o conselho administrativo dava conta dos estudos que mandou executar o mesmo conselho, em cumprimento da autorização que lhe fôra dada em assembléa de 20 de fevereiro ultimo, relativamente á construcção de dois ou tres pavimentos a mais no edificio da rua Gonçalves Dias, para ampliar e melhorar as installações sociaes.

Terminada a leitura dessa exposição, pediu a palavra o sr. Joaquim Telles, para apresentar a seguinte proposta subscripta pelo orador e por varios outros associados:

"Fica o conselho administrativo autorizado a mandar construir mais tres pavimentos no edificio da rua Gonçalves Dias n. 40, com as obras accessorias que se tornarem necessarias, afim de installar convenientemente os varios serviços da Associação, inclusive salas para o funccionamento do curso commercial, consultorios clinicos e serviços annexos podendo dispender com a referida construcção até a somma de réis .... 750:000$000.

Os planos e orçamentos da referida construcção serão approvados pelo conselho administrativo, de accordo com as necessidades dos serviços sociaes, devendo a obra ser contractada com firma idonea que offereça vantagens em relação ao preço e fórma de pagamento.

Para occorrer ao pagamento da alludida construcção o conselho administrativo fica autorizado a lançar mão dos seguintes recursos:

a) — Dos saldos liquidos da receita que forem apurados durante o biennio administrativo.

b) — Dos donativos que forem angariados para este fim:

c) — Das sommas que produzem os contractos de arrendamento das dependencias da Associação que forem effectuados no precitado periodo biennio administrativo.

d) — Do producto do emprestimo que fôr autorizado opportunamente pela assembléa deliberativa.

Essa proposta foi approvada por unanime acclamação da assembléa.

A seguir, tratou a assembléa de outros assumptos de interesse social.

O BANCO PORTUGUEZ SUSPENDEU PAGAMENTOS

LISBOA, 14 (U. P.) — O Banco Commercial do Porto suspendeu os seus pagamentos.

DEPUTADOS QUE VÃO A SÃO PAULO

Partiu hontem para São Paulo, em carro especial, ligado ao trem de luxo, o deputado Arnolfo Azevedo, presidente da Camara dos Deputados, acompanhado de sua familia e dos deputados Julio Prestes e Valois de Castro.

O embarque desses deputados foi bastante concorrido.

VARIAS NOTICIAS DO MINISTERIO DA MARINHA

O presidente da Republica approvou e mandou executar o regulamento para o pessoal subalterno do serviço geral de aviação naval.

— Designações: — Dos sub-officiaes de 2.ª classe: Torpedistas-mineiros Adolpho Sampaio e Peluino Jorge Libarino, para servirem na Base da Defesa Minada dos Portos; telegraphistas de 2.ª classe Celso Magalhães, para servir no Estado Maior da Armada; Raymundo Augusto de Oliveira e Antonio Tenorio de Albuquerque, para servirem na Estação Central Radiotelegraphica; Antonio de Oliveira, para servir nas Escolas Profissionaes; e Marcinio Henrique de Carvalho, para servir no Centro de Aviação Naval do Rio de Janeiro.

— Designação sem effeito — Do enfermeiro de 2.ª classe, contractado, Arthur de Oliveira Fernandes, para servir no Hospital Central de Marinha.

— Desembarque — Do primeiro tenente João Corrêa Dias Costa.

— Embarque — Dos capitães-tenentes Nuno Barbosa de Oliveira e Silva e Aureo do Valle Lins, no C. "Bahia" e E. "Floriano", respectivamente; 2.º tenente cirurgião dentista contractado Eduardo Rodrigues Lopes, no T. "Belmonte"; sub-officiaes de 2.ª classe: Artilheiros Vicente Donza e Germano Nascimento Lima, no E. "São Paulo"; Francellino Barbosa da Silva, no E. "Floriano"; telegraphista Antonio Soares da Silva, na Esquadra; torpedistas-mineiros Bartholomeu Ernesto Cardim e Claro Dias Primo, na Flotilha de Contra-Torpedeiros e C. "Bahia", respectivamente; e AR-MA (AJ) Carlos Bibiano de Mattos, no T. "Ceará".

— Desligamentos — Do capitão-tenente Aureo do Valle Lins, do 2.º tenente cirurgião dentista contractado Eduardo Rodrigues Lopes e aspirante a commissario Antonio Mauro Carvalho da Silva, respectivamente, da Directoria de Navegação, Enfermaria Auxiliar de Copacabana e Hospital Central de Marinha.

VARIAS NOTICIAS DA PREFEITURA

O ponto, hoje, é facultativo em todas as repartições da municipalidade, com excepção de algumas dependencias da Directoria de Obras e da Limpeza Publica, cujos serviços de caracter muito urgente obriguem o comparecimento de empregados.

— A Directoria de Fazenda arrecadou a importancia de 158:381$135.

— O director de Instrucção assignou os seguintes actos:

Designando: As adjuntas Clotilde de Araujo, para a 2.ª escola mixta do 14.º; e Aracy Azevedo da Rocha Paranhos para a 8.ª mixta do 7.º districto.

As substitutas de adjuntas: Maria José Aguiar para a 2.ª escola mixta do 14.º e Clarice Del Negro para a 3.ª mixta do 1.º.

Dispensando: As substitutas Carolina D. Nascimento e Andrelina Brandão da Silva.

Tornando sem effeito: A designação da substituta de adjunta Juracy Buarque de Gusmão.

Concedendo: Trinta dias de licença á adjunta Adriana Sardinha Azevedo Marques e á coadjuvante Selomita Barbosa Unzer.

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

REUNIRAM-SE OS 21

A commissão de 21 deputados, incumbida de dar parecer sobre a proposta de revisão constitucional, bem como sobre as emendas que lhe foram apresentadas, reuniu-se hontem.

A unica deliberação sua, porém, foi a de que as emendas serão impressas em avulsos para estudo da commissão.

O CAMPEONATO BRASILEIRO DE TENNIS

S. PAULO, 14 (A.) — Em disputa do titulo de campeão do Brasil, encontram-se hoje nas quadras do C. A. Paulistano, as turmas do Districto Federal e de S. Paulo.

Foram jogadas as duas partidas de simples, que deram o seguinte resultado:

A. Lage x N. Cruz — Venceu este ultimo por 6 x 2, 6 x 8 e 6 x 2.

R. Pernambuco x F. Garcia — Venceu o primeiro por 6 x 4, 6 x 0 e 6 x 2.

O primeiro dia acabou, pois, com um ponto para cada turma.

Amanhã, ás 15 1|2 horas, continuarão os jogos, encontrando-se a dupla carioca R. Pernambuco e R. Guimarães contra a paulista, formado por E. Assumpção e N. Cruz.

Esse interessante encontro é anciosamente esperado, pois será de capital importancia o seu effeito para o resultado final da prova.

Servirá de juiz o sr. Herberto Figueiras, que nomeou para substituil-o como arbitro, durante essa disputa, o sr. Marcel Munhoz.

Provemos, portanto, uma enchente nas archibancadas do Paulistano.

O PROFESSOR SOUZA PINTO HOMENAGEADO PELO GOVERNO PORTUGUEZ

LISBOA, 14 (A.) — O sr. Domingos Pereira, presidente do Ministerio, offereceu um jantar de despedida ao doutor Manoel de Souza Pinto, professor da cadeira de Estudos Brasileiros na Faculdade de Letras de Lisboa, que segue amanhã para o Brasil, a bordo do paquete "Raul Soares", acompanhando o Orfeon Academico, como representante da Universidade de Lisboa.

O professor Souza Pinto foi recebido em audiencia especial pelo dr. Teixeira Gomes, presidente da Republica, a quem presentou as suas despedidas.

S. S. visitou tambem o dr. Cardoso de Oliveira, embaixador do Brasil junto ao governo de Portugal que veiu expressamente a esta capital afim de assistir ao embarque do Orfeon Academico.

BRIGOU COM A NAMORADA E E MATOU-SE

Tudo desfeito, destruido de uma vez aquelle amor que, em breve os uniria, Clementino Miranda dos Santos, sem que de tal suspeitasse sua namorada, á noite, mal chegou á sua casa, sita á rua da Alegria n. 230, trancou-se em um quarto, ingerindo, ahi, forte dose de sal de azedas.

Pessoas da casa que ouviram os gemidos do joven, trataram de requisitar para o mesmo os soccorros da Assistencia, para cujo posto, á praça da Republica, foi elle transportado.

Ahi, no emtanto, poucos minutos mais de vida teve o infeliz, que era brasileiro, solteiro e de 19 annos de idade.

Seu cadaver foi removido para o necroterio, tendo registrado o facto o commissario Thibáo, do 10º districto.

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

Sabia-se, hontem, na Camara, que, na consulta aos presidentes e governadores de Estados, sobre a successão presidencial, quanto aos nomes a serem levados á convenção de 12 de setembro, figuram os nomes dos srs. Mello Vianna e Bueno Brandão para a vice-presidencia.

Assim, se o sr. Mello Vianna não aceitar a vice-presidencia, estará acceito o sr. Bueno Brandão.

A ATTITUDE DO RIO GRANDE DO SUL

Deputados gaúchos situacionistas informaram que o sr. Borges de Medeiros nada resolveu ainda, quanto ao apoio do Rio Grande do Sul, aos nomes dos candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica, a serem levados á Convenção.

CHRONICA THEATRAL

NO LYRICO

Companhia Fatima Miris — Novo programma.

A rival mais temivel que Fregoli encontrou em toda a sua vida de artista, foi, certamente, a sra. Fatima Miris, essa creatura viva como azougue, verdadeira pilha de nervos, cuja vibratibilidade maravilha-a o perpassar do tempo, longe de diminuir, mais parece apurar. Foi agradavel a impressão recebida com o novo programma apresentado por essa artista. O seu trabalho esfusiante tem brilho e graça. Natural era que um programma desempenhado, a bem dizer, por uma só figura chegasse a fatigar o espectador. Mas tal não acontece, tão rapidas as mutações feitas, tão bem concatenadas as scenas e escolhidos os assumptos dos estreiantes.

A vivacidade alliada á graça na maneira de dizer e a uma voz agradavel, impõe desde logo a sra. Fatima Miris á sympathia do publico que ainda desta feita não lhe regateou os applausos merecidos.

O espectaculo foi iniciado com uma canção brasileira — "coração que implora" — a que a sra. Fatima Miris imprimiu expressão e sentimento.

O entrecto comico "Espelho quebrado", foi motivo para boas risadas.

FALLECIMENTOS

Manoela Rosa Moreira Ascenção

Os filhos genro e netos de MANOELA ROSA MOREIRA ASCENÇÃO participam aos seus parentes e amigos o seu fallecimento e convidam-os para assistirem ao seu enterro que se realizará no cemiterio de São Francisco Xavier, saindo o feretro da rua Pinto de Figueiredo n. 12 ás 14 1|2 horas.

Rio Grande do Sul
Concurso da Independencia